



BRUNA HABIB CAVAZZA

**ESTUDO SOBRE OS POTENCIAIS
COMPETITIVO, INSTITUCIONAL E
SOCIOECONÔMICO E A TAXA DE VARIAÇÃO
DE MICRO E PEQUENAS EMPRESAS NOS
MUNICÍPIOS DE MINAS GERAIS**

LAVRAS – MG

2015

BRUNA HABIB CAVAZZA

**ESTUDO SOBRE OS POTENCIAIS COMPETITIVO, INSTITUCIONAL
E SOCIOECONÔMICO E A TAXA DE VARIAÇÃO DE MICRO E
PEQUENAS EMPRESAS NOS MUNICÍPIOS DE MINAS GERAIS**

Dissertação apresentada à Universidade Federal de Lavras, como parte das exigências do Programa de Pós-Graduação em Administração, área de concentração em Gestão Estratégica, Marketing e Inovação, para a obtenção do título de Mestre.

Orientador

Dr. Luiz Marcelo Antonialli

Coorientadora

Dra. Cristina Lelis Leal Calegario

LAVRAS – MG

2015

**Ficha catalográfica elaborada pelo Sistema de Geração de Ficha Catalográfica da Biblioteca
Universitária da UFLA, com dados informados pelo(a) próprio(a) autor(a).**

Cavazza, Bruna Habib.

Estudo sobre os potenciais competitivo, institucional e socioeconômico e a taxa de variação de micro e pequenas empresas nos municípios de Minas Gerais / Bruna Habib Cavazza. – Lavras : UFLA, 2015.

135 p. : il.

Dissertação(mestrado acadêmico)–Universidade Federal de Lavras, 2015.

Orientador(a): Luiz Marcelo Antonialli.

Bibliografia.

1. Micro e pequenas empresas. 2. Fatores externos correlação de Pearson. 3. Análise de cluster. I. Universidade Federal de Lavras. II. Título.

BRUNA HABIB CAVAZZA

**ESTUDO SOBRE OS POTENCIAIS COMPETITIVO, INSTITUCIONAL
E SOCIOECONÔMICO E A TAXA DE VARIAÇÃO DE MICRO E
PEQUENAS EMPRESAS NOS MUNICÍPIOS DE MINAS GERAIS**

Dissertação apresentada à Universidade Federal de Lavras, como parte das exigências do Programa de Pós-Graduação em Administração, área de concentração em Gestão Estratégica, Marketing e Inovação, para a obtenção do título de Mestre.

APROVADA em 26 de janeiro de 2015.

Dr. Cleber Carvalho de Castro

UFLA

Dr. Bruno Tavares

Universidade Federal de Viçosa

Dr. Luiz Marcelo Antonialli
Orientador

Dra. Cristina Lelis Leal Calegario
Coorientadora

LAVRAS – MG

2015

AGRADECIMENTOS

A Deus, por abrir e aplainar todos os meus caminhos e desatar todos os laços. À Nossa Senhora, por estar a minha frente a cada passo me abençoando, abrindo portas e cuidando de todos os detalhes.

A minha família, por ser meu esteio e meu refúgio. Meus pais Mário e Karla, pelo amor incondicional, por estarem presentes em todos os momentos, me apoiando nas certezas e nas incertezas e por serem a melhor torcida que alguém poderia querer. Ao Renato, pela parceria e pela amizade e por todo amor, carinho e cuidado que sempre me dedica. A minha madrinha Cristina, pelos conselhos e orações, por estar sempre firme e presente e por me ensinar a ter fé e a acreditar. Minha avó Cotinha, um dos meus melhores motivos para caminhar e pelo amor e carinho. Aos meus tios e primos pelo apoio e amizade que foram grandes incentivos.

Ao Elliezer, por toda paciência, por estar ao meu lado sempre, nas horas de desespero, nos desafios e também em minhas vitórias. À Mira, Ju e Edinho pelo carinho e apoio.

Ao meu orientador, Antonialli, por toda dedicação, apoio e cuidado durante todas as fases de meu projeto. A minha coorientadora, Cristina, pela atenção, carinho e disponibilidade. A orientação e o apoio de vocês foram de inestimável ajuda para este projeto.

Ao Programa de Pós Graduação em Administração, professores e funcionários, em especial ao professor Cléber, pelas correções e sugestões preciosas. À Deila por ajudar em absolutamente tudo o possível até o impossível. Flávia, dona Fátima e Zezé pela gentileza e simpatia.

Aos meus amigos do Grupo de Estudos em Estratégia, Redes e Inovação, por todas as discussões, dicas, “fogos-amigos”, essenciais ao meu amadurecimento e ao desenvolvimento do meu trabalho.

Aos meus amigos do mestrado, minha querida comissão de notáveis, por tornar essa jornada mais leve e divertida. Pelas horas de trabalho e pelas horas de diversão que passamos juntos. Em especial ao Fábio, Alex, Luis e Kelly.

Um agradecimento especial ao Valderí, por todas as grandes ideias, bases de dados, referências e ajuda 24 horas para minha dissertação, e sem o qual meu trabalho não seria o mesmo.

À Helga pela parceria pra vida toda e pela amizade que construímos à base de muitos cafés, desabafos, e novas e inesquecíveis experiências. Ao Rodrigo, pela inesperada e tão bem vinda amizade, pelo apoio e por acreditar e apostar tanto em mim.

À Thais e Alyne, pela presença constante, pela amizade e torcida inabaláveis, por entenderem as minhas ausências e por percorrerem comigo todas as etapas. À Amanda e à Bárbara, minhas amigas de sempre, para sempre. À Dih, pela entrada mais que bem vinda em minha vida nesta fase e que tanto me ajudou, com sua amizade e dedicação.

Aos meus amigos da Northern Michigan University, Dr. Jo, Kevin, Angie, Tiffany e José pela experiência incrível, por todo carinho e zelo e por me proporcionarem um crescimento pessoal e profissional indescritível. Em especial à Amber, pela companhia, aulas de português-inglês, por toda dedicação e inesperada amizade que desenvolvemos.

Aos meus amigos do Emaús, pelas orações e por ajudarem a me manter sempre mais firme em minha fé.

RESUMO

O objetivo geral da presente pesquisa foi identificar a relação entre os fatores externos (institucionais, socioeconômicos e competitivos) e a taxa de variação das micro e pequenas empresas (MPEs) nos municípios de Minas Gerais. A pesquisa é caracterizada como sendo empírica, descritiva e de natureza quantitativa, com base em dados secundários. O objeto de estudo foram Micro e Pequenas Empresas (MPEs) que atuam nos municípios do estado de Minas Gerais. Quanto à amostragem, a pesquisa abrangeu 667 dos 853 municípios mineiros. Para construção do modelo teórico analítico elaborou-se um sistema de indicadores para análise da taxa de variação das MPEs. Adiante, definiram-se as dimensões ‘institucional’, ‘competitiva’ e ‘socioeconômica’ como formas de análise e interpretação operacional do conceito. Na etapa seguinte, estabeleceram-se as estatísticas ou variáveis próprias para cada dimensão. Os dados secundários coletados para a presente pesquisa foram tabulados e processados utilizando-se os seguintes *softwares*: Microsoft Excel, *Statistical Package for Social Sciences* (SPSS), R Core Team (versão 2014) e o pacote SPDEP (versão 05-71) Bivand (2014). Para a análise dos dados utilizaram-se técnicas de estatística descritiva e multivariada. Realizou-se a análise de correlação de Pearson entre os três Potenciais e a variação no número de MPEs para os municípios mineiros. Destaca-se que o resultado foi significativo ao nível de 1% para os três potenciais. Este resultado demonstra que, quanto melhor os contextos institucional, socioeconômico e competitivo do município, maiores são as chances de abertura e manutenção das MPEs. Vale ressaltar também que o Potencial Competitivo foi responsável pelo maior índice de correlação. Na análise de correlação entre os três potenciais, verificou-se que o Potencial Competitivo apresentou altos coeficientes de correlação de Pearson, tanto no que se refere a sua relação com o Potencial Socioeconômico ($r=0,763$) quanto com o Potencial Institucional ($r=0,554$). Este resultado nos mostra que, embora o Potencial Competitivo apresente maior correlação com a taxa de variação de MPEs, não se pode assumir que os outros dois potenciais são dispensáveis para a variação no número de MPEs. Quando realizou-se a análise de correlação para as variáveis desagregadas de cada potencial, verificaram-se altos coeficientes de correlação de Pearson entre a variação no número de MPEs e as variáveis ‘capacidade de alavancagem do governo’; ‘infraestrutura’ e ‘suporte aos negócios’. Adiante, os resultados da análise de correlação entre os potenciais e entre as variáveis serviram para elucidar a coesão do modelo teórico metodológico proposto. Por fim, por meio da análise de *cluster* foi possível agrupar os municípios de acordo com seus respectivos potenciais e também de acordo com a variação percentual no número de MPEs.

Palavras- chave: Micro e pequenas empresas. Fatores externos. Correlação de Pearson. Análise de cluster.

ABSTRACT

The general objective of the present research was to identify the relation between the external factors (institutional, socio-economic and competitive) and the variation rate of micro and small enterprises in the municipalities of Minas Gerais, Brazil. The research is characterized as empirical, descriptive and quantitative in nature, based on secondary data. The object of study was Micro and Small Enterprises (MSEs), which act in the municipalities of Minas Gerais. Regarding the sampling, the research encompassed 667 of the 853 municipalities of Minas Gerais. For constructing a theoretical-analytical model, we elaborated an Indicator System for analyzing the variation rates of the MSEs. Subsequently, we defined the 'institutional', 'competitive', 'innovative' and 'socio-economic' dimensions as forms of analysis and operational interpretation of the concept. In the following stage, we established the statistics and variables for each dimension. The secondary data collected for this study were tabulated and processed using the following software: Microsoft Excel, Statistical Package for Social Sciences (SPSS), R Core Team (version 2014) and the SPDEP package (version 05-71) Bivand (2014). For data analysis, we used descriptive and multivariate statistical techniques. We performed the Pearson correlation analysis between the three potentials and the variation in number of MSEs for the municipalities of Minas Gerais. We highlight that the result was significant at 1% for all three potentials. This result demonstrates that the better the institutional, socio-economic and competitive context of the municipality, the greater the chances of opening and maintaining MSEs. In the correlation analysis between the three potential, we verified that the Competitive Potential showed high Pearson correlation coefficients, both concerning its relation with the Socioeconomic Potential ($r = 0.763$) and with the Institutional Potential ($r = 0.554$). This result demonstrates that, although the Competitive Potential presents the highest correlation with MSE variation rate, one cannot assume that the other two potentials are dispensable for the variation in the number of MSEs. When performing the correlation analysis for the disaggregated variables of each potential, we verified high Pearson correlation coefficients between the variation in number of MSEs and the variables 'government leverage capacity', 'infrastructure' and 'support of the business'. Posteriorly, the results of the correlation analysis between potentials and between variables elucidated the cohesion of the proposed methodological theoretical model. Finally, by means of cluster analysis, it was possible to group the municipalities according to their potentials as well as to the percentage variation in number of MSE.

Keywords: Micro and small enterprises. External factors. Pearson correlation. Cluster analysis.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	Sistema de indicadores para análise da taxa de variação das MPE's.....	37
Figura 2	Modelo teórico-analítico.....	53
Figura 3	Média do número de MPEs por região de planejamento de Minas Gerais	56
Figura 4	Mapeamento e classificação dos municípios mineiros de acordo com o Potencial Competitivo	69
Figura 5	Mapeamento e classificação dos municípios mineiros de acordo com o Potencial Socioeconômico	72
Figura 6	Mapeamento e classificação dos municípios mineiros de acordo com o Potencial Competitivo	75
Figura 7	Mapeamento e classificação dos municípios mineiros de acordo com a variação no número de MPEs	78
Figura 8	Contexto Geral de Apoio às MPEs em Minas Gerais	81

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	Classificação dos estabelecimentos segundo porte	19
Quadro 2	Formas de atuação das micro e pequenas empresas no Brasil	21
Quadro 3	Elementos de um bom indicador	27
Quadro 4	Propriedades essenciais e complementares dos indicadores	28
Quadro 5	Etapas do ciclo de formulação e avaliação de políticas públicas	32
Quadro 6	Fontes secundárias de dados da pesquisa.....	35
Quadro 7	Potencial Competitivo	40
Quadro 8	Potencial Institucional	42
Quadro 9	Potencial Socioeconômico	44
Quadro 10	Resumo dos objetivos, referencial teórico, métodos, dados e procedimentos analíticos	51

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	Caracterização geral das micro e pequenas empresas no Brasil	23
Tabela 2	Número de MPES e respectiva geração de empregos nos municípios de Minas Gerais no ano de 2011	55
Tabela 3	Número de municípios e MPEs por região de planejamento em Minas Gerais em 2011	57
Tabela 4	Correlação entre a taxa de variação no número de MPEs e os Potenciais Institucional; Socioeconômico e Competitivo.....	58
Tabela 5	Correlação entre os Potenciais Institucional; Socioeconômico e Competitivo	59
Tabela 6	Correlação entre a taxa de variação no número de MPEs e as variáveis desagregadas do Potencial Institucional	61
Tabela 7	Correlação entre as variáveis socioeconômicas e a taxa de variação de MPEs.....	63
Tabela 8	Correlação entre as variáveis competitivas e a taxa de variação das MPEs.....	65
Tabela 9	Análise de <i>cluster</i> de acordo com o Potencial Institucional dos municípios	67
Tabela 10	Análise de <i>cluster</i> de acordo com o Potencial Socioeconômico dos municípios	70
Tabela 11	Análise de <i>cluster</i> de acordo com o Potencial Competitivo dos municípios	73
Tabela 12	Análise de <i>cluster</i> de acordo com a taxa de variação do número de MPEs nos municípios	76
Tabela 13	Classificação dos municípios de acordo com a combinação entre seus respectivos potenciais	79

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
2	OBJETIVOS	16
2.1	Objetivo geral	16
2.2	Objetivos específicos	16
3	JUSTIFICATIVAS E RELEVÂNCIA DA PESQUISA	17
4	REFERENCIAL TEÓRICO	19
4.1	Micro e Pequenas Empresas: conceitos, características	19
4.2	Relevância Socioeconômica das Micro e Pequenas Empresas.....	22
4.3	Indicadores.....	25
4.4	Indicadores e Políticas Públicas	31
5	METODOLOGIA DE PESQUISA	34
5.1	Tipo e natureza da pesquisa	34
5.2	Objeto de estudo e amostragem.....	34
5.3	Fonte dos dados.....	35
5.4	Operacionalização das variáveis	35
5.4.1	Potencial Competitivo.....	38
5.4.2	Potencial Institucional	41
5.4.3	Potencial Socioeconômico.....	43
5.5	Análise e interpretação dos dados	45
5.5.1	Estatística descritiva	45
5.5.1.1	Distribuição de frequência (absoluta e relativa)	46
5.5.1.2	Cruzamento de tabelas (crosstabs).....	46
5.5.1.3	Média aritmética.....	47
5.5.1.4	Desvio padrão	47
5.5.2	Estatística multivariada.....	48
5.5.2.1	Análise de correlação bivariada	48
5.5.2.2	Análise de <i>cluster</i>	49
5.6	Modelo teórico-analítico da pesquisa	52
6	RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	55
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	82
	REFERÊNCIAS.....	86
	APÊNDICES.....	95

1 INTRODUÇÃO

As Micro e Pequenas Empresas (MPEs) são de extrema importância para fomentar o desenvolvimento e contribuir para o avanço do país. Benefícios como a geração de empregos formais, o aumento da massa salarial das famílias brasileiras e de investimentos internos são reflexos diretos da atuação destas organizações e fazem das MPEs um dos vetores para a redução das desigualdades no país, mesmo diante das suas principais limitações como poucos recursos, falta de planejamento estratégico e capital de giro limitado (MENEZES; OURO FILHO; SANTANA, 2013; SANTOS; ALVES; ALMEIDA, 2007; SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS -SEBRAE, 2011).

Conforme Menezes, Ouro Filho e Santana (2013, p. 82) "as micro e pequenas empresas têm se destacado no cenário mundial em função da sua participação em diversos setores produtivos, na capacidade de adaptação, dentre outros aspectos". Atualmente, mais de 99% das empresas formais são MPEs e empregam mais de 60% da força de trabalho (MENEZES; OURO FILHO; SANTANA, 2013; SEBRAE, 2011).

Destaca-se ainda, publicação feita pela Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT -OECD, 2000), na *The Bologna Charter on SME Policies*. Esse documento redigido em conjunto com vários países, inclusive o Brasil, salienta que fatores como a globalização, a aceleração das mudanças tecnológicas e a inovação, apesar de criarem significativas oportunidades para as pequenas e médias empresas, também envolvem custos e novos desafios (JANSEN; ROTONDARO; JANSEN, 2005).

Nessa esteira, estudos nacionais e internacionais apontam para a fragilidade técnica e produtiva das MPEs, o que ocasiona taxas mais elevadas de

encerramento de operações e de inadimplência de obrigações sociais e tributárias (COOK; PANDIT; MILMAN, 2012; JANSEN; ROTONDARO; JANSEN, 2005).

Complementarmente, Najberg, Puga e Oliveira (2000) observam que as taxas de sobrevivência no mercado tendem a ser maiores para as firmas de maior porte, em função do acesso mais facilitado ao capital humano e financeiro, além dos expressivos investimentos que servem como um suporte para eventuais choques.

Diante desse quadro, as MPEs constituem um importante *locus* de estudos coerente. Cabe considerar também que, apesar de sua importância, as pesquisas sobre MPEs não têm sido exploradas satisfatoriamente, como salientado por Gimenez et al. (1999). Cavedon e Ferraz (2005) e Nunes e Serrasqueiro (2004) concordam que há uma intensificação dos estudos em pequenas organizações; no entanto, ainda é uma área que carece de pesquisas empíricas e teóricas. Santos, Alves e Almeida (2007), por sua vez, colocam que muito se tem dito sobre a administração das micro e pequenas empresas, todavia, existe carência de trabalhos empíricos.

Salienta-se que a maioria das publicações sobre MPEs destacam a importância destas organizações para o desenvolvimento socioeconômico do país. Outros estudos preocupam-se ainda com a questão da sobrevivência e / ou mortalidade destas organizações, ou seja, buscam investigar os principais aspectos e dimensões relacionados a este fenômeno e a forma como tais empresas encontram para se manterem no mercado (FERREIRA, 2007; PEREIRA; SOUSA, 2009; SANTOS, 2006; VIANPINA, 2001).

De fato, as discussões e debates no que se refere à problemática central ‘sobrevivência das micro e pequenas empresas’ e que buscam explorar a questão da variação no número destas organizações são esparsos, não apresentam unidade entre si e discutem pontos, muitas vezes, divergentes.

Neste sentido, destaca-se uma tendência maior em se discutir especificamente os fatores internos como determinantes da sobrevivência das organizações, sendo que, em alguns casos, os fatores externos figuram apenas como uma variável ‘ambiental’ (FERREIRA, 2007; PEREIRA; SOUSA, 2009; SANTOS, 2006; VIANPINA, 2001).

Nacionalmente, vale ressaltar alguns trabalhos como o do SEBRAE (2013c) sobre a sobrevivência das empresas – independente do porte.

Destacam-se também trabalhos como o de Jansen, Rotoardo e Jensen (2005), Pereira e Souza (2009) e Souza e Mazzali (2008), que investigam as formas de inserção das MPEs no mercado externo, os principais fatores de mortalidade e estratégias de sobrevivência, respectivamente. Alguns trabalhos dedicam-se também à análise de políticas de crédito para organizações de pequeno porte, como é o caso dos estudos de Bueno (2002).

No âmbito internacional, há uma grande variedade de estudos que calculam taxas de sobrevivência e/ou mortalidade de empresas. Em alguns casos para cidades específicas, em outros para estados/regiões/setores e até para países. Um problema associado a esses estudos é a dificuldade de comparação dos resultados devido às diferenças metodológicas (SEBRAE, 2013c).

Nesse sentido, destaca-se o trabalho realizado pela OECD (2000), que busca, por meio de uma metodologia comum, levantar a taxa de sobrevivência para empresas, junto a um conjunto limitado de países.

Os estudos de Barros (2008), Cook, Pandit e Milman (2011), Cressy e Olofsson (1997) e Kang e Heshmati (2007) possuem uma abordagem essencialmente financeira e investigam aspectos como as políticas de garantia de crédito; modelos de previsão de falência; aspectos legais envolvendo a análise da legislação sobre falência de pequenos negócios e os condicionantes financeiros para MPEs. Já as pesquisas de Hu e Schue (1997) e Oertel e Walgenbach (2012) versam sobre a competitividade das MPEs.

Diante dessas considerações, emergiram como direcionamento deste trabalho os seguintes questionamentos: Existem fatores externos capazes de influenciar a taxa de variação de micro e pequenas empresas? Quais são estes fatores e, em que medida estes se relacionam com a taxa de variação destas organizações?

Deste modo, este trabalho busca responder ao seguinte problema central da pesquisa: qual a relação entre os aspectos externos (institucionais, socioeconômicos e competitivos) e a taxa de variação das micro e pequenas empresas para os municípios de Minas Gerais?

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

Identificar a relação entre os fatores externos (institucionais, socioeconômicos e competitivos) e a taxa de variação das micro e pequenas empresas (MPEs) nos municípios de Minas Gerais.

2.2 Objetivos específicos

- a) Verificar a relação entre os potenciais institucional, socioeconômico e competitivo de cada município e a taxa de variação de MPEs presentes nos municípios mineiros;
- b) Verificar a relação entre as variáveis institucionais, socioeconômicas e competitivas e a taxa de variação de MPEs presentes nos municípios mineiros;
- c) Mapear e classificar os municípios de Minas Gerais de acordo com seus respectivos potenciais (Institucional, Socioeconômico e Competitivo) e também em relação à taxa de variação de MPEs.

3 JUSTIFICATIVAS E RELEVÂNCIA DA PESQUISA

Inegavelmente, o número de pequenos negócios vem crescendo significativamente no Brasil nos últimos anos. Conforme números do SEBRAE (2013a), em dezembro de 2012, havia 7,1 milhões de empresas registradas nesse regime. Esse número ficou 26% acima do verificado em dezembro do ano anterior, sendo que, em 2011, a expansão já havia sido de quase 30%.

Tal fenômeno leva também ao crescimento de iniciativas tanto no sentido de compreender melhor estas organizações e suas particularidades quanto a preocupação por parte de órgãos e instituições governamentais de prover condições necessárias para a sua manutenção e desenvolvimento. De fato, os incentivos e programas desses órgãos têm sido responsáveis por uma verdadeira revolução no âmbito dos pequenos negócios. São exemplos, a criação da Lei Geral das Micro e Pequenas Empresas em 2006, a implantação do Microempreendedor Individual (MEI) em 2009, e a ampliação dos limites de faturamento do Simples Nacional em 2012 (SEBRAE, 2013a).

Em outra vertente, conforme apontam numerosos estudos, há que se considerar as dificuldades e desafios por que passam as micro e pequenas empresas. Conforme salientado por Silva e Plonski (1999), as oportunidades de negócios para estas organizações estão condicionadas e limitadas por uma série de fatores, como as dificuldades de acesso à informação e integração no mercado que estão inseridas.

Nesse sentido, a presente pesquisa busca atender a uma demanda de estudos sobre os aspectos externos a estas organizações e como estes interferem na variação no número de micro e pequenas empresas no mercado. De fato, a importância de analisar os aspectos externos às empresas é retratada por diversos autores, como Coutinho e Ferraz (1994), Ferreira (2007) e Machado-da-Silva e Barbosa (2002). Estes autores apontam ainda que esses fatores, por se referirem

ao ambiente no qual as empresas estão inseridas, interferem na competitividade das mesmas (SEBRAE, 2013a).

Complementarmente, La Rovere e Shehata (2006) pontuam que as disparidades entre empresas e entre regiões observadas no Brasil ao final da década de 1990 afirmam a necessidade de se definir novas estratégias de desenvolvimento.

Em suma, busca-se contribuir para a elucidação de questões importantes para uma melhor compreensão do tema, especificamente destes fatores externos, muitas vezes relacionados a questões do município, como aspectos socioeconômicos, institucionais e competitivos.

4 REFERENCIAL TEÓRICO

4.1 Micro e Pequenas Empresas: conceitos, características

O conceito de Micro e de Pequena Empresa (MPE) não é unívoco. As definições mais utilizadas são as propostas pelo Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de Minas Gerais (Sebrae) e pela Lei Geral da Micro e Pequena Empresa (BRASIL, 2006). No primeiro caso, para ser Microempresa é necessário possuir até 19 empregados (indústria) e até 09 empregados (comércio ou serviços) e para ser Empresa de Pequeno Porte é necessário possuir entre 20 e 99 pessoas empregadas (indústria) e de 10 a 49 pessoas ocupadas (comércio ou serviços) (MENEZES; OURO FILHO; SANTANA, 2013; SEBRAE, 2013a). Essa classificação é utilizada nas pesquisas desenvolvidas pelo Sebrae e seus parceiros. O Quadro 1 apresenta a classificação dos estabelecimentos segundo o SEBRAE(2011):

Porte	Indústria*	Comércio e Serviços**
Microempresa	Até 19 pessoas ocupadas	Até 9 pessoas ocupadas
Pequena empresa	De 20 a 99 pessoas ocupadas	De 10 a 49 pessoas ocupadas
Média empresa	De 100 a 499 pessoas ocupadas	De 50 a 99 pessoas ocupadas
Grande empresa	500 pessoas ocupadas ou mais	100 pessoas ocupadas ou mais

Quadro 1 Classificação dos estabelecimentos segundo porte

Fonte: Sebrae (2011, p. 13).

A segunda classificação se baseia no aparato normativo, Lei Complementar nº 123, de 14 de dezembro de 2006, conhecida como Lei Geral da Micro e Pequena Empresa, criada em dezembro de 2006 (SEBRAE, 2013a). Segundo essa lei, a organização é Microempresa se auferir, em cada ano-

calendário, receita bruta igual ou inferior a R\$ 360.000,00 e Empresa de Pequeno Porte se possuir receita bruta superior a R\$ 360.000,00 e igual ou inferior a R\$ 3.600.000,00 (BRASIL, 2006). Além disso, é importante destacar que essa Lei foi fundamental para proporcionar tratamento diferenciado às Micro e Pequenas Empresas e destacar sua importância para a geração de empregos e renda (SEBRAE, 2013a).

No Brasil, as MPEs constituem um universo de aproximadamente 6 milhões de unidades e em Minas Gerais este número é de mais de 700 mil estabelecimentos (713,4 mil estabelecimentos em 2011).

Diante deste cenário, faz-se importante o estudo das particularidades e do papel das MPEs no ambiente empresarial, já que estas são fundamentais também para promover o desenvolvimento social, agregar valor aos produtos e serviços, criar emprego e renda e melhorar as condições de vida da população (LONGENECKER; MOORE; PETTY, 1997; MENEZES; OURO FILHO; SANTANA, 2013; SANTOS; ALVES; ALMEIDA, 2007; SEBRAE, 2011; TERENCE; ESCRIVÃO FILHO, 2007).

Conforme Santos, Alves e Almeida (2007, p. 60) "as micro e pequenas empresas possuem algumas características que lhes são próprias e que as tornam essenciais ao funcionamento tanto das economias desenvolvidas quanto daquelas em processo de desenvolvimento". Em relação a estas particularidades destaca-se a influência dos aspectos comportamentais do empresário na gestão da empresa, a centralização de poder, a falta de habilidade no uso de instrumentos de gestão e a utilização de ações não planejadas. Salienta-se também a falta de uma estrutura organizacional formal, a falta de recursos, a carência de utilização de técnicas gerenciais, e, ainda, a carência de informações sistematizadas sobre o mercado, dificuldade de acesso a fontes de financiamento e de análise de cenários (SILVA et al., 2005; TERENCE; ESCRIVÃO FILHO, 2007; TIFFANY; PETERSON, 1998). Outros trabalhos especificam algumas

particularidades: "a falta de recursos financeiros na empresa é um dos determinantes apontados pela literatura como fator capaz de comprometer a sua sobrevivência" (MENEZES; OURO FILHO; SANTANA, 2013, p. 82) bem como a ausência de um planejamento estratégico. Além dessas, existem diversas outras especificidades (LEONE, 1999).

O Quadro2 sumariza as principais características das MPes.

Formas de Atuação das Micro e Pequenas Empresas no Brasil	
Características das Micro e Pequenas Empresas	Baixo volume de capital empregado
	Altas taxas de natalidade e mortalidade
	Presença significativa de proprietários, sócios e membros da família como mão-de-obra ocupada nos negócios
	Grande centralização do poder decisório
	Estreito vínculo entre proprietários e as empresas, não se distinguindo, principalmente em termos contábeis e financeiros, pessoa física e jurídica
	Registros contábeis pouco adequados
	Contratação direta de mão-de-obra
	Baixo nível de terceirização
	Larga utilização de mão-de-obra não qualificada ou com baixa qualificação
	Baixo emprego de tecnologia moderna
	Baixo investimento em inovação tecnológica
	Dificuldade de definição dos custos fixos
	Dificuldade de acesso ao financiamento de capital de giro
	Alto índice de sonegação fiscal

Quadro 2 Formas de atuação das micro e pequenas empresas no Brasil

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (2003)

De forma geral, estes estudos ressaltam a importância das MPes para o país e destacam que estas constituem um importante campo de estudo. No entanto, ainda existem várias lacunas tanto em relação às estratégias de maneira geral quanto às abordagens especificamente mercadológicas.

4.2 Relevância Socioeconômica das Micro e Pequenas Empresas

As micro e pequenas empresas possuem um papel crucial para o desenvolvimento nacional. De fato, podemos considerar estas empresas como um dos alicerces da economia brasileira. Segundo o SEBRAE (2011, p. 11):

Em 2010, no Brasil, 6,1 milhões de estabelecimentos eram responsáveis por 14,7 milhões de empregos formais privados não agrícolas. Com as mudanças tecnológicas e nos processos de trabalho que ocorrem nas grandes empresas, os micro e pequenos empreendimentos assumem papel significativo na geração de postos de trabalho. Na década de 2000, as MPEs geraram 6,1 milhões de empregos. Além disso, por se concentrarem nos setores do comércio e serviços, tendem a apresentar indicadores positivos imediatos com mudanças progressivas no padrão de distribuição de renda do país.

É destaque, então, que as MPEs representam 99% do total de empresas no Brasil e 20% do produto interno bruto e ainda são responsáveis por aproximadamente 52% dos postos de trabalho nas empresas (FERREIRA et al., 2012; SEBRAE, 2011). A Tabela 1 apresenta uma caracterização geral das MPEs no Brasil, destacando-se a evolução do número de estabelecimentos, evolução do número de empregos (empresas privadas não agrícolas) entre outras características.

Tabela 1 Caracterização geral das micro e pequenas empresas no Brasil

Características	2000	2005	2010
Número de estabelecimentos (MPEs - milhões)	4,2	5,4	6,1
Empregos (MPEs - milhões)	8,6	11,0	14,7
Participação no total de estabelecimentos (%)	99,2	99,2	99,0
Participação total em emprego (%)	54,1	54,4	51,6
Massa de remuneração paga aos empregados formais (%)	40,2	40,9	39,7

Fonte: Adaptado de SEBRAE (2011).

Para Santos, Alves e Almeida (2007) as MPEs são importantes para a geração do Produto Nacional Bruto, para a absorção de mão de obra e diversificação das exportações. A partir desse entendimento, o estudo das Micro e Pequenas Empresas ganhou relevância acadêmica no Brasil em meados da década de 1980 (LONGENECKER; MOORE; PETTY, 1997; TERENCE; ESCRIVAO FILHO, 2007).

Daher et al. (2012) destacam que a importância das MPEs é corroborada “quer pela sua enorme capacidade geradora de empregos, quer pelo representativo número de estabelecimentos desconcentrados geograficamente”. Acrescentam ainda que estas organizações

oferecem atuação complementar aos empreendimentos de grande porte; atuação estratégica no comércio exterior, possibilitando a diversificação na pauta de exportações e tornam a economia menos suscetível às variações que ocorrem na conjuntura comercial mundial. Possuem, ainda, a capacidade de gerar uma classe empresarial legitimamente nacional, aumentando a participação da economia privada na economia do país (DAHER et al., 2012, p. 4).

Viera (2007, p. 10) complementa estas afirmações e pontua que a contribuição das MPEs pode ser reconhecida e constatada na realidade cotidiana, por meio da geração de empregos, “da produção e comercialização de bens e

serviços que suprem as necessidades básicas, na interiorização do desenvolvimento e na dinâmica da economia dos pequenos municípios e bairros das grandes metrópoles”. Destaca-se ainda que a atividade produtiva de uma pequena empresa “gera uma força indutora na cadeia produtiva da qual ela faz parte, induzindo a implantação de outras pequenas empresas de fornecimento de insumos ou comercialização de seus produtos e serviços, resultando na geração de novos empregos e ocupações” (VIEIRA, 2007, p. 11).

Miranda, Silva e Benício (1998) elencam que as MPEs possuem influência expressiva na geração de postos de trabalho, na cadeia produtiva e na geração de tecnologia. Sobre este último tópico, Vieira (2007) acrescenta que já se pode verificar a entrada de empresas de pequeno porte em setores com alto grau de inovação e que exigem grandes aportes de capital.

Entretanto, a grande maioria dos pequenos empreendimentos refere-se a setores que não exigem grandes aportes de capital e não possuem barreiras robustas para novos entrantes, bem como possuem atividades relacionadas a conhecimentos e tecnologias de fácil acesso.

Esses fatores facilitam a entrada dos empreendedores no segmento e transformam a maioria das MPEs em instrumentos de inclusão e mobilidade social, tendo em vista a possibilidade de um indivíduo passar de desempregado à categoria de empregador ao montar um pequeno negócio ou à categoria de empregado ao conseguir uma vaga numa micro ou pequena empresa (VIEIRA, 2007, p.20).

Todos estes dados e informações salientam a grande importância das MPEs para o cenário, político, social e econômico brasileiro e ainda ressaltam a importância e urgência em estudos com este escopo.

4.3 Indicadores

O conceito de indicador possui diversas abordagens e definições. Encontram-se também, diversos adjetivos ou tipologias empregados para caracterizar os indicadores: de processo, de produto, econômicos, sociais, gerenciais; de estudos, de estoque, de qualidade, absolutos, relativos, etc. (BRASIL, 2012; JANNUZZI, 2012; RUA, 2004). Conforme salientado por Rua (2004, p. 8), estas caracterizações irão depender do aspecto que está sendo avaliado, bem como da temática de interesse, foco do estudo e metodologia adotados e do tipo de intervenção planejada. Ainda segundo esta autora, apesar destas divergências, “há um consenso em que todo tipo de monitoramento e avaliação baseia-se no exame de indicadores”.

Adiante, destaca-se que indicadores “não são simplesmente dados, mas uma balança que nos permite ‘pesar’ os dados ou uma régua, que nos permite ‘aferir’ os dados em termos de qualidade, resultado e impacto dos processos e dos objetivos dos eventos” (RUA, 2004, p. 8). Ferreira, Cassiolato e Gonzales (2009, p. 24) definem indicador como:

[...] uma medida, de ordem quantitativa ou qualitativa, dotada de significado particular e utilizada para organizar e captar as informações relevantes dos elementos que compõem o objeto da observação. É um recurso metodológico que informa empiricamente sobre a evolução do aspecto observado.

Nesta linha, com uma abordagem mais social, Jannuzzi (2012, p.21) afirma que:

Um indicador social é uma medida, em geral, quantitativa, dotada de significado social substantivo, usado para substituir, quantificar ou operacionalizar um conceito social abstrato. De interesse teórico (para pesquisa acadêmica) ou

programático (para formulação de políticas). É um recurso metodológico, empiricamente referido, que informa algo sobre um aspecto da realidade social ou sobre mudanças que estão se processando na mesma.

Por fim, pode-se entender indicador como “informações que permitem descrever, classificar, ordenar, comparar ou quantificar de maneira sistemática aspectos de uma realidade e que atendam às necessidades dos tomadores de decisões” (BRASIL, 2012, p.9).

De fato, diversos autores e organizações sinalizam para a importância e utilidade do uso de indicadores, como ferramenta de monitoramento da realidade social bem como subsídio para tomada de decisões e planejamento de políticas públicas (BRASIL, 2012; IBGE, 2012; JANNUZZI, 2005, 2012; RUA, 2004). Com efeito, “os indicadores estatísticos são importantes para a concepção e avaliação de políticas que visem ao avanço do progresso da sociedade, bem como para avaliar e influenciar o funcionamento dos mercados econômicos” (STIGLITZ;SEM; FITOUSSI, 2009, p. 7).

Adiante, destaca-se o conceito de sistema de indicadores, que se refere ao conjunto de indicadores relacionados a um determinado aspecto da realidade. Segundo Jannuzzi (2012, p. 23) “o espaço social requer um sistema de indicadores, referidos a múltiplas dimensões, para caracterizar um fenômeno social”. Assim, a montagem deste sistema envolve uma série de decisões metodológicas que vai desde a definição do conceito abstrato até sua posterior operacionalização por meio da definição de estatísticas para mensuração e formação de indicadores.

Com relação às propriedades dos indicadores, considerando-se a grande variedade de medidas e informações disponíveis “o processo de seleção de indicadores deve buscar o maior grau possível de aderência a algumas propriedades que caracterizam uma boa medida de desempenho” (BRASIL, 2012,p.17).

O Quadro 3 apresenta, de forma sintética alguns pressupostos elencados pela OCDE (2002).

Propriedade	Elementos
Relevância para Formulação de Políticas	Representatividade
	Simplicidade
	Sensibilidade a mudanças
	Possibilidade de comparações em nível internacional
	Escopo abrangente
	Disponibilidade de valores de referência
Adequação à Análise	Fundamentação científica
	Base em padrões internacionais e consenso sobre a sua validade
	Aplicação em modelos econômicos, de previsão e em sistemas de informação.
Mensurabilidade	Viabilidade em termos de tempo e recursos
	Documentação adequada
	Atualização periódica

Quadro 3 Elementos de um bom indicador

Fonte: adaptado de OCDE (2012)

No cenário nacional, alguns autores apresentam as propriedades dos indicadores em dois grupos distintos, a saber, propriedades essenciais e complementares (BRASIL, 2012; FERREIRA; CASSIOLATO; GONZALEZ, 2009; JANNUZZI, 2012; RUA, 2004). As propriedades essenciais são aquelas que “qualquer indicador deve apresentar e sempre devem ser consideradas como critérios de escolha, independente da fase do ciclo de gestão em que se encontra a política sob análise” (BRASIL, 2012, p. 18). As propriedades complementares, por sua vez, também são importantes mas “podem ser alvo de uma análise de *trade-off* dependendo da avaliação particularizada da situação” (BRASIL, 2012, p. 18). O Quadro 4 sintetiza as principais propriedades.

Propriedades Essenciais	Utilidade	Os indicadores devem ser baseados nas necessidades dos decisores. Deve suportar decisões nos três níveis: operacional; tático e estratégico.
	Validade	Deve representar, com maior proximidade possível a realidade que se deseja medir e modificar. Um indicador deve ser significativo ao que está sendo medido e manter essa significância ao longo do tempo.
	Confiabilidade	Diz respeito à Qualidade do levantamento dos dados: devem ter origem em fontes confiáveis, que utilizem metodologias reconhecidas e transparentes de coleta, processamento e divulgação.
	Disponibilidade	Refere-se ao acesso dos dados. Estes devem ser de fácil obtenção.
Propriedades Complementares	Simplicidade	Indicadores devem ser de fácil obtenção, construção, manutenção, comunicação e entendimento pelo público em geral, interno ou externo.
	Clareza	Mesmo nos casos em que os indicadores são mais complexos, compostos de muitas variáveis, é imprescindível que seja claro, atenda à necessidade do decisor e que esteja adequadamente documentado.
	Sensibilidade	Capacidade que um indicador possui de refletir tempestivamente as mudanças decorrentes das intervenções realizadas.
	Desagregabilidade	Capacidade de representação regionalizada de grupos sócio demográficos, considerando que a dimensão territorial se apresenta como um componente essencial na implementação de políticas públicas.
	Economicidade	Capacidade do indicador de ser obtido a custos módicos; a relação entre os custos de obtenção e os benefícios advindos deve ser favorável.
	Estabilidade	Capacidade de estabelecimento de séries históricas estáveis que permitam monitoramentos e comparações das variáveis de interesse, com mínima interferência causada por outras variáveis.
	Mensurabilidade	Capacidade de alcance e mensuração quando necessário, na sua versão mais atual, com maior precisão possível e sem ambiguidade.
	Auditabilidade ou Rastreabilidade	Qualquer pessoa deve sentir-se apta a verificar a boa aplicação das regras de uso dos indicadores (obtenção, tratamento, formatação, difusão, interpretação).

Quadro 4 Propriedades essenciais e complementares dos indicadores

Fonte: Elaborado pela autora com base em Brasil (2012, p. 18)

Além destes aspectos, deve-se atentar para alguns outros fatores na ocasião de escolha dos indicadores como (a) publicidade: os indicadores devem estar disponíveis e acessíveis para o público em geral, em todos os níveis (institucional, jurídico e físico); (b) temporalidade: diz respeito à definição adequada do momento em que se deve começar a medição, bem como a disponibilidade de obtenção quando diferentes resultados começarem a ocorrer e, por fim a possibilidade de realizar um acompanhamento periódico; (c) factibilidade: os indicadores devem possuir ferramentas e processos de medição factíveis em momentos e periodicidade adequados de forma a equilibrar as necessidades de informação com os recursos técnicos e financeiros (BRASIL, 2012).

Em suma, conforme salientado por Jannuzzi (2012, p. 34) um indicador deve ter, além da relevância social, validade e confiabilidade:

[...] ter um grau de cobertura adequado aos propósitos a que se presta, deve ser sensível, específico, reproduzível, comunicável, atualizável periodicamente a custos factíveis e ser amplamente desagregável em termos geográficos, sócio demográficos e socioeconômicos e gozar de certa historicidade.

Destaca-se que, apesar de buscar-se sempre o emprego de indicadores de boa cobertura espacial ou populacional, como é o caso dos indicadores disponíveis em censos demográficos, o uso de indicadores de cobertura parcial também pode ser útil para a compreensão de determinado fenômeno. Este é o caso de dados provenientes do Ministério do Trabalho utilizados nesta pesquisa: apesar de não abarcar o mercado informal de trabalho brasileiro, estes indicadores apontam “conhecimento relevante acerca da dinâmica conjuntural da economia e do emprego, em especial em âmbito microrregional” (JANNUZZI, 2012, p. 35).

Outro ponto de destaque para esta pesquisa refere-se ao conceito de índice. Para Rua (2004, p. 8) “estes consistem, em primeiro lugar, em medidas de ordenamento ou escalonamento, crescente ou decrescente de um objeto de observação.” Jannuzzi (2012, p. 29), por sua vez, caracteriza os índices como indicadores compostos, uma vez que são elaborados mediante “aglutinação de dois ou mais indicadores simples, referidos a uma mesma ou diferentes dimensões da realidade social”. Nessa esteira, destaca-se que alguns autores alertam para o perigo de incorrer em simplificações como a utilização de índices, entretanto argumenta-se que a utilização desta técnica é justificada em situações onde o objetivo final é ter uma visão mais abrangente e sistêmica de determinado fenômeno pela sua simplicidade e capacidade de síntese (JANNUZZI, 2012).

Adiante, vale destacar algumas limitações no que se refere ao uso de indicadores. Tais limitações não podem ser desprezadas para que se garanta uma melhor utilização dos mesmos.

Sinteticamente, apresentam-se seis principais aspectos limitadores, a saber: (a) interferência da medição na realidade a ser medida; (b) necessidade de parcimônia e confiança; (c) custos recorrentes do processo de medição; (d) a medição não se constitui em um fim em si mesma; (e) indicadores são representações imperfeitas e transitórias e; (f) confusão entre indicador e dimensão de interesse.

Por fim, apesar das limitações e fragilidades apresentadas, os indicadores se apresentam hoje como uma das ferramentas mais importantes para a gestão pública, desde o planejamento e implementação de políticas até o desenvolvimento de planos de controle (ANTICO; JANUZZI, 2011; JANUZZI, 2012; RUA, 2004). O imbricamento entre a utilização de indicadores e a formulação de políticas públicas será discutido no próximo tópico.

4.4 Indicadores e Políticas Públicas

A questão da avaliação do desempenho da gestão pública é um dos cerne dos decisores políticos das instituições governamentais, seja qual for o nível de gestão - nacional, estadual ou local (BONNEFOY; ARMIJO, 2005). Ressalta-se ainda que

O requisito para otimizar os níveis de eficiência e eficácia na utilização dos recursos, e gerar e fortalecer os mecanismos de prestação de contas aos cidadãos e grupos de interesse que cercam a ação pública são os fundamentos básicos que os governos tiveram de conduzir para o desenvolvimento de indicadores de desempenho em instituições públicas (BONNEFOY; ARMIJO, 2005, p. 9).

De fato, o uso de indicadores em prol de atividades ligadas à administração pública é consequência de um processo de mudanças institucionais que vem ocorrendo tanto no âmbito interno do governo, quanto externamente.

Internamente verificam-se transformações relacionadas à questão do planejamento Plurianual, à melhoria dos controles administrativos do Ministério, às mudanças nas avaliações de desempenho dos programas públicos, bem como a reforma gerencial da gestão pública em meados dos anos 1990 (ANTICO; JANNUZZI, 2011; COSTA; CASTANHAR, 2003; GARCIA, 2001).

Já no âmbito externo, verifica-se um processo de empoderamento por parte de organizações e da própria sociedade civil, que passa a se interessar e, conseqüentemente, demandar maiores informações e retornos sobre as ações do governo, principalmente relacionados aos gastos públicos (ALMEIDA; PAULA, 2012; ANTICO; JANUZZI, 2011). Complementarmente, Antico e Januzzi (2011, p.2) pontuam que “a mídia, os sindicatos e a sociedade civil passaram a ter maior poder de fiscalização do gasto público, exigindo o uso mais eficiente,

eficaz e efetivo do mesmo, e a reorganização das atividades de planejamento em bases mais técnicas”.

Neste contexto a utilização de indicadores desponta como uma valiosa ferramenta, de viável aplicação em todas as etapas do Ciclo de Formulação e Avaliação de Políticas Públicas (ANTICO; JANUZZI, 2012; RUA, 2004). Este ciclo é formado por quatro etapas, conforme descrito por Antico e Januzzi (2011): (a) Diagnóstico; (b) Formulação; (c) Implementação e (d) Avaliação.

O Quadro 5 sintetiza as principais características de cada etapa:

Etapas	Tipos e Propriedades	Fontes de Dados Predominantes
Elaboração do Diagnóstico Indicadores que permitam “retratar” a realidade	Ampla escopo temático Ampla desagregabilidade geográfica e populacional Validade de <i>constructo</i> Boa confiabilidade	Censos Demográficos Pesquisas amostrais
Formulação de programas e seleção de alternativas Indicadores que orientem objetivamente a tomada de decisão	Indicadores sintéticos Indicadores multicriteriais Tipologias de situações sociais	Censos Demográficos Pesquisas amostrais
Implementação/Execução Indicadores que permitam “filmarm” o processo de implementação dos programas formulados e a eficiência	Esforço (insumos/processos) Atualidade/regularidade Sensibilidade Especificidade	Registros Administrativos Registros gerados nos procedimentos dos próprios programas
Avaliação Indicadores que permitam “revelar” a eficácia e efetividade social dos programas	Resultados e Impactos Distância às metas Tipologias	Pesquisas amostrais Registros administrativos Grupos focais Pesquisas de egressos e participantes no programa

Quadro 5 Etapas do ciclo de formulação e avaliação de políticas públicas

Fonte: Antico e Jannuzzi(2011, p.3)

Ressalta-se que os índices gerais utilizados nesta pesquisa constituem ferramenta de grande utilidade e valor para a fase de diagnóstico do ciclo. É nesta etapa que indicadores, normalmente do tipo produto, viabilizam a “caracterização empírica do contexto sócio espacial em questão, a gravidade dos problemas sociais, a dimensão quantitativa das carências e demandas de serviços públicos a atender” (JANNUZZI, 2012, p. 40).

Não é de interesse desta pesquisa destacar as demais fases do Ciclo de Formulação e Avaliação de Políticas Públicas, entretanto vale destacar que

A disponibilidade de um sistema amplo de indicadores sociais relevantes, válidos e confiáveis certamente potencializa as chances de sucesso do processo de formulação e implementação de políticas públicas, na medida em que permite, em tese, diagnósticos sociais, monitoramento de ações e avaliações de resultados mais abrangentes e, tecnicamente, mais bem respaldados (JANUZZI, 2012, p. 40).

Não se pode, entretanto, incorrer no risco de superestimar o papel e a função dos indicadores nesse processo, uma vez que formulação e posterior implementação de políticas públicas envolve outras variáveis para que seja bem sucedido.

Nesse sentido, indicadores quando utilizados de forma responsável, inteligível e transparente podem “estabelecer parâmetros concretos para discussão da natureza, conteúdo e prioridades das políticas governamentais, dos programas públicos e dos projetos de ação social” (ANTICO; JANUZZI, 2011, p. 42). Em suma, “indicadores sociais são instrumentos para efetivo empoderamento da sociedade civil, de controle e de direcionamento das atividades do poder público”.

5 METODOLOGIA DE PESQUISA

5.1 Tipo e natureza da pesquisa

A presente pesquisa é caracterizada como sendo empírica, do tipo descritiva e de natureza quantitativa.

Para Gil (2007), existem basicamente três níveis ou grupos de pesquisa social cujas finalidades são diferentes: pesquisa exploratória, descritiva e explicativa. O presente estudo foi realizado por meio da pesquisa descritiva que visa observar, registrar, analisar e correlacionar fatos ou fenômenos sem manipulá-los (TRIVIÑOS, 1987). Para Gil (2007, p. 44) as pesquisas descritivas “têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis”. Uma de suas principais características é a utilização de instrumento de coleta de dados padronizados que permite tabulação e análise estatística.

Quanto a sua natureza, Diehl (2004) e Richardson (1999) relatam que as pesquisas quantitativas focam no uso da quantificação, tanto na coleta quanto no tratamento das informações e na análise dos dados, por meio da utilização de técnicas estatísticas. Em pesquisas com muitas variáveis utilizam-se técnicas estatísticas multivariadas (HAIR JUNIOR et al., 2005).

5.2 Objeto de estudo e amostragem

O objeto de estudo da presente pesquisa caracteriza-se como sendo as Micro e Pequenas Empresas (MPEs) que atuam nos municípios do estado de Minas Gerais.

Quanto à amostragem, a pesquisa abrangeu 667 dos 853 municípios mineiros. Os 187 municípios restantes foram excluídos da análise pois, nas bases de dados consultadas, não apresentavam os dados necessários à pesquisa.

5.3 Fonte dos dados

Os dados foram coletados em fontes secundárias distintas: Anuário de Dados Municipais (SEBRAE), Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil (IBGE); Índice Mineiro de Responsabilidade Social (IMRS); Índice de Competitividade dos Municípios Mineiros (SEBRAE) e Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal. O Quadro 6 sintetiza as fontes de dados utilizadas na pesquisa.

Fonte	Ano Base	Potencial
Índice de Competitividade dos Municípios Mineiros	2010	Competitivo
Índice Mineiro de Responsabilidade Social	2010	Institucional
Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal	2010	Socioeconômico
Anuário de Dados Municipais - SEBRAE	2007 e 2011	Nº de MPEs

Quadro 6 Fontes secundárias de dados da pesquisa

Fonte: Elaborado pela autora

5.4 Operacionalização das variáveis

Nesta sessão apresentam-se os procedimentos metodológicos utilizados para a construção do sistema de indicadores que foram utilizados para a construção do modelo teórico-analítico, bem como os potenciais desenvolvidos e as variáveis que os compõe.

Conforme discutido anteriormente, para a caracterização de um espaço socioeconômico, político e social faz-se necessária a utilização de um sistema de

indicadores, referentes a múltiplas dimensões que possibilitem a análise e caracterização de um dado fenômeno (JANNUZZI, 2012).

Jannuzzi (2012) sugere para a montagem de um sistema de indicadores, uma série de decisões metodológicas, organizadas em quatro etapas: (a) definição operacional do conceito abstrato ou temática referente ao sistema em questão; (b) especificação das dimensões, diferentes formas de interpretação ou abordagem do mesmo, tornando o conceito um objeto específico e possível a ser indicado de forma quantitativa; (c) obtenção das estatísticas públicas pertinentes, provenientes de censos demográficos, pesquisas e cadastros públicos e; (d) computação dos indicadores para a composição do sistema.

Nesse contexto, elaborou-se com base nas premissas de Jannuzzi (2012) um Sistema de Indicadores para Análise da taxa de variação das MPEs, conforme indicado pela Figura 1.

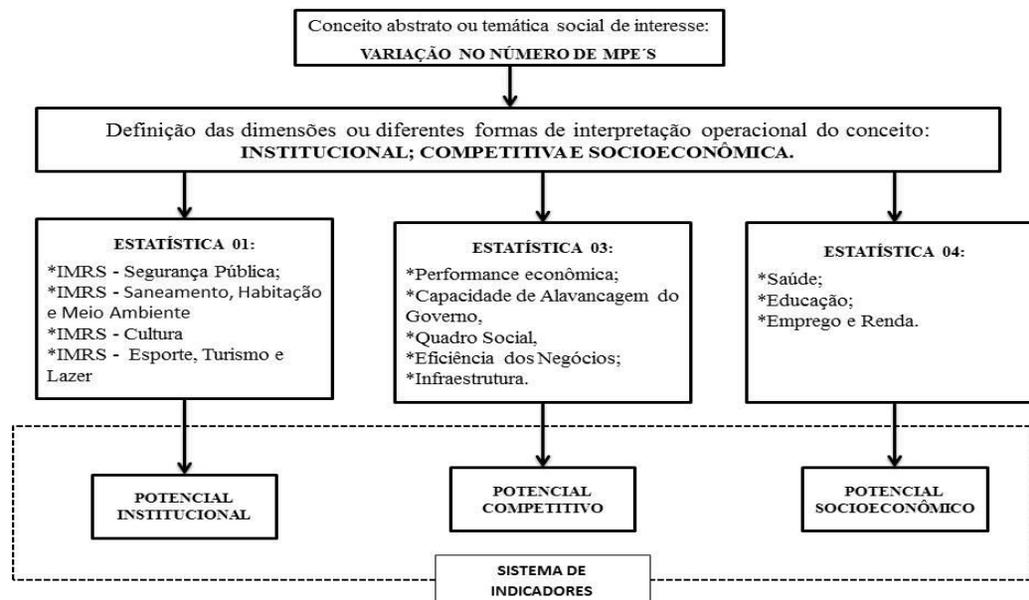


Figura 1 Sistema de indicadores para análise da taxa de variação das MPE's

Fonte: Elaborado pela autora com base em Januzzi(2012).

Assim, a partir do conceito abstrato ‘variação no número de MPes’ traduziu-se, operacionalmente como sendo a taxa de variação de MPes obtida pela razão entre o número de pequenas empresas existentes no ano de 2007 em cada município mineiro, sobre o número de empresas existentes neste mesmo município em 2011.

Adiante, definiram-se as dimensões ‘institucional’, ‘competitiva’, e ‘socioeconômica’ como formas de análise e interpretação operacional do conceito. Na etapa seguinte, estabeleceram-se as estatísticas ou variáveis próprias para cada dimensão. Estas variáveis foram extraídas de bancos de dados públicos de diversas organizações como SEBRAE, IBGE e Fundação João Pinheiro. Essas estatísticas foram então combinadas e agrupadas a fim de compor os índices gerais ou potenciais inerentes a cada uma das dimensões delineadas. Estes potenciais foram detalhados nos próximos tópicos.

5.4.1 Potencial Competitivo

O fator competitivo compreende características dos municípios mineiros que se relacionam com seu potencial competitivo. Sobre a questão da competitividade, Porter (1999) salienta que esta não depende somente de fatores internos às organizações, ou da capacidade de sua indústria de inovar e melhorar e ressalta que “as diferenças nos valores nacionais, a cultura, as estruturas econômicas, as instituições e a história são fatores que contribuem para o êxito competitivo” (PORTER, 1999, p.1).

Nessa esteira para a representação deste fator foi utilizado o Índice de Competitividade dos Municípios Mineiros desenvolvido pelo SEBRAE. Este índice, desenvolvido desde 2010, tem como objetivo entender as características das cidades de Minas Gerais no que se refere à performance econômica, à capacidade de alavancagem do governo, ao quadro social, ao suporte aos

negócios e à infraestrutura. Ressalta-se que, para a composição do Potencial Competitivo foi utilizado o índice gerado pelo SEBRAE.

O Quadro7 apresenta as variáveis que compreendem o Potencial Competitivo, bem como sua definição e o ano base.

Potencial	Variáveis	Descrição	Ano Base	Referência
COMPETITIVO	Performance econômica	Abrange os aspectos relacionados à atividade econômica, ao comércio internacional, à remuneração e ao emprego. composto pelas seguintes variáveis: Índice de potencial de consumo; Participação das transferências na receita; Participação % do PIB Agropecuário; Participação das despesas com pessoal; Participação % do PIB Serviços; Participação da receita tributária na receita; Participação % do PIB Industrial; Participação do investimento; PIB per Capita; Participação do VAF na receita; Taxa de empreendedorismo; Var Total Explicada; Saldo da Balança Comercial; Taxa de Emprego; Remuneração média em Serviços; Remuneração média na Indústria; Remuneração média na Agropecuária; Taxa de dependência; Consumo energético Residencial - per capita; Consumo energético Industrial – por indústria	2013	SEBRAE
	Capacidade de Alavancagem do Governo	Diz respeito aos aspectos ligados à gestão pública que irão interferir na competitividade do município, engloba as variáveis Participação das transferências na receita; Participação % do PIB Agropecuário; Participação das despesas com pessoal; Participação % do PIB Serviços; Participação da receita tributária na receita; Participação % do PIB Industrial; Participação do investimento; PIB per Capita; Participação do VAF na receita.	2013	SEBRAE
	Quadro Social	Engloba os principais indicadores sociais no que diz respeito à influência para competitividade municipal. Abrange as seguintes variáveis: Mortalidade Infantil; Analfabetismo; Esperança de vida ao nascer; IDH; Nota média ENEM – Objetiva; Nota média ENEM - Redação	2013	SEBRAE
	Suporte aos Negócios	Compreende o mercado de trabalho, instituições de apoio e multiplicidade da economia. Abrange as variáveis Participação da PEA na população; Participação dos trabalhadores qualificados; Número de bancos oficiais (faixa); Diversificação da economia; Número de centros de pesquisa; Média de anos de estudo	2013	SEBRAE
	Infraestrutura	Considera a infraestrutura básica, educação, saúde e meio ambiente por meio das variáveis Participação dos domicílios abastecidos com água; Taxa de urbanização; Número de ferrovias; Linhas de telefone fixo per capita; Participação das despesas públicas com saúde; Número de habitantes por médico; Número de habitantes por enfermeiro; Matrícula no ensino médio em relação à população de 15 a 19 anos; Participação das despesas públicas com saneamento; Número de aeroportos; Número de rodovias	2013	SEBRAE

Quadro 7 Potencial Competitivo

Fonte: Elaborada pela autora com base em SEBRAE (2013b).

5.4.2 Potencial Institucional

O fator institucional representa a capacidade institucional dos municípios de atender aos cidadãos em suas demandas, sejam de caráter social, político, econômico, ecológico ou cultural.

Neste contexto, as instituições, para efeito da potencialidade institucional, são entendidas aqui como organizações formais, de caráter público ou privado, voltadas para o atendimento público nos setores do meio ambiente, da cultura, do lazer, da segurança, da economia, entre outros (SALAZAR et al.,2008). Ainda segundo estes autores, é possível então, afirmar que tais instituições “são responsáveis pelo bom funcionamento da sociedade associado ao crescimento, desenvolvimento e equidade social”(SALAZAR et al.,2008, p. 1).

Este potencial foi construído com base em algumas dimensões que compõem o Índice Mineiro de Responsabilidade Social e dizem respeito à segurança pública; ao saneamento, habitação e meio ambiente; à cultura; e ao esporte, turismo e lazer

O índice geral (Potencial institucional) foi gerado por meio da média aritmética das variáveis supracitadas.

O Quadro 9 apresenta as variáveis que compreendem o Potencial Institucional, bem como sua definição e o ano base.

Potencial	Variáveis	Descrição	Ano Base	Referência
INSTITUCIONAL	IMRS – Segurança Pública	Abrange os aspectos relacionados à segurança pública dos municípios, é uma média ponderada dos índices referentes aos indicadores: Taxa de homicídios (peso 20%); Taxa de crimes violentos contra o patrimônio (peso 40%); Habitantes por policiais civis e militares (peso 15%); Número de Conselhos Comunitários de Segurança Pública (peso 15%) e Esforço orçamentário em segurança pública (peso 10%). O índice pode variar de 0 a 1, valores que representam, respectivamente, a pior e a melhor situação.	2010	IMRS - João Pinheiro
	IMRS – Esporte, Turismo e Lazer	Relaciona-se aos aspectos ligados ao esporte, turismo e lazer do município, média aritmética dos indicadores; Existência de pelo menos um equipamento de esporte; Participação em programas governamentais de esporte; Participação percentual no índice esporte da Lei Robin Hood; Participação percentual no índice turismo da Lei Robin Hood. O índice pode variar de 0 pior situação a 1(melhor situação).	2010	IMRS - João Pinheiro
	IMRS – Saneamento, Habitação e Meio Ambiente	É uma média aritmética dos índices referentes aos indicadores: Percentual da população em domicílios com água encanada e banheiro; Percentual da população atendida por sistema de coleta e tratamento de lixo; Percentual da população que vive em domicílios com banheiro e com coleta de esgoto; Percentual de cobertura vegetal por flora nativa; Percentual de áreas de proteção integral; Percentual de áreas de uso sustentável; Percentual da população afetada por doenças relacionadas ao saneamento ambiental inadequado; Esforço orçamentário em Meio Ambiente, Saneamento e Habitação. O índice pode variar de 0 pior situação a 1(melhor situação).	2010	IMRS - João Pinheiro
	IMRS - Cultura	É uma média ponderada dos índices referentes aos indicadores: Existência de biblioteca (peso 25%); Pluralidade de equipamentos culturais exceto biblioteca (peso 20%); Existência de banda de música (peso 15%); Gestão e preservação do patrimônio cultural (peso 25%); Esforço orçamentário com cultura e patrimônio histórico (peso 15%). O índice pode variar de 0 pior situação a 1(melhor situação).	2010	IMRS - João Pinheiro

Quadro 8 Potencial Institucional

Fonte: Elaborado pela autora com base no Índice Mineiro de Responsabilidade Social - IMRS (2013).

5.4.3 Potencial Socioeconômico

O componente socioeconômico abrange as variáveis inerentes ao quadro econômico e social de cada município.

A maioria das publicações sobre MPEs salienta a importância destas organizações para o desenvolvimento socioeconômico do país, entretanto, não se verificam trabalhos que explorem isso empiricamente.

Por outro lado, buscou-se neste trabalho analisar como as variáveis socioeconômicas influenciaram o desenvolvimento e, conseqüentemente, a variação no número de MPEs.

Nesse contexto, o Potencial Socioeconômico abrange as dimensões de emprego e renda, saúde e educação. Para a determinação do Potencial Socioeconômico optou-se pela utilização das variáveis desagregadas do Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal, compondo um índice geral por meio da realização de média aritmética.

Elaborado desde 2008, este índice é um estudo anual do Sistema FIRJAN que acompanha o desenvolvimento de todos os mais de 5 mil municípios brasileiros em três áreas: Emprego & Renda, Educação e Saúde. Ele é feito, exclusivamente, com base em estatísticas públicas oficiais, disponibilizadas pelos ministérios do Trabalho, Educação e Saúde (FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - FIRJAN,2014).

O Quadro 10 sintetiza as variáveis que compõem o Potencial Socioeconômico.

Potencial	Variáveis	Descrição	Ano Base	Referência
SOCIOECONÔMICO	Saúde	Considera o nível primário de atendimento à saúde nos municípios e é composto pelas variáveis Atendimento Pré-Natal, Óbitos Mal Definidos e Óbitos Infantis por causas evitáveis	2010	Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal
	Educação	Abrange a oferta como a qualidade da educação infantil e do ensino fundamental nos municípios brasileiros, de acordo com as competências constitucionais dos municípios	2010	Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal
	Emprego	Acompanha o mercado formal de trabalho, com base nos dados disponibilizados pelo Ministério do Trabalho e Emprego. Como o próprio nome sugere, o indicador trabalha com dois subgrupos, ambos com o mesmo peso (50% do total) no indicador final: emprego formal (postos de trabalho gerados) e renda (remuneração média mensal do trabalhador formal)	2010	Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal

Quadro 9 Potencial Socioeconômico

Fonte: Elaborado pela autora com base em FIRJAN (2012)

5.5 Análise e interpretação dos dados

Os dados secundários coletados para a presente pesquisa foram tabulados e processados utilizando-se os seguintes *softwares*: Microsoft Excel, *Statistical Package for Social Sciences* (SPSS), R Core Team (versão 2014) e SPDEP (versão 05-71) Bivand (versão 2014).

Para a análise dos dados utilizaram-se técnicas de estatística descritiva e multivariada.

5.5.1 Estatística descritiva

A estatística descritiva é a mais simples das técnicas estatísticas utilizadas nas pesquisas científicas. Seu objetivo é descrever e apresentar de forma clara os dados e informações.

A estatística mostra-se, cada vez mais, como uma poderosa ferramenta para a análise e avaliação de dados, em várias áreas do conhecimento, sendo muitas vezes um tanto difícil para os profissionais trabalharem conceitos e elaborarem exemplos práticos, devido à limitação de materiais didáticos que expressem, com simplicidade e clareza, métodos e procedimentos da aplicação de certas técnicas multivariadas, que só passaram a ser utilizadas, em larga escala, a partir do advento dos computadores (VICINI, 2005, p. 4).

Normalmente, são apresentados em forma de gráficos e tabelas. Por meio dessa apresentação (sintetização dos dados) é que o pesquisador pode analisar a existência de padrões e regularidades. De forma conceitual, a estatística descritiva apresenta dados por meio de gráficos, distribuições de frequência ou medidas descritivas (MATTAR, 1998). As estatísticas descritivas podem ser utilizadas em dados qualitativos e quantitativos.

- a) Qualitativos: nominal (sexo, cor dos olhos); ordinal (classe social, grau de instrução);
- b) Quantitativo: contínuo (peso, altura, salário, idade); discreto (número de filhos, número de carros).

Para os dados quantitativos utiliza-se das medidas de posição, dispersão e associação. Para os dados qualitativos é possível utilizar tabelas de frequência, histogramas e gráficos em geral.

As técnicas de estatística descritiva foram utilizadas neste estudo como forma de descrever e caracterizar melhor a região foco da pesquisa (a saber, as regiões de planejamento do estado de Minas Gerais), bem como contribuir para o entendimento global dos fatores referentes a cada região.

5.5.1.1 Distribuição de frequência (absoluta e relativa)

Foram para tabular os dados em classes de ocorrência, segundo a frequência (número de vezes em que é identificado). Referem-se à organização, e ao resumo dos dados e asseguram informações valiosas. Assim, podem ser identificados dados faltantes, dados mal codificados, fora dos limites, entre outros (COOPER; SCHINDLER, 2003).

A frequência relativa representa a razão da contagem pelo total de casos e a relativa acumulada (acumulam-se a partir da primeira classe as porcentagens, de forma que, o último caso represente 100% dos dados).

5.5.1.2 Cruzamento de tabelas (crosstabs)

Caracterizam-se como tabelas com duas entradas sendo normalmente utilizadas para variáveis categóricas (DANCEY; REIDY, 2006). Nas tabelas

cruzadas verificou-se a possível contingência, relação ou dependência de uma variável em relação à outra.

5.5.1.3 Média aritmética

A média é uma medida de posição assim caracterizada por descrever o centro de um conjunto de dados. Em outras palavras, as medidas de localização são as estatísticas que representam uma série de dados orientando-nos quanto à posição da distribuição em relação ao eixo horizontal do gráfico da curva de frequência.

Neste contexto, a média aritmética corresponde ao somatório de todos os elementos de um conjunto, dividida pelo número de observações. É a medida de tendência central mais utilizada e é sensível a valores muito extremos. Foi utilizada para estimar a média quando os dados foram coletados utilizando uma escala intervalar ou razão (COOPER; SCHINDLER, 2003).

5.5.1.4 Desvio padrão

O desvio padrão caracteriza-se como uma das principais medidas de dispersão. Neste sentido, Domingues (2005) revela que as medidas de dispersão surgem como instrumento para indicar o quanto os dados se apresentam dispersos em torno da região central (medida de posição), caracterizando, portanto, o grau de variação existente no conjunto de valores. Para Cooper e Schindler (2003) as medidas de dispersão são também conhecidas por sua variabilidade.

Adiante destaca-se que o Desvio Padrão sumariza a que distância da média estão normalmente os valores dos dados (COOPER; SCHINDLER, 2003).

5.5.2 Estatística multivariada

As técnicas multivariadas são “[...] todos os métodos estatísticos que simultaneamente analisam múltiplas medidas sobre cada indivíduo ou objeto sob investigação” (HAIR JUNIOR et al., 2005, p. 26). Conforme Corrar, Paulo e Dias Filho (2009) são técnicas que permitem compreender um fenômeno utilizando diversas variáveis. Elas são fundamentais em decorrência da complexidade dos fenômenos.

Embora a estatística multivariada tenha surgido por volta de 1901, apenas nos dias de hoje consegue-se desenvolver e aplicar essa técnica, pois sem o auxílio de programas computacionais não seria possível realizar tão rápido, e com tanta clareza, os gráficos que possibilitam estudar o inter-relacionamento das variáveis (VICINI, 2005, p. 4).

A seguir discutem-se as técnicas de estatística multivariada utilizadas nesta pesquisa, as quais: correlação bivariada de Pearson e análise de *cluster*.

5.5.2.1 Análise de correlação bivariada

Strauch (1991) pontua que o método de correlação é empregado com a finalidade de comparar duas funções e determinar onde elas apresentam comportamento mais semelhante, determinando o grau de interdependência entre duas funções da mesma natureza. A análise de correlação envolve a mensuração da força de uma relação entre duas variáveis. Para Oliveira (2007, p. 111) “o coeficiente de correlação como medida de intensidade de relação linear entre duas variáveis é apenas uma interpretação puramente matemática, ficando, pois, isenta de qualquer implicação de causa e efeito”. Complementando estas ideias, Cooper e Schindler (2003, p. 423) destacam que:

A análise de correlação bivariada difere das medidas de associação não-paramétricas e da análise de regressão de duas formas importantes. Primeiro, a correlação paramétrica exige duas variáveis contínuas, mensuradas em uma escala de intervalo ou de razão. Segundo, o coeficiente não distingue entre variáveis independentes e dependentes. Ele trata as variáveis simetricamente, já que o coeficiente r_{xy} tem a mesma interpretação de r_{yx} .

Destaca-se que a correlação r de Pearson varia de -1 (correlação negativa perfeita) a 1 (correlação positiva perfeita). Em caso de $r=0$ temos que a correlação é nula. Na prática é necessário aplicar um teste de significância para a correlação (MARTINS, 2006). No caso de $|r|$ superiores, a 0,70 a correlação é considerada forte.

Neste trabalho a análise de correlação foi utilizada para a) verificar a relação entre os potenciais e a taxa de variação no número de MPEs; b) verificar a relação entre as variáveis desagregadas e a taxa variação no número de MPEs e; c) verificar a relação entre as variáveis dos diferentes potenciais bem como entre os potenciais (índices gerais).

5.5.2.2 Análise de *cluster*

A análise de *cluster* é uma das técnicas de análise multivariada cujo objetivo “é reunir objetos, baseando-se nas características dos mesmos” (POHLMANN, 2009, p. 325). Ainda segundo este autor, esta análise busca classificar esses objetos de acordo com aquilo que cada elemento tem de similar em relação a outros pertencentes a determinado grupo, considerando um critério de seleção pré-determinado. Neste sentido, segundo Malhotra (2007), os objetos em cada *cluster* tendem a ser semelhantes entre si, mas diferentes dos objetos de outros *clusters*.

Hair Junior et al. (2005, p. 384) compreendem a análise de *cluster* ou análise de agrupamentos como “o nome para um grupo de técnicas multivariadas cuja finalidade primária é agregar objetos com base nas características que eles possuem”. Os *clusters* não são analisados *a priori*, ou seja, não se sabe, antecipadamente, a composição dos grupos e a posição de objetos dentro de um *cluster*, que somente foram conhecidas a partir dos dados existentes.

Neste trabalho a análise de *cluster* foi utilizada para agrupar os municípios de acordo com os potenciais e ainda de acordo com a taxa de variação de MPEs.

Diante do exposto, visando sumarizar a metodologia empregada na presente pesquisa, apresentam-se resumidamente no Quadro 11 os objetivos, o referencial teórico, os métodos, os dados e procedimentos analíticos.

Objetivo geral	Objetivos específicos	Referencial teórico	Métodos	Dados	Procedimentos analíticos
Identificar a relação entre os fatores externos (institucionais, socioeconômicos e competitivos) e a taxa de variação das micro e pequenas empresas (MPEs) nos municípios de Minas Gerais.	Verificar a relação entre os potenciais institucional, socioeconômico e competitivo de cada município e a taxa de variação de MPEs presentes nos municípios mineiros;	*Indicadores; *Indicadores e Políticas Públicas.	*Empírica; *Descritiva; *Qualitativa.	*Potencial Institucional; *Potencial Socioeconômico; *Potencial Competitivo; *Taxa de variação MPEs	Estatística Multivariada: Correlação bivariada de Pearson
	Verificar a relação entre as variáveis institucionais, socioeconômicas e competitivas e a taxa de variação de MPEs presentes nos municípios mineiros;	*Indicadores; *Indicadores e Políticas Públicas.	*Empírica; *Descritiva; *Qualitativa.	*IMRS (Segurança pública, assistência social, finanças municipais,) *Índice de Competitividade dos Municípios (Performance econômica, capacidade de alavancagem do governo, quadro social, eficiência dos negócios e infraestrutura) *Índice Firjan (Saúde, educação e renda)	Estatística Multivariada: Correlação bivariada de Pearson
	Mapear e classificar os municípios de Minas Gerais de acordo com seus respectivos potenciais (Institucional, Socioeconômico e Competitivo) e também em relação a taxa de variação de MPEs.	*Micro e Pequenas Empresas: conceitos e características.	*Empírica; *Descritiva; *Qualitativa.	*Potencial Institucional; *Potencial Socioeconômico; *Potencial Competitivo; * Taxa de variação MPEs	Estatística multivariada: análise de <i>cluster</i>

Quadro 10 Resumo dos objetivos, referencial teórico, métodos, dados e procedimentos analíticos

Fonte: Elaborado pela autora.

5.6 Modelo teórico-analítico da pesquisa

Após a estruturação do sistema de indicadores propício para a análise da temática proposta e o estabelecimento das técnicas de análise estatística que foram utilizadas, realizou-se a construção de um modelo teórico analítico que sistematiza a forma como estes constructos foram relacionados e as análises realizadas.

A Figura 2 apresenta o modelo teórico-analítico proposto.



Figura 2 Modelo teórico-analítico

Fonte: Elaborado pela autora

Assim, conforme mencionado anteriormente, a análise de correlação bivariada foi utilizada para avaliar a relação tanto das variáveis desagregadas que compõem cada potencial, tanto dos potenciais em si na taxa de variação das MPEs. Essa relação está representada pelas setas azuis no modelo. Foi analisada também a relação entre potenciais e entre variáveis representadas pelas setas vermelhas. Por fim, por meio da análise de *cluster* agruparam-se os municípios de acordo com seus respectivos potenciais. Por fim, realizou-se o mapeamento e classificação dos municípios de acordo com suas taxas de variação do número MPEs e, também, de acordo com o contexto geral de Apoio as MPEs.

Para análise de confiabilidade do modelo foi utilizado o Alpha de Cronbach, esta ferramenta possibilita a análise da consistência interna das variáveis, ou seja, a sua confiabilidade e indica em que medida as questões foram respondidas de forma coerente (HATCHER,1994;SANTOS, 1999). Segundo Nunnaly (1978) o ideal é que o valor do Alpha seja maior igual a 0,60.

Para as variáveis do potencial institucional foi encontrado o valor Alpha de Cronbach de 0,431. As variáveis do Potencial Socioeconômico por sua vez apresentaram o valor de 0,603. Por fim temos as variáveis do Potencial Competitivo com o valor de 0,878. Destaca-se que, embora o valor do Alpha tenha ficado abaixo do desejável, optou-se por não retirar este potencial da análise para não comprometer o modelo teórico-analítico.

6 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Inicialmente, procurou-se traçar um panorama geral no que concerne às micro e pequenas empresas presentes nos municípios de Minas Gerais. Conforme apresentado na Tabela 2, nota-se uma diferença considerável entre o número máximo e mínimo tanto de MPES por município (variando de 11 até 8.181) quanto com relação ao número de empregados por município que apresenta variações de 01 até 30.044. Tem-se um total de 434.402 MPES instaladas no território mineiro que empregaram 929.434 pessoas em 2011.

Tabela 2 Número de MPES e respectiva geração de empregos nos municípios de Minas Gerais no ano de 2011

Variáveis	Mínimo	Máximo	Total em Minas Gerais	Média por município	Desvio-padrão	Mediana
Número de MPES por município	11	8.181	434.402	514,69	967,06	171,50
Número de empregados por município	1	30.044	929.434	1.101,23	2.594,15	40,00

Fonte: Dados da pesquisa.

Estes números explicitam a variedade e dissonância presentes entre os municípios mineiros, bem como apontam para a necessidade de estudos que identifiquem estas diferenças.

A Figura 3 apresenta por região de planejamento o número médio de micro e pequenas empresas. Observa-se que a região do Alto Paranaíba destaca-se com o maior número de MPES, seguida pelas regiões Sul de Minas e Central. As regiões de planejamento Rio Doce; Norte de Minas e Jequitinhonha Mucuri, por outro lado, caracterizam-se como aqueles com menor número de MPES.

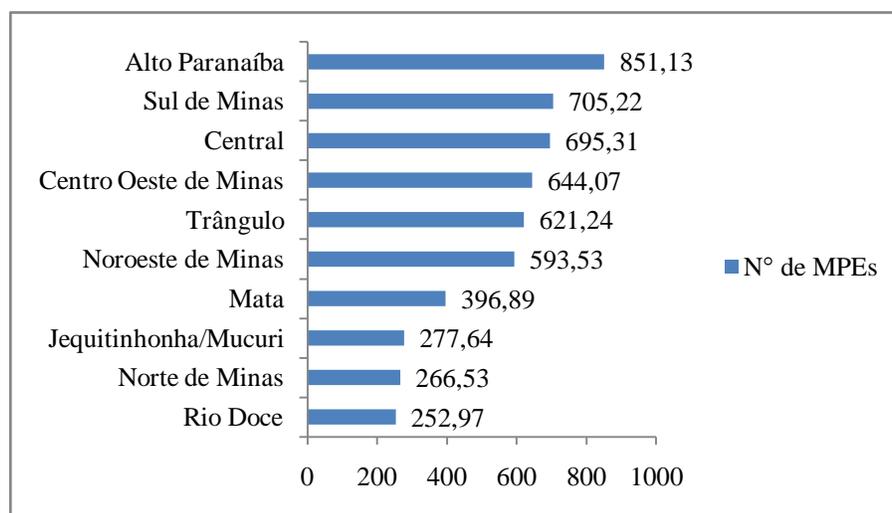


Figura 3 Média do número de MPEs por região de planejamento de Minas Gerais

Fonte: Dados da pesquisa.

Adicionalmente a essa discussão, na Tabela 3 são apresentados o número de municípios por região de planejamento, a média de micro e pequenas empresas por região de planejamento, o desvio padrão bem como o número mínimo e máximo de MPEs para cada região, no ano de 2011.

Tabela 3 Número de municípios e MPEs por região de planejamento em Minas Gerais em 2011

Região de planejamento	Número de municípios	Média MPEs	Desvio-padrão	Mínimo	Máximo
Alto Paranaíba	31	851,13	1.453,04	38	6.747
Sul de Minas	155	705,22	1.202,57	24	7.823
Central	156	695,31	1.242,89	13	8.181
Centro Oeste de Minas	55	644,07	846,16	11	3.943
Triângulo	33	621,24	933,00	49	4.069
Noroeste de Minas	19	593,53	856,64	49	2.703
Mata	141	396,89	787,86	29	4.971
Jequitinhonha/Mucuri	66	277,64	560,14	30	4.260
Norte de Minas	88	266,53	402,37	17	1.926
Rio Doce	100	252,97	533,80	19	3.487
Total	844	514,69	967,06	11	8.181

Fonte: Dados da pesquisa.

Com relação ao primeiro objetivo específico que propôs verificar a relação entre os Potenciais Institucional, Socioeconômico e Competitivo e a taxa de variação no número de MPEs presente nos municípios mineiros, os resultados encontrados na análise de correlação (Tabela 4) mostram que existe uma relação significativa entre a taxa variação no número de MPEs e tais Potenciais.

Tabela 4 Correlação entre a taxa de variação no número de MPEs e os Potenciais Institucional; Socioeconômico e Competitivo

		Potencial Institucional	Potencial Socioeconômico	Potencial Competitivo
Taxa de Variação no número de MPEs	Coeficiente de correlação (Pearson)	,197**	,220**	,404**
	Nível de significância	,000	,000	,000
	Número de municípios mineiros	667	667	667

Fonte: Dados da pesquisa

Vale ressaltar que a análise de correlação foi significativa ao nível de 1% para os três potenciais. Este resultado corrobora a proposta do modelo teórico-analítico proposto e nos mostra que, à medida que o município desenvolve-se em um contexto institucional, socioeconômico e competitivo tem-se um ambiente mais favorável à abertura e à própria manutenção de MPEs. Os resultados mostram que o Potencial Competitivo apresenta o maior índice de correlação ($r=0,404$), seguido pelo Potencial Socioeconômico ($r=0,220$) e por fim, o Potencial Institucional ($r=0,203$).

Adiante, com o intuito de verificar a coesão entre os Potenciais do modelo teórico-analítico realizou-se a análise de correlação entre os Potenciais. A tabela 5 explicita os resultados obtidos nessa análise.

Tabela 5 Correlação entre os Potenciais Institucional; Socioeconômico e Competitivo

		Potencial Institucional	Potencial Socioeconômico	Potencial Competitivo
Potencial Institucional	Coeficiente de correlação (Pearson)	1	,480**	,554**
	Nível de significância		,000	,000
	Número de municípios mineiros	667	667	667
Potencial Socioeconômico	Coeficiente de correlação (Pearson)	,480**	1	,763**
	Nível de significância	,000		,000
	Número de municípios mineiros	667	667	667
Potencial Competitivo	Coeficiente de correlação (Pearson)	,554**	,763**	1
	Nível de significância	,000	,000	
	Número de municípios mineiros	667	667	667

** Correlação é significativa ao nível de 0,01.

Fonte: Dados da pesquisa.

Este resultado nos mostra que, embora o Potencial Competitivo apresente maior correlação com a taxa de variação de MPEs, não se pode assumir que os outros dois potenciais são dispensáveis para a variação no número das MPEs. Como pode ser constatado na tabela acima, o Potencial Competitivo apresenta altos coeficientes de correlação, tanto no que se refere a sua relação com o Potencial Socioeconômico ($r=0,763$) quanto com o Potencial Institucional ($r=0,554$).

Em outras palavras, temos que, para que um município apresente um Potencial Competitivo alto, com uma boa performance econômica, quadro social favorável, infraestrutura, suporte aos negócios e capacidade de alavancagem de seu governo, as variáveis que compõem os Potenciais Institucional e Socioeconômico apresentam-se como condições básicas para elevar a competitividade do município.

Adiante realizou-se a análise de correlação para verificar a relação entre todas as variáveis do modelo, conforme apresentado no Apêndice A.

Destaca-se aqui que a grande maioria das correlações foi significativa ao nível de um por cento.

A exemplo do que foi verificado com o Potencial Competitivo, suas variáveis desagregadas foram as que apresentaram também os maiores coeficientes de correlação com as demais variáveis do modelo. A variável segurança pública foi a única a apresentar correlação negativa com outras variáveis, as quais destacam-se: emprego e renda ($r = -0,184$); performance econômica ($r = -0,096$); capacidade de alavancagem do governo ($r = -0,202$); suporte aos negócios ($r = -0,125$) e infraestrutura ($r = -0,085$).

Para responder o segundo objetivo específico desta pesquisa que buscou “verificar a relação entre as variáveis institucionais, socioeconômicas e competitivas e o número de MPEs presentes nos municípios mineiros”, primeiramente, procedeu-se à análise entre a taxa de variação no número de MPEs e as variáveis desagregadas referentes ao Potencial Institucional, conforme demonstrado na Tabela 6.

Tabela 6 Correlação entre a taxa de variação no número de MPEs e as variáveis desagregadas do Potencial Institucional

		Cultura	Esporte Turismo e Lazer	Saneamento Habitação e Meio Ambiente	Segurança pública
Taxa de Variação no número de MPEs	Coeficiente de correlação (Pearson)	,213**	,158**	,230**	-,156**
	Nível de significância	,000	,000	,000	,000
	Número de municípios mineiros	667	667	667	667

** Correlação é significativa a nível de 0,01

Fonte: Dados da pesquisa.

Primeiramente, vale destacar as correlações positivas entre o crescimento do número de MPEs e as variáveis Cultura ($r=0,213$), Saneamento, Habitação e Meio Ambiente ($r=0,230$) e Esporte Turismo e Lazer ($r=0,158$), todas significativas ao nível de 1%.

A variável cultura compreende indicadores como existência de bibliotecas, gestão e preservação de patrimônio cultural, existência de banda de música e gastos orçamentários com cultura e patrimônio histórico no município. Considera-se aqui a cultura como “toda e qualquer manifestação humana e sua inter-relação com o ambiente” (IMRS, 2013, p.1).

Esta visão também presente na Constituição de 1988 abarca e reconhece como patrimônio brasileiro “edificações, obras, objetos e documentos, mas também as formas de expressão, os modos de criar, fazer e viver, bem como as criações científicas, artísticas e tecnológicas”.

Neste contexto, uma vez que um município que apresente melhor infraestrutura bem como investimentos no desenvolvimento cultural de seus moradores e da região irá impactar também na taxa de variação do número de

MPEs. Este resultado destaca a importância do aspecto cultural como um dos fatores de influência para a taxa de variação do número de MPEs,

A variável Saneamento, Habitação e Meio Ambiente compreende indicadores básicos da área de saneamento e habitação como acesso à água encanada e banheiros, percentual da população atendida por sistema de coleta e tratamento de lixo, percentual da população afetada por doenças relacionadas ao saneamento ambiental inadequado e também indicadores relacionados à questão ambiental dos municípios como percentual de cobertura vegetal por flora nativa, percentual de áreas de proteção integral, percentual de áreas de uso sustentável e por fim o esforço orçamentário empregado em saneamento, habitação e meio ambiente. O resultado positivo desta correlação nos chama atenção para as condições básicas relacionadas à infraestrutura de saneamento e habitação do ambiente e nos mostra que melhores condições destes fatores no município ocasionam maiores taxas de crescimento das MPEs. Se o município não conseguir prover estas condições é muito pouco provável que haja interesse na abertura de novos negócios, uma vez que estes aspectos se relacionam às necessidades básicas do indivíduo.

A variável Esporte, Turismo e Lazer por sua vez contempla indicadores como a existência de, pelo menos um equipamento de esporte no município (campos de futebol, piscinas, quadras, etc); participação em programas governamentais de esporte, existência de conselhos de esporte ou turismo ativos, esforços orçamentários empregados em esporte turismo e lazer. Esta análise nos mostra que municípios que investem em melhores opções e infraestrutura relacionados à parte esportiva, de lazer e turismo da cidade contribuem para o desenvolvimento das MPEs, como exemplos práticos dessa relação temos que a prática de esporte pode fomentar o comércio esportivo da cidade ao mesmo tempo em que iniciativas de lazer e turismo podem atrair um fluxo maior e/ou contínuo de visitantes no município, incentivando o comércio de bens e serviços

e de alimentação e demais bens de consumo. Neste contexto o esforço orçamentário nestas áreas por parte da prefeitura e órgãos responsáveis aquece diversas áreas do comércio local.

Por outro lado verificou-se correlação negativa entre a taxa de variação no número de MPEs e a variável Segurança Pública ($r=-0,156$), significativa ao nível de 1%. Esta relação pode ser explicada pelo fato de esta variável conter os indicadores taxa de homicídio, crimes violentos contra o patrimônio e habitantes por policias civis e militares. Com o aumento das MPEs, o município pode se ver despreparado para atender às demandas de segurança geradas pelo aumento da atividade econômica na região. O aumento do número de micro e pequenos negócios no município também pode atrair pessoas de outras localidades em busca de emprego e novas oportunidades de renda, fazendo com que a população aumente em maior proporção que o contingente de policiais civis e militares.

Adiante temos a análise de correlação entre as variáveis socioeconômicas (emprego e renda; saúde e educação) e a taxa de variação no número de MPEs dos municípios. Os resultados desta análise estão descritos na Tabela 7

Tabela 7 Correlação entre as variáveis socioeconômicas e a taxa de variação de MPEs

		Emprego e Renda	Educação	Saúde
Taxa de Variação no número de MPEs	Coeficiente de correlação (Pearson)	,272**	,115**	,109**
	Nível de significância	,000	,003	,005
	Número de municípios mineiros	667	667	667

** Correlação é significante ao nível de 0,01

Fonte: Dados da pesquisa.

Conforme discutido anteriormente, muito tem sido dito sobre a relação entre as MPEs e diversos indicadores socioeconômicos. Inegavelmente as MPEs têm sido vistas como grandes propulsoras do desenvolvimento socioeconômico de uma região, quer seja pela sua capacidade de gerar emprego quer seja pela sua contribuição no PIB nacional (DAHER et al., 2012; VIEIRA, 2007). Nesta esteira, esta análise nos mostra que estes fatores também possuem significativa influência para o aumento do número de MPEs.

Destaca-se, primeiramente, a correlação positiva, significativa ao nível de 1%, entre a variável emprego e renda ($r=0,272$) e a taxa de variação no número de micro e pequenos negócios. Esta variável possui dois subgrupos que consideram a) postos de trabalho gerados e b) remuneração média mensal do trabalhador formal. Assim, uma melhora nas condições de emprego e renda do município leva também ao aumento de micro e pequenos negócios.

Adiante temos a correlação positiva entre a taxa de variação no número de MPEs e a variável Educação ($r=0,115$), significativa ao nível de 1%. Esta variável abrange tanto a oferta quanto a qualidade da educação infantil e do ensino fundamental nos municípios mineiros. Esta relação aponta para a importância da educação básica para o desenvolvimento das MPEs: à medida que o município apresenta um sistema de educação mais sólido, temos uma população economicamente ativa mais apta a investir em empreendimentos próprios.

Por fim, temos a correlação positiva entre a taxa de variação no número de MPEs e a variável Saúde ($r=0,109$). Esta variável considera o nível primário de atendimento à saúde, tais como atendimento pré-natal; óbitos mal definidos e óbitos infantis por causa evitáveis. A exemplo do ocorrido com a variável saneamento, habitação e meio ambiente do Potencial Institucional, esta variável corresponde a condições ainda mais básicas relacionadas ao município e atuam

como fatores primários necessários para que haja condições favoráveis à sobrevivência e desenvolvimento das MPEs.

Finalmente, verificou-se a relação entre a taxa de número de MPEs e as variáveis componentes do Potencial Competitivo (performance econômica, capacidade de alavancagem do governo, quadro social, suporte aos negócios e infraestrutura). Os resultados da análise de correlação para estas variáveis estão descritos na Tabela 8.

Tabela 8 Correlação entre as variáveis competitivas e a taxa de variação das MPEs

		Performance Econômica	Capacidade de Alavancagem do Governo	Quadro Social	Suporte aos Negócios	Infraestrutura
Taxa de Variação no número de MPEs	Coefficiente de correlação (Pearson)	,184**	,418**	,148**	,459**	,350**
	Nível de significância	,000	,000	,000	,000	,000
	Número de municípios mineiros	667	667	667	667	667

** Correlação é significativa ao nível de 0,01

Fonte: Dados da pesquisa.

Conforme esperado, algumas destas variáveis apresentam os maiores coeficientes de correlação, uma vez que o índice geral deste Potencial também apresentou maior índice de correlação com a taxa de variação no número das MPEs.

Destaca-se primeiramente, as correlações positivas entre a taxa de variação no número de MPEs e as variáveis capacidade de alavancagem do governo ($r=0,418$); suporte aos negócios($r=0,459$) e infraestrutura ($r=0,350$), significativas ao nível de 1%.

Estas três variáveis representam os fatores externos com maior peso sobre a taxa de variação do número de MPEs. Como o próprio nome já sugere, a variável suporte aos negócios compreende o mercado de trabalho, as instituições de apoio e a multiplicidade da economia. Os índices que a compõem se referem à participação da população economicamente ativa na população total, participação dos trabalhadores qualificados, número de bancos oficiais, diversificação da economia, e número de centros de pesquisa e média de anos de estudo da população. Assim, temos que, um município que apresente maior proporção de pessoas ocupadas, com mais formação bem como uma infraestrutura apropriada para tal, aliado a uma economia mais diversificada possui um ambiente externo altamente favorável ao aumento do número de MPEs.

A variável capacidade de alavancagem do governo por sua vez diz respeito aos aspectos ligados à gestão pública que irão interferir na competitividade do município, engloba as variáveis participação das transferências na receita; participação % do PIB agropecuário; participação das despesas com pessoal; participação % do PIB Serviços; participação da receita tributária na receita; participação % do PIB Industrial; participação do investimento; PIB per Capita; participação do VAF na receita. Este resultado aponta mais uma vez para a importância da multiplicidade da economia no sentido de prover um ambiente favorável à sobrevivência e desenvolvimento das MPEs.

Por fim, temos a variável 'infraestrutura' que considera a infraestrutura básica, educação, saúde e meio ambiente. Esta variável reafirma a grande importância do desenvolvimento e manutenção de uma infraestrutura básica para o município e, neste sentido esta variável engloba fatores presentes em outras variáveis de outros potenciais, porém para o Potencial Competitivo estes índices

agrupados constituem uma abordagem mais acurada para a competitividade do município.

Para atender o terceiro objetivo específico desta pesquisa que foi “Mapear e classificar os municípios de Minas Gerais de acordo com seus respectivos potenciais e a taxa de variação no número de MPEs”, procedeu-se à análise de *cluster* para os aos três potenciais e em seguida, de acordo com a taxa de variação no número MPEs por município. Os resultados destas análises são apresentados nos tópicos a seguir.

Inicialmente foi realizado o agrupamento dos municípios de acordo com seu respectivo Potencial Institucional. Foram criados três grupos (*clusters*), e a distribuição dos municípios é apresentada pela Tabela 9.

Tabela 9 Análise de *cluster* de acordo com o Potencial Institucional dos municípios

	Frequência	Percentual	Percentual Cumulativo	Valor Mínimo	Valor Máximo	Classificação
Grupos	1	233	35	0,266	0,4655	Baixo
	2	270	40,6	0,4665	0,5635	Médio
	3	162	24,4	100	0,5658	Alto
Total	665	100				

Fonte: Dados da pesquisa

O Grupo 1 é composto por um total de 233 municípios, e corresponde às cidades que possuem os menores índices deste potencial, variando de 0,266 (valor mínimo) a 0,4655 (valor máximo). Os municípios enquadrados neste *cluster* foram classificados com um Baixo Potencial Institucional e representam 35% do total de municípios analisados. O Grupo2 por sua vez, é composto por 270 municípios que apresentam índices de 0,4665 (valor mínimo) a 0,5635 (valor máximo), caracterizando-os como municípios com Médio Potencial

Institucional. Este grupo contém o maior número de municípios da análise com 40,6% do total. Finalmente, temos o Grupo 3 com 162 municípios com os índices mais elevados deste potencial, variando de 0,5658 (valor mínimo) a 0,742(valor máximo). Estes municípios representam 24,4% do total e são classificados como municípios com Alto Potencial Institucional.

Por meio do resultado da análise de *cluster*, realizou-se o mapeamento e classificação dos municípios de acordo com seus respectivos grupos (Figura 4). Neste sentido os municípios enquadrados no Grupo 1: Baixo Potencial Institucional foram marcados com a coloração azul clara; os municípios do Grupo 2: Médio Potencial Institucional apresentam-se com a coloração azul escura e os municípios do Grupo 3: Alto Potencial Institucional estão identificados com a coloração laranja.

Observa-se na Figura 4, a ocorrência de municípios classificados como ‘Baixo’ e ‘Médio Potencial’ em todo o estado. No eixo centro-sul do estado, percebe-se uma grande concentração de municípios classificados como ‘Alto Potencial Institucional’ com destaque para os municípios de Congonhas na região Central, Formiga e Arcos na região Centro Oeste e Itanhandu no Sul de Minas.

Fora desta região, categorizados com ‘Alto Potencial Institucional’ destacam-se os municípios de Leme do Prado, Turmalina, Veredinha e Virgem da lapa na região Jequitinhonha/Mucuri, João Pinheiro, Presidente Olegário, São Gonçalo do Abaeté e Vazante na região Noroeste de Minas e Salinas na região Norte do estado.

O Apêndice B apresenta a classificação para todos os municípios de acordo com este Potencial.

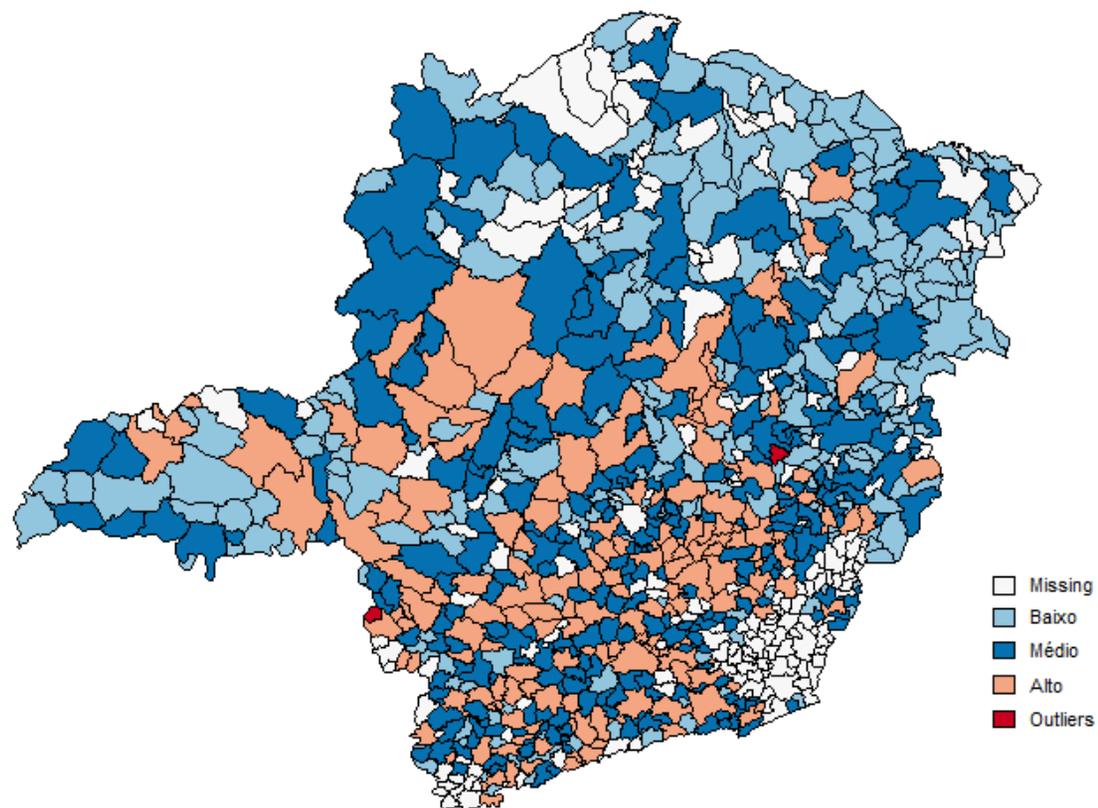


Figura 4 Mapeamento e classificação dos municípios mineiros de acordo com o Potencial Competitivo
Fonte: Elaborado pela autora

A Tabela 10 apresenta os resultados para análise de *cluster* de acordo com o Potencial Socioeconômico dos municípios.

O Grupo 1 é constituído por 262 municípios, os quais representam 39,4% do total analisado e se referem aos municípios com os menores índices deste potencial, com valores de 0,3538 (valor mínimo) a 0,6187 (valor máximo), caracterizando-os assim com Baixo Potencial Socioeconômico. Já o Grupo 2 compreende 334 casos, 50,2% dos municípios da análise com índices que variam de 0,6202 (valor mínimo) a 0,7467 (valor máximo) classificados com Médio Potencial Socioeconômico. O Grupo 3 por sua vez, possui o menor número de municípios, com 69 casos, apenas 10,4% do total da análise. Estes municípios foram classificados com Alto Potencial Socioeconômico.

Tabela 10 Análise de *cluster* de acordo com o Potencial Socioeconômico dos municípios

	Frequência	Percentual	Percentual Cumulativo	Valor Mínimo	Valor Máximo	Classificação
Grupo	1	262	39,4	0,3538	0,6187	Baixo
	2	334	50,2	0,6202	0,7467	Médio
	3	69	10,4	100,0	0,7507	Alto
Total	665	100,0				

Fonte: Dados da pesquisa

A Figura 5 apresenta o resultado do mapeamento dos municípios de acordo com o Potencial Socioeconômico. Os municípios enquadrados no Grupo 1: Baixo Potencial Socioeconômico foram marcados com a coloração azul clara; os municípios do Grupo 2: Médio Potencial Socioeconômico apresentam-se com a coloração azul escura e os municípios do Grupo 3: Alto Potencial Socioeconômico estão identificados com a coloração laranja.

Observa-se uma concentração muito grande de municípios classificados nas categorias ‘baixo’ na porção norte do estado. Neste contexto destacam-se os municípios Bertópolis, Ladainha, Minas Novas e Santa Helena de Minas, todos localizados na região de planejamento Jequitinhonha/Mucuri, com os menores índices deste potencial. No eixo sudoeste do estado, nas regiões de planejamento Alto Paranaíba, Central, Centro Oeste, Mata, Sul de Minas e Triângulo concentra-se a maior parte dos municípios com classificados como ‘alto potencial Socioeconômico’. Neste sentido destacam-se os municípios Uberlândia (Triângulo Mineiro); Guaxupé e Pouso Alegre (Sul de Minas) e Nova Lima (região Central) com os maiores índices.

Fora desta região, também classificados com Alto Potencial Socioeconômico destacam-se apenas os municípios: Paracatu, Montes Claros, Governador Valadares e Ipatinga localizados nas regiões Noroeste, Norte e Rio Doce, respectivamente.

O Apêndice B apresenta a classificação para todos os municípios de acordo com este Potencial.

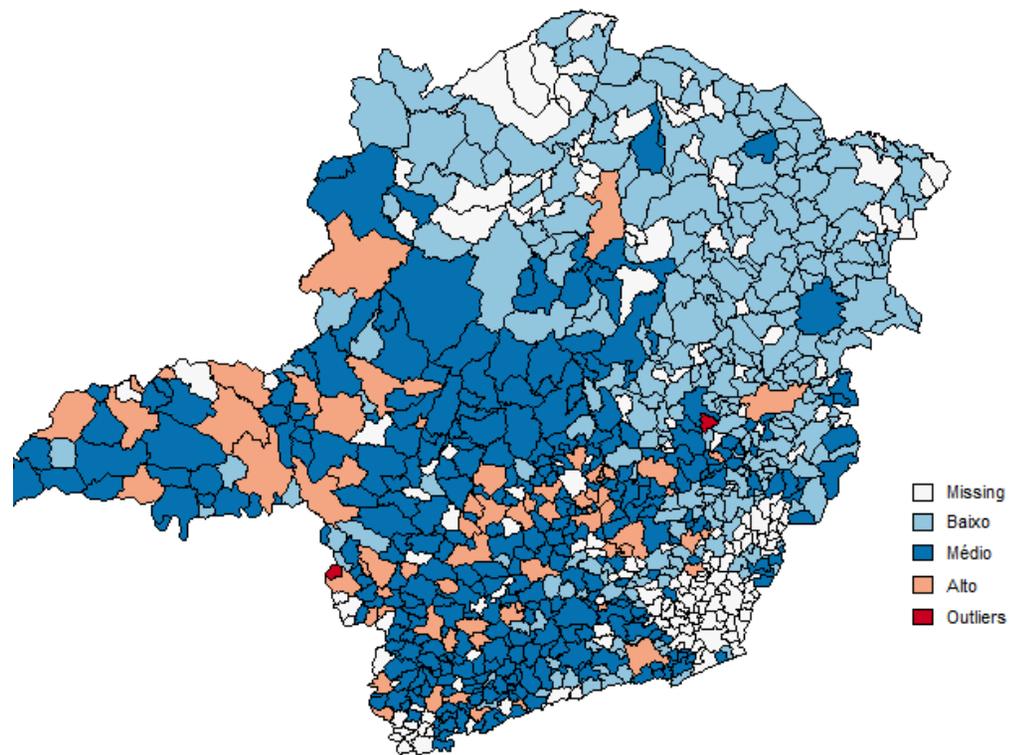


Figura 5 Mapeamento e classificação dos municípios mineiros de acordo com o Potencial Socioeconômico
Fonte: Elaborado pela autora

Adiante, procedeu-se à análise de *cluster* de acordo com o Potencial Competitivo dos municípios. A Tabela 12 apresenta os resultados desta análise.

Tabela 11 Análise de *cluster* de acordo com o Potencial Competitivo dos municípios

	Frequência	Percentual	Percentual Cumulativo	Valor Mínimo	Valor Máximo	Classificação
Grupo	1	357	53,7	0	29,07	Baixo
	2	248	37,3	29,31	49,9	Médio
	3	60	9,0	50,3	100	Alto
Total	665	100,0				

Fonte: Dados da pesquisa

A exemplo das análises com os demais potenciais, foram criados três grupos. O Grupo 1 possui o maior número de municípios, com 357 casos que correspondem a 53,7% do total. Os índices deste grupo variaram de 0 (valor mínimo) a 29,07 (valor máximo); estes municípios foram classificados como Baixo Potencial Competitivo. Em seguida, temos o Grupo 2 com 248 municípios – 37,3% do total analisado, com índices variando de 29,31 (valor mínimo) a 49,90 (valor máximo), caracterizando-os como Médio Potencial Competitivo.

Observa-se na Figura 6 um padrão semelhante ao apresentado na Figura 5, referente ao potencial Socioeconômico.

Predominam no eixo sudeste do estado, os municípios classificados como ‘Médio’ e ‘Alto’ Potencial Competitivo, representados pela cor azul escura e laranja respectivamente. Neste contexto destacam-se os municípios de Belo Horizonte (região Central), Uberlândia (Triângulo); Juiz de Fora (Mata) e Vespasiano (Central) com os maiores índices. Fora destas regiões apenas os municípios de Unaí e Paracatu na região Noroeste, Montes Claros e Pirapora na

região Norte e Governador Valadares, Ipatinga, Coronel Fabriciano e Timóteo na região de Rio Doce foram classificados como ‘Alto Potencial.’

Na parte superior do estado percebe-se a predominância quase total de municípios na categoria ‘Baixo Potencial’ com destaque para Monte Formoso e Setubinha na região Jequitinhonha/Mucuri e Miravânia no Norte de Minas que apresentam os menores índices respectivamente.

O Apêndice B apresenta a classificação para todos os municípios de acordo com este Potencial.

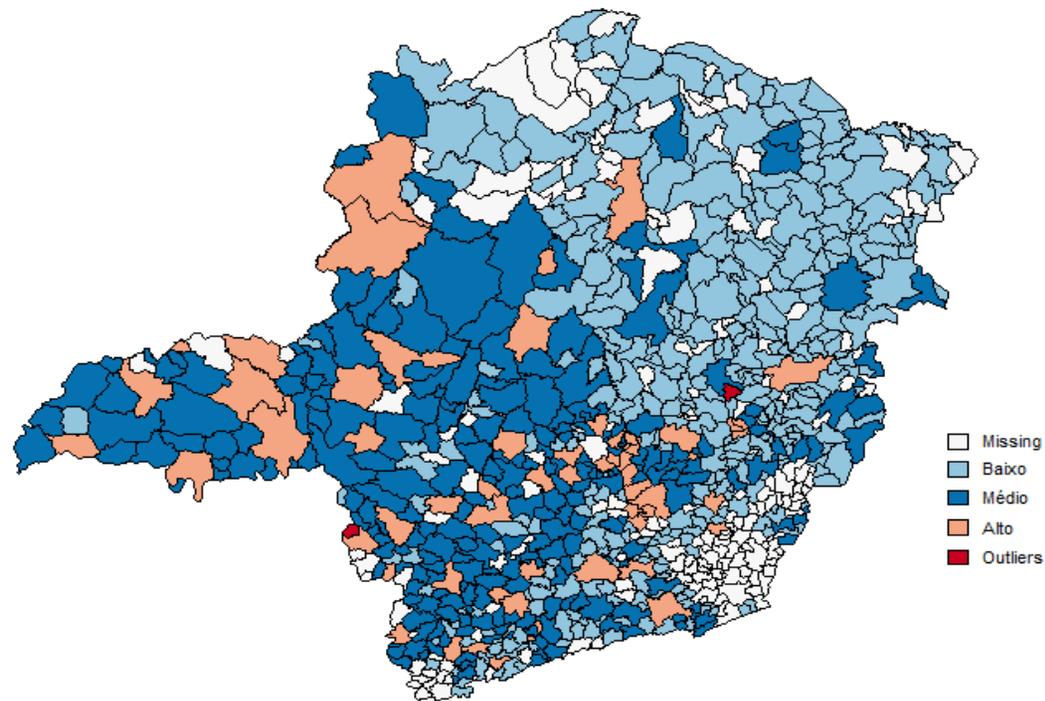


Figura 6 Mapeamento e classificação dos municípios mineiros de acordo com o Potencial Competitivo
Fonte: Elaborado pela autora

Finalmente, após o agrupamento dos municípios de acordo com os três potenciais, realizou-se análise de *cluster* de acordo com a taxa de variação do número de MPEs nos municípios. Para esta análise foi utilizado o valor em percentual (Tabela 12).

Tabela 12 Análise de *cluster* de Acordo com a taxa de variação do número de MPEs nos municípios

	Frequência	Percentual	Percentual Cumulativo	Valor Mínimo	Valor Máximo	Classificação	
Grupo	1	511	76,8	76,8	27,42%	243,48%	Crescimento moderado
	2	129	19,4	96,2	245,45%	457,14%	Crescimento alto
	3	25	3,8	100,0	471,43%	1625%	Crescimento acelerado
Total		665	100,0				

Fonte: Dados da pesquisa

A partir dos dados da Tabela 12, é possível perceber que a grande maioria dos municípios da análise encontra-se no Grupo 1, com 511 casos – 76,8% do total. Neste grupo encontram-se os municípios que tiveram uma variação positiva de 27,42% a 243,48%, classificados como Crescimento Moderado. Já o Grupo 2 compreende 129 municípios, que representam 19,4% do total analisado. Estes municípios enquadram-se na categoria Crescimento Alto e possuem taxas que vão de 245,45% a 457,14%. O Grupo 3 é constituído por 25 casos, apenas 3,8% do total, neste grupo encontram-se os municípios com taxas que vão de 471,43% a 1625%, classificados com Crescimento Acelerado.

Na Figura 7, observa-se a ocorrência de municípios classificados nas categorias ‘Crescimento Moderado’ e ‘Crescimento Normal’, representados pelas cores azul claro e azul escuro respectivamente, em todas as regiões do estado. Dos 25 municípios classificados com ‘Crescimento Acelerado’, treze se

encontram na região do Norte de Minas e Jequitinhonha/Mucuri. Os doze municípios restantes encontram-se espalhados nas regiões de planejamento Central (5 municípios), Rio Doce (4 municípios), Sul de Minas (2 municípios) e Alto Paranaíba (1 município).

O Apêndice B apresenta a classificação para todos os municípios de acordo com a taxa de variação de MPEs.

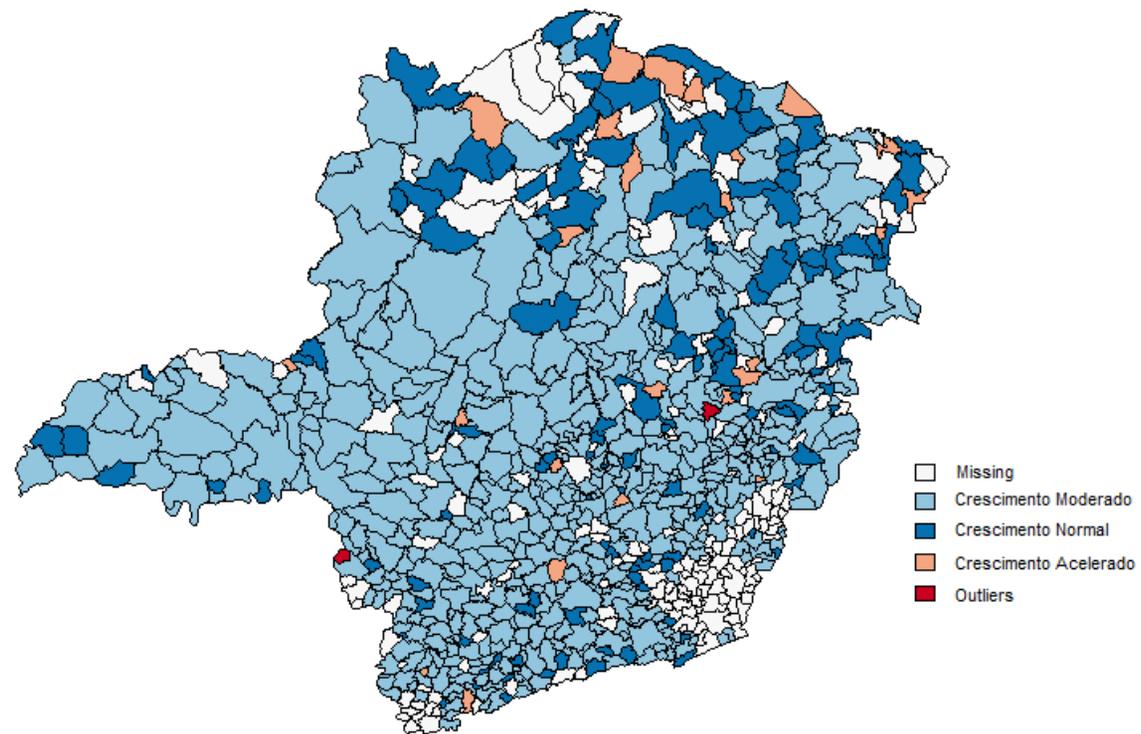


Figura 7 Mapeamento e classificação dos municípios mineiros de acordo com a variação no número de MPEs

Fonte: Elaborado pela autora

Após o agrupamento dos municípios de acordo com seus respectivos Potenciais e taxa de variação no número de MPEs, realizou-se um último agrupamento com o intuito de combinar as classificações dos municípios nos grupos 1, 2 e 3 para cada Potencial, para criar um mapeamento geral do contexto estadual de apoio as MPEs.

Por possuir a maior correlação positiva com a taxa de variação no número de MPEs o Potencial Competitivo ($r=0,404$) obteve o peso de cinquenta por cento (50%) na análise. Adiante, foram atribuídos os pesos de trinta por cento (30%) para o Potencial Socioeconômico ($r=0,220$) e vinte por cento (20%) para o Potencial Institucional ($r=0,197$). A Tabela 13 apresenta o resultado deste agrupamento.

Tabela 13 Classificação dos municípios de acordo com a combinação entre seus respectivos potenciais

	Frequência	Percentual	Percentual Cumulativo	Valor Mínimo	Valor Máximo	Classificação	
Grupo	1	132	19,85%	19,85%	0,001	0,333	Pouco Favorável
	2	387	58,20%	78,05%	0,4	0,666	Favorável
	3	146	21,95%	100,0	0,7	1	Muito Favorável
Total	665	100,0					

A partir dos dados da Tabela 14, temos 132 municípios (19,85% do total) que foram classificados no Grupo 1: 'Contexto Pouco Favorável'. Neste grupo encontram-se os municípios que tiveram uma variação de 0,001 (valor mínimo) a 0,333 (valor máximo). Adiante, observa-se que mais da metade dos municípios da análise encontram-se no Grupo 2, com 387 casos (58,20% do total). Estes municípios enquadram-se na categoria 'Contexto Favorável' e possuem valores que vão de 0,4 a 0,666. O Grupo 3 é constituído por 146 casos, (21,95% do

total), neste grupo encontram-se os municípios com valores que vão de 0,7 a 1 classificados como 'Contexto Muito Favorável.

A Figura 8 apresenta o resultado deste mapeamento. Percebe-se no eixo nordeste do estado uma grande ocorrência de municípios classificados como Contexto Pouco Favorável, identificados pela cor azul clara no mapa. Nota-se a ocorrência de municípios classificados como 'Contexto Favorável' – identificados pela cor azul escura -em toda a extensão do estado.

No eixo sudeste do Estado predominam os municípios classificados como 'Contexto Muito Favorável' sinalizados pela cor laranja. Fora desta região destacam-se os municípios de Paracatu, Unaí, Vazante, João Pinheiro, Presidente Olegário e São Gonçalo do Abaeté na região Noroeste de Minas, e Montes Claros e Pirapora na região norte do estado.

O Apêndice B apresenta a classificação para todos os municípios de acordo com este critério

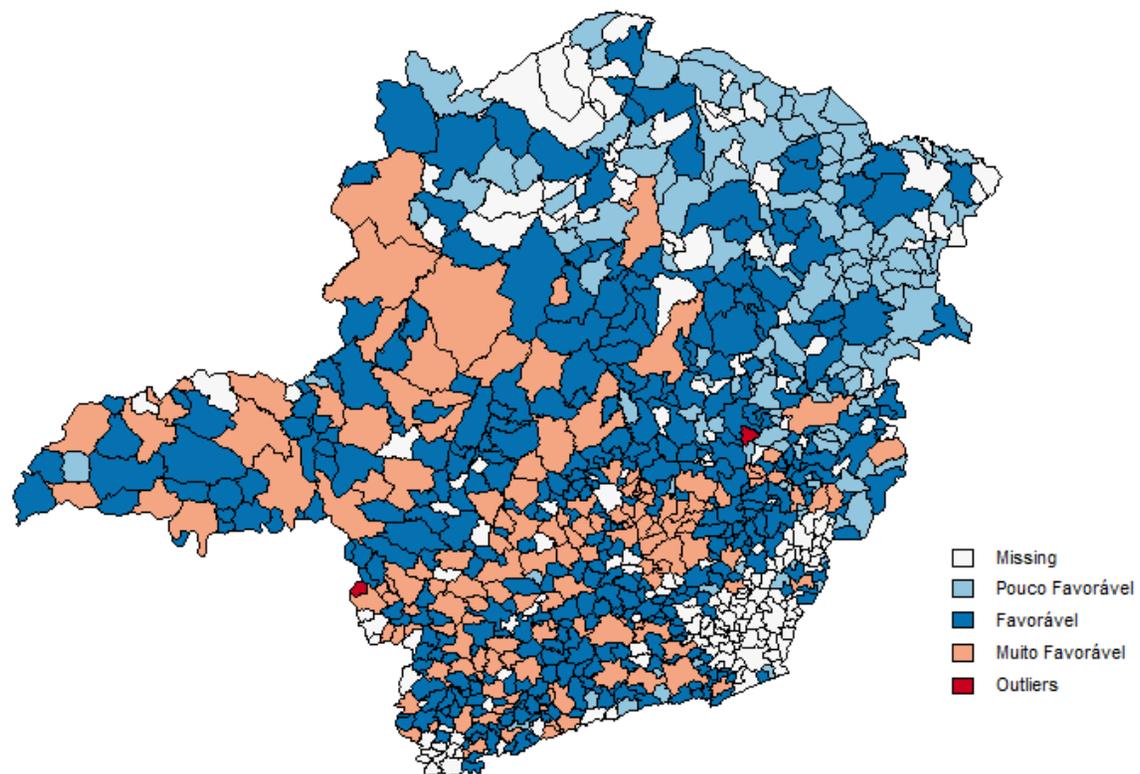


Figura 8 Contexto Geral de Apoio às MPEs em Minas Gerais

Fonte: Elaborado pela autora

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As Micro e Pequenas Empresas (MPEs), quer seja por suas particularidades, quer seja pela sua importância social e econômica para o país constituem-se importante locus de estudo. Benefícios como a geração de empregos formais, o aumento da massa salarial das famílias brasileiras e de investimentos internos são reflexos diretos da atuação destas organizações e fazem das MPEs um dos vetores para a redução das desigualdades no país, mesmo diante das suas principais limitações como poucos recursos, falta de planejamento estratégico e capital de giro limitado (MENEZES; OURO FILHO; SANTANA, 2013; SANTOS; ALVES; ALMEIDA, 2007; SEBRAE, 2011). Por outro lado, fatores como a globalização, a aceleração das mudanças tecnológicas e a inovação, apesar de criarem significativas oportunidades para as pequenas e médias empresas, também envolvem custos e novos desafios (JANSEN; ROTONDARO; JANSEN, 2005).

Neste sentido, este trabalho buscou identificar a relação entre os fatores externos (institucionais, socioeconômicos e competitivos) e a taxa de variação das Micro e Pequenas Empresas nos municípios de Minas Gerais.

Num primeiro momento realizou-se a análise de correlação de Pearson entre os três Potenciais (Institucional, Socioeconômico e Competitivo) e a taxa de variação no número de MPEs para os municípios mineiros. Destaca-se que o resultado foi significativo ao nível de 1% para os três potenciais. Este resultado demonstra que, quanto melhor o contexto institucional, socioeconômico e competitivo do município, maiores são as chances de abertura e sobrevivência das MPEs. Vale ressaltar também que o Potencial Competitivo foi responsável pelo maior índice de correlação.

Na análise de correlação entre os três potenciais, verificou-se que o Potencial Competitivo apresentou altos coeficientes de correlação de Pearson,

tanto no que se refere a sua relação com o Potencial Socioeconômico ($r=0,763$) quanto com o Potencial Institucional ($r=0,554$). Este resultado nos mostra que, embora o Potencial Competitivo apresente maior correlação com a taxa de variação de MPEs, não se pode assumir que os outros dois potenciais são dispensáveis para a sobrevivência das MPEs.

Quando realizou-se a análise de correlação para as variáveis desagregadas de cada potencial, verificaram-se altos coeficientes de correlação de Pearson entre a taxa de variação no número de MPEs e as variáveis ‘capacidade de alavancagem do governo’; ‘infraestrutura’ e ‘suporte aos negócios’. Estas variáveis, todas originárias do Potencial Competitivo, demonstram a necessidade por parte dos municípios de se atentar às questões estratégicas relacionadas à obtenção de condições competitivas favoráveis. Nesse sentido, há evidências de que quando um município garante condições estruturais adequadas aos pequenos negócios, bem como dedica esforços e capital para a estruturação e alavancagem dos mesmos, possui grande diferencial no que se refere à criação e sobrevivência de micro e pequenos negócios em seu território.

Destaca-se também a correlação negativa entre a variável ‘segurança pública’ e taxa de taxa de variação no número de MPEs, Neste caso, entende-se que, com o aumento das MPEs, o município pode se ver despreparado para atender as demandas de segurança geradas pelo aumento da atividade econômica na região. O aumento do número de micro e pequenos negócios no município também pode atrair pessoas de outras localidades em busca de emprego e novas oportunidades de renda, fazendo com que a população aumente em maior proporção que o contingente de policiais civis e militares.

Adiante, os resultados da análise de correlação entre os potenciais e entre as variáveis serviram para elucidar a coesão do modelo teórico metodológico proposto.

Por fim, por meio da análise de *cluster* foi possível agrupar os municípios de acordo com seus respectivos potenciais e também de acordo com a variação percentual no número de MPEs. No que se refere aos Potenciais, os mapas gerados por meio destes agrupamentos demonstram uma concentração maior de municípios com altos índices na parte inferior do estado enquanto que na parte superior predominam municípios com índices menores.

Por outro lado, a análise referente à taxa de variação do número de MPEs nos mostra que, no período analisado, os municípios alcançaram altas taxas percentuais no número de MPEs, em outras palavras temos que entre 2007 a 2011 a grande maioria dos municípios mineiros experimentou um crescimento significativo no número de micro e pequenos negócios. Vale destacar aqui que, a instauração da Lei Geral da Micro e Pequena Empresa de 14 de dezembro de 2006, contribuiu em grande parte para este cenário, uma vez que instaurou um conjunto de medidas, tais como: a) apoio a pequenos empreendimentos b) diminuição da informalidade c) desburocratização e facilidade de acesso ao crédito, à justiça e à inovação; contribuindo assim para a promoção da melhoria do ambiente empreendedor em nosso país.

Finalmente, realizou-se um último agrupamento com o intuito de combinar as classificações dos municípios nos grupos 1, 2 e 3 para cada Potencial, para criar um mapeamento geral do Contexto Estadual de Apoio às MPEs. Buscou-se, deste modo, caracterizar cada município de acordo com o contexto geral que este oferece para a criação/manutenção destas organizações, traduzido pela taxa de variação no número de MPEs. Espera-se que este mapeamento possa contribuir para análise e maior entendimento da situação estadual no tocante aos aspectos externos do município que devem ser explorados para que se possa promover uma melhora e um estímulo aos micro e pequenos negócios.

É importante ressaltar também algumas das limitações da presente pesquisa. Ao mesmo tempo em que o uso de bases de dados secundárias vem atestar a validade e confiabilidade dos dados, nos torna também dependentes do fluxo e quantidade de informações disponíveis. Neste sentido, o delineamento dos potenciais e das variáveis que os compuseram esteve sujeito aos dados disponíveis em meios de livre acesso ao público. Em contrapartida, o fácil acesso aos dados da pesquisa permite que a mesma possa ser atualizada periodicamente para que haja um acompanhamento da evolução dos municípios no tocante aos seus potenciais e ao crescimento ou queda do número de MPEs.

Com a realização desta pesquisa, abrem-se outras tantas possibilidades para a exploração do universo das MPEs. Neste contexto sugere-se o desenvolvimento de futuras pesquisas que explorem outras variáveis referentes aos aspectos externos ao município bem como outros períodos de tempo e outras análises estatísticas que possam aprofundar estas relações.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, B. C.; PAULA, S.L. Política de esporte e lazer: a elaboração de um instrumento de avaliação. In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO, 36.,2012, Rio de Janeiro. **Anais...**Rio de Janeiro: ANPAD, 2012. 1 CD-ROM.

ANTICO, C.; JANNUZZI, P. M. **Indicadores e a gestão de políticas públicas**. São Paulo: FUNDAP, 2011. (Coleção Debates). Disponível em: <http://www.fundap.sp.gov.br/debatesfundap/pdf/Gestao_de_Poi%C3%ADticas_Publicas/Indicadores_e_Gest%C3%A3o_de_Pol%C3%ADticas_P%C3%ABlicas.pdf>. Acesso em: 10 maio2014.

BARROS, G. **Modelos de previsão da falência de empresas, aplicação empírica ao caso das pequenas e médias empresas portuguesas**.2008. 115 p. Dissertação (Mestrado em Economia e Políticas Públicas) -Instituto Universitário de Lisboa, Lisboa, 2008.

BONNEFOY, J. C.; ARMIJO, M. **Indicadores de desempenho en el sector público**. Santiago de Chile: United Nations Publications, 2006. 106 p.

BRASIL. **Lei nº 123**, de 14 de dezembro de 2006. Institui o Estatuto Nacional da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte. Brasília, 2006. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lcp/lcp123.htm>. Acesso em:8maio 2014.

BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Secretaria de Orçamento Federal. Secretaria de Planejamento e Investimentos Estratégicos. **Indicadores**: orientações básicas aplicadas à gestão pública. Brasília, 2012. 62 p.

BUENO, V. D. F. F. **Avaliação de risco na concessão de crédito bancário para micros e pequenas empresas**. 2002. 87 p. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2002.

CAVEDON, N. R.; FERRAZ, D. L. S. Representações sociais e estratégia em pequenos comércios. **Revista de Administração Eletrônica**, Porto Alegre, v. 4, n. 1, p. 1-18, 2005.

COOK, G. A. S.; PANDIT, N. R.; MILMAN, D. A resource-based analysis of bankruptcy law, SMEs and corporate recovery. **International Small Business Journal**, Cheshire, v. 30, n.3, p. 275-293, 2012.

COOPER, D. R.; SCHINDLER, P. S. **Métodos de pesquisa em administração**. Porto Alegre: Bookman, 2003. 640p.

CORRAR, L. J.; PAULO, E.; DIAS FILHO, J. M. **Análise multivariada**: para os cursos de Administração, Ciências Contábeis e Economia. São Paulo: Atlas, 2009. 568 p.

COSTA, F.L.; CASTANHAR, J.C. Avaliação de programas públicos: desafios conceituais e metodológicos. **Revista Brasileira de Administração Pública**, Rio de Janeiro, v. 37, n. 5, p. 969-992, 2003.

COUTINHO, L.; FERRAZ, J. C. **Estudo da competitividade da indústria brasileira**. 2. ed. Campinas: Papirus; UNICAMP, 1994. 510 p.

CRESSY, R.; OLOFSSON, C. The financial conditions for Swedish SMEs: survey and research agenda. **Small Business Economics**, Dordrecht, v. 9, n. 2, p. 179-192, 1997.

DAHER, D. M. et al. As micro e pequenas empresas e a responsabilidade social: uma conexão a ser consolidada. In: SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA, 9., 2012, Resende. **Anais...** Resende: SEGeT, 2012. Disponível em: <<http://www.aedb.br/seget/fotos2012.php>>. Acesso em: 10 out. 2014.

DANCEY, C. P.; REIDY, J. **Estatística sem matemática para psicologia**. Porto Alegre: Artmed, 2006. 608p.

DIEHL, A. A. **Pesquisa em ciências sociais aplicadas: métodos e técnicas**. São Paulo: Prentice Hall, 2004. 168 p.

DOMINGUES, C. A. **Estatística aplicada às ciências militares**. Rio de Janeiro: ESAO, 2005. 220 p.

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. **Índice FIRJAN de desenvolvimento municipal**. Rio de Janeiro, 2014. Disponível em: <<http://www.firjan.org.br/ifdm/>>. Acesso em: 8 maio 2014.

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. **Índice FIRJAN de desenvolvimento municipal 2010**. Rio de Janeiro, 2012. Disponível em: <<http://www.firjan.org.br/ifdm/>>. Acesso em: 10 jun. 2014.

FERREIRA, H.; CASSIOLATO, M.; GONZALEZ, R. **Uma experiência de desenvolvimento metodológico para avaliação de programas: o modelo lógico do programa segundo tempo**. Brasília: IPEA, 2009.47 p. (IPEA Texto para Discussão, 1369).

FERREIRA, J. Empreendedorismo: factores determinantes no crescimento da pequena empresa e o papel da orientação estratégia empreendedora: el comportamiento de la empresa ante entornos dinámicos. In: CONGRESO HISPANO FRANCÉS DE ASOCIACIÓN EUROPEA DE DIRECCIÓN Y ECONOMÍA DE EMPRESA, 15., 2007, La Rioja. **Anais...** La Rioja: AEDEM, 2007. Disponível em: <<http://dialnet.unirioja.es/congreso/1743>>. Acesso em: 10 jun. 2014.

FERREIRA, L. F. F. et al. Análise quantitativa sobre a mortalidade precoce de micro e pequenas empresas da cidade de São Paulo. **Gestão & Produção**, São Carlos, v. 19, n. 4, p. 811-823, 2012.

GARCIA, R.C. Subsídios para organizar avaliações da ação governamental. **Planejamento e Políticas Públicas**, Brasília, n.23, p. 7-70, 2001.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2007. 200 p.

GIMENEZ, F. A. P. et al. Estratégia em pequenas empresas: uma aplicação do modelo de Miles e Snow. **Revista de Administração Pública**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 2, p. 53-74, 1999.

HAIR JUNIOR, J.F. et al. **Análise multivariada de dados**. Porto Alegre: Bookman, 2005. 593 p.

HAIR JUNIOR, J. F. et al. **Análise multivariada de dados**. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.688 p.

HATCHER, L.**A step-by-step approach to using the SAS(R) system for factor analysis and structural equation modeling**. Cary: SAS Institute, 1994.412 p.

HU, M. W.; CHI, S. The changing competitiveness of Taiwan's manufacturing SMEs. **Small Business Economics**, Dordrecht, v. 11, n. 4, p. 315-326, 1998.

ÍNDICE MINEIRO DE RESPONSABILIDADE SOCIAL. Disponível em: <<http://www.mg.gov.br/governomg/portal/v/governomg/cidadao/publicacoes/5396-cultura/43692-indice-mineiro-de-responsabilidade-social-imrs/0/5140>>. Acesso em: 10 nov. 2014.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **As micro e pequenas empresas comerciais e de serviços no Brasil**. Rio de Janeiro, 2003. 100 p.

JANNUZZI, P. M. Indicadores para diagnóstico, monitoramento e avaliação de programas sociais no Brasil. **Revista do Serviço Público**, Brasília, v. 56, n. 2, p. 137-160, abr./jun. 2005.

JANNUZZI, P. M. **Indicadores sociais no Brasil: conceitos, fontes de dados e aplicações**. Campinas: Alínea, 2012. 141 p.

JANSEN, L. K. C.; ROTONDARO, J. R. G.; JANSEN, J. U. Estratégias de sobrevivência para pequenas e médias empresas em ambientes globalizados: um estudo de caso do setor eletroeletrônico. **Gestão e Produção**, São Carlos, v. 12, n. 3, p. 405-416, set./dez. 2005.

KANG, J. W.; HESHMATI, A. Effect of credit guarantee policy on survival and performance of SMEs in Republic of Korea. **Small Business Economics**, Dordrecht, v. 31, n. 4, p. 445-462, 2008.

LA ROVERE, R. L.; SHEHATA, L. Políticas de apoio a micro e pequenas empresas e desenvolvimento local: alguns pontos de reflexão. **Redes**, Santa Cruz do Sul, v. 11, n. 3, p. 10-24, set./dez. 2006.

LEONE, N. M. C. P. G. As especificidades das pequenas e médias empresas. **Revista de Administração**, São Paulo, v. 34, n. 2, p. 91-94, 1999.

LONGENECKER, J. G.; MOORE, C. W.; PETTY, J. W. **Administração de pequenas empresas**: ênfase na gerência empresarial. São Paulo: Makron Books, 1997. 207 p.

MACHADO-DA-SILVA, C. L.; BARBOSA, S. L. Estratégia, fatores de competitividade e contexto de referência das organizações: uma análise arquetípica. **Revista de Administração Contemporânea**, Curitiba, v.6, n.3, p. 7-32, set./dez. 2002.

MALHOTRA, N.K. **Pesquisa de marketing**: uma orientação aplicada. Porto Alegre: Bookman, 2007. 735 p.

MARTINS, G. A. **Estatística geral e aplicada**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2006. 421 p.

MATTAR, F. N. **Pesquisa de marketing**: execução, análise. 4.ed. São Paulo: Atlas, 1998. v. 2, 224 p.

MENEZES, C. R. C.; OURO FILHO, A. M.; SANTANA, J. R. Como o microcrédito contribui para o desenvolvimento das MPes?: estudo multicase em empresas participantes do APL de confecção de Sergipe. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração**, Niterói, v. 7, n. 3, p. 81-97, 2013.

MIRANDA, C. F.; SILVA, C.A.J.A.M.; BENÍCIO, L.F.C. A importância dos micro e pequenos empreendimentos na estrutura produtiva. In: ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO, 28., 1998, João Pessoa. **Anais...** João Pessoa: ENEGEP, 1998. 1 CD-ROM.

NAJBERG, S.; PUGA, F. P.; OLIVEIRA, P. A. S. O. Sobrevivência das firmas no Brasil: dez. 1995/dez. 1997. **Revista do BNDES**, Rio de Janeiro, v.7, n. 13, p. 33-48, jun. 2000.

NUNES, L. C. F.; SERRASQUEIRO, Z. M. S. A informação contabilística nas decisões financeiras das pequenas empresas. **Revista de Contabilidade e Finanças**, São Paulo, v. 15, n. 36, p. 87-96, set./dez. 2004.

NUNNALLY, J. **Psychometric theory**. New York: McGraw-Hill, 1978.752 p.

OERTEL, S.; WALGENBACH, P. The effect of partner exits on survival chances of SMEs. **Journal of Organizational Change Management**, Bradford, v. 25, n. 3, p. 462-482, 2012.

OLIVEIRA, F. E. M. **SPSS básico para análise de dados**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2007. 185p.

ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT. **The Bologna charter on SME policies**. Paris, 2000. Disponível em: <<http://www.oecd.org/cfe/smes/bolognaprocess.htm>>. Acesso em: 10 out. 2014.

ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT. **OECD framework for environmental indicators**. Paris, 2002. 152 p.

PEREIRA, R.C.M.; SOUSA, P. A. Fatores de mortalidade de micro e pequenas empresas: um estudo sobre o setor de serviços. In: SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA, 6.,2009, Resende. **Anais...** Resende: SEGeT,2009. 1 CD-ROM.

POHLMANN, M. C. Análise de conglomerados. In: CORRAR, L. J.; PAULO, E.; DIAS FILHO, J. M. (Ed.). **Análise multivariada:** para os cursos de Administração, Ciências Contábeis e Economia. São Paulo: Atlas, 2009.p. 176-197.

PORTER, M. A vantagem competitiva das nações. In: _____. **Competição:** estratégias competitivas essenciais. Rio de Janeiro: Campus, 1999. p. 167-208.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social:** métodos e técnicas. São Paulo: Atlas, 1999. 334 p.

RUA, M. G. **Desmistificando o problema:** uma rápida introdução ao estudo dos indicadores. Brasília: ENAP, 2004. Disponível em: <<http://www.enap.gov.br/downloads/ec43ea4fUFAM-MariadasGraEstudoIndicadores-novo.pdf>>. Acesso em: 10 nov. 2014.

SALAZAR, G.T. et al. Componente institucional. In: SCOLFORO, J.R.S.; OLIVEIRA, A.D.; CARVALHO, L.M.T. (Ed.). **Zoneamento ecológico econômico do Estado de Minas Gerais:** componente sócio-econômico. Lavras: UFLA, 2008.p. 101-140.

SANTOS, J. R. A. Cronbach's alpha: a tool for assessing the reliability of scales. **Journal of Extension**, Washington, v.37, n. 2, p. 1-5, 1999.

SANTOS, L. L. S.; ALVES, R. C.; ALMEIDA, K. N. T. Formação de estratégia nas micro e pequenas empresas: um estudo no Centro-Oeste Mineiro. **Revista de Administração Empresas**, São Paulo, v. 47, n. 4, p. 59-73, 2007.

SANTOS, P. J. **Declínio organizacional e estratégias de recuperação nas pequenas e médias empresas:** uma abordagem holística. 2006. 389 p. Tese (Doutorado em Gestão) - Universidade Aberta, Lisboa, 2006.

SANTOS, U.P. Uma classificação dos municípios de Minas Gerais segundo o grau de avanço de seus sistemas de inovação. **RDE-Revista de Desenvolvimento Econômico**, Salvador, v. 10, n.18, p. 144-155, dez. 2010.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. **Anuário do trabalho na micro e pequena empresa: 2010-2011**. 4. ed. Brasília, 2011. 204 p.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. **Indicadores das micro e pequenas empresas**. Disponível em: <<http://www.sebrae.com.br>>. Acesso em: 28 ago. 2013a.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. **Índice de competitividade dos municípios mineiros**. Belo Horizonte, 2013b. 69 p.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. **Sobrevivência das empresas no Brasil**. Brasília, 2013c. 69 p.

SILVA, E. M.et al. A análise ambiental e as particularidades das pequenas e médias empresas: um estudo do setor moveleiro. In: SIMPÓSIO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO, 12.,2005, Bauru. **Anais...** Bauru: SIMPEP, 2005. 1 CD-ROM.

SILVA, J. C. T. da; PLONSKI, A. G. Gestão da tecnologia: desafios para as pequenas e médias empresas. **Revista da Produção**, Florianópolis, v. 9, n.1, p. 31-40, jan./jun. 1999.

SOUZA, M. C. A. F.; MAZZALI, L. Conceito e espaço da pequena empresa na estrutura industrial: heterogeneidade e formas de inserção. **Gestão & Produção**, São Carlos, v. 15, n. 3, p. 591-603, 2008.

STIGLITZ, J. E.; SEN, A.; FITOUSSI, J. **Report by the commission on the measurement of economic performance and social progress**. Columbia: Columbia University, 2009. 292 p. Disponível em: <http://www.stiglitzsenfitoussi.fr/documents/rapport_anglais.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2014.

STRAUCH, J. C. M. **Correlação de imagens digitais**. 1991. 76 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Geodésicas) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 1991.

TERENCE, A. C. F.; ESCRIVAO FILHO, E. Elaboração do planejamento estratégico: estudo e aplicação de um roteiro em pequenas empresas. **Revista da Micro e Pequena Empresa**, Campo Limpo Paulista, v. 1, n. 2, p. 35-52, 2007.

TIFFANY, P.; PETERSON, S. D. **Planejamento estratégico**: o melhor roteiro para um planejamento estratégico eficaz. Rio de Janeiro: Campus, 1998. 198 p.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987. 175 p.

VIAPIANA, C. **Fatores de sucesso e fracasso da micro e pequena empresa**. 2000. 159 p. Dissertação (Mestrado em Administração) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2000.

VICINI, L. **Análise multivariada da teoria à prática**. Santa Maria: UFSM, 2005. Disponível em: <<http://w3.ufsm.br/adriano/livro/Caderno%20dedatico%20multivariada%20-%20LIVRO%20FINAL%201.pdf>>. Acesso em: 5 fev. 2014.

VIEIRA, M. L. **A contribuição das micro e pequenas empresas para a redução da pobreza no Brasil**. 2007. 50 p. Dissertação (Mestrado Profissional em Economia) - Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2007.

APÊNDICES

APÊNDICEA - Análise de Correlação entre as variáveis desagregadas do modelo.

		Cultura	Esporte Turismo e Lazer	Saneamento Habitação e Meio Ambiente	Segurança pública	Emprego e Renda	Educação	Saúde	Performance Economica	Capacidade de Alavancagem do Governo	Quadro Social	Suporte aos Negocios	Infraestrutura
Cultura	Pearson Correlation	1	,276**	,396**	,043	,432**	,280**	,195**	,267**	,488**	,299**	,523**	,492**
	Sig. (2-tailed)		,000	,000	,272	,000	,000	,000	,000	,000	,000	,000	,000
	N	667	667	667	667	667	667	667	667	667	667	667	667
Esporte Turismo e Lazer	Pearson Correlation	,276**	1	,214**	,004	,277**	,222**	,145**	,175**	,306**	,262**	,361**	,295**
	Sig. (2-tailed)	,000		,000	,915	,000	,000	,000	,000	,000	,000	,000	,000
	N	667	667	667	667	667	667	667	667	667	667	667	667
Saneamento Habitação e Meio Ambiente	Pearson Correlation	,396**	,214**	1	-,015	,388**	,363**	,464**	,422**	,427**	,451**	,511**	,510**
	Sig. (2-tailed)	,000	,000		,693	,000	,000	,000	,000	,000	,000	,000	,000
	N	667	667	667	667	667	667	667	667	667	667	667	667
Segurança pública	Pearson Correlation	,043	,004	-,015	1	-,184**	,176**	,101**	-,096*	-,202**	,018	-,125**	-,085*
	Sig. (2-tailed)	,272	,915	,693		,000	,000	,009	,013	,000	,638	,001	,028
	N	667	667	667	667	667	667	667	667	667	667	667	667
Emprego e Renda	Pearson Correlation	,432**	,277**	,388**	-,184**	1	,384**	,361**	,568**	,662**	,496**	,701**	,641**
	Sig. (2-tailed)	,000	,000	,000	,000		,000	,000	,000	,000	,000	,000	,000
	N	667	667	667	667	667	667	667	667	667	667	667	667
Educação	Pearson Correlation	,280**	,222**	,363**	,176**	,384**	1	,458**	,409**	,321**	,508**	,502**	,477**
	Sig. (2-tailed)	,000	,000	,000	,000	,000		,000	,000	,000	,000	,000	,000
	N	667	667	667	667	667	667	667	667	667	667	667	667

		Cultura	Esporte Turismo e Lazer	Saneamento Habitação e Meio Ambiente	Segurança pública	Emprego e Renda	Educação	Saúde	Performance Economica	Capacidade de Alavancagem do Governo	Quadro Social	Suporte aos Negocios	Infraestrutura
Saúde	Pearson Correlation	,195**	,145**	,464**	,101**	,361**	,458**	1	,483**	,299**	,527**	,428**	,402**
	Sig. (2-tailed)	,000	,000	,000	,009	,000	,000		,000	,000	,000	,000	,000
	N	667	667	667	667	667	667	667	667	667	667	667	667
Performance Economica	Pearson Correlation	,267**	,175**	,422**	-,096*	,568**	,409**	,483**	1	,600**	,698**	,589**	,592**
	Sig. (2-tailed)	,000	,000	,000	,013	,000	,000	,000		,000	,000	,000	,000
	N	667	667	667	667	667	667	667	667	667	667	667	667
Capacidade de Alavancagem do Governo	Pearson Correlation	,488**	,306**	,427**	-,202**	,662**	,321**	,299**	,600**	1	,544**	,798**	,693**
	Sig. (2-tailed)	,000	,000	,000	,000	,000	,000	,000	,000		,000	,000	,000
	N	667	667	667	667	667	667	667	667	667	667	667	667
Quadro Social	Pearson Correlation	,299**	,262**	,451**	,018	,496**	,508**	,527**	,698**	,544**	1	,668**	,610**
	Sig. (2-tailed)	,000	,000	,000	,638	,000	,000	,000	,000	,000		,000	,000
	N	667	667	667	667	667	667	667	667	667	667	667	667
Suporte aos Negocios	Pearson Correlation	,523**	,361**	,511**	-,125**	,701**	,502**	,428**	,589**	,798**	,668**	1	,823**
	Sig. (2-tailed)	,000	,000	,000	,001	,000	,000	,000	,000	,000	,000		,000
	N	667	667	667	667	667	667	667	667	667	667	667	667
Infraestrutura	Pearson Correlation	,492**	,295**	,510**	-,085*	,641**	,477**	,402**	,592**	,693**	,610**	,823**	1
	Sig. (2-tailed)	,000	,000	,000	,028	,000	,000	,000	,000	,000	,000	,000	
	N	667	667	667	667	667	667	667	667	667	667	667	667

APÊNDICEB -CLASSIFICAÇÃO DOS MUNICÍPIOS MINEIROS DE ACORDO COM OS POTENCIAIS INSTITUCIONAL, SOCIOECONÔMICO, COMPETITIVO, COM A TAXA DE VARIAÇÃO DAS MPES E CONTEXTO ESTADUAL DE APOIO ÀS MPES

MUNICÍPIOS	POTENCIAL INSTITUCIONAL	POTENCIAL SOCIOECONÔMICO	POTENCIAL COMPETITIVO	TAXA DE VARIAÇÃO MPES	CONTEXTO ESTADUAL DE APOIO ÀS MPES
Abadia dos Dourados	BAIXO	MÉDIO	MÉDIO	CRESCIMENTO NORMAL	FAVORÁVEL
Abaeté	BAIXO	MÉDIO	MÉDIO	CRESCIMENTO MODERADO	FAVORÁVEL
Abre-Campo	MÉDIO	BAIXO	BAIXO	CRESCIMENTO MODERADO	FAVORÁVEL
Acaiaca	MÉDIO	MÉDIO	BAIXO	CRESCIMENTO MODERADO	FAVORÁVEL
Açucena	BAIXO	BAIXO	BAIXO	CRESCIMENTO MODERADO	POUCO FAVORÁVEL
Água Boa	BAIXO	BAIXO	BAIXO	CRESCIMENTO MODERADO	POUCO FAVORÁVEL
Água Comprida	BAIXO	MÉDIO	MÉDIO	CRESCIMENTO NORMAL	FAVORÁVEL
Aguanil	MÉDIO	MÉDIO	BAIXO	CRESCIMENTO MODERADO	FAVORÁVEL
Águas Formosas	BAIXO	BAIXO	BAIXO	CRESCIMENTO NORMAL	POUCO FAVORÁVEL
Águas Vermelhas	BAIXO	BAIXO	BAIXO	CRESCIMENTO NORMAL	POUCO FAVORÁVEL
Aimorés	MÉDIO	MÉDIO	MÉDIO	CRESCIMENTO MODERADO	FAVORÁVEL
Aiuruoca	ALTO	MÉDIO	BAIXO	CRESCIMENTO MODERADO	FAVORÁVEL
Alagoa	ALTO	BAIXO	BAIXO	CRESCIMENTO NORMAL	FAVORÁVEL
Albertina	BAIXO	MÉDIO	MÉDIO	CRESCIMENTO MODERADO	FAVORÁVEL
Além Paraíba	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE
Alfenas	MÉDIO	ALTO	ALTO	CRESCIMENTO MODERADO	MUITO FAVORÁVEL
Alfredo Vasconcelos	MÉDIO	MÉDIO	BAIXO	CRESCIMENTO MODERADO	FAVORÁVEL

Almenara	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE
Alpercata	BAIXO	MÉDIO	BAIXO	CRESCIMENTO MODERADO	FAVORÁVEL
Alpinópolis	MÉDIO	MÉDIO	MÉDIO	CRESCIMENTO MODERADO	FAVORÁVEL
Alterosa	ALTO	MÉDIO	MÉDIO	CRESCIMENTO MODERADO	MUITO FAVORÁVEL
Alto Caparaó	BAIXO	BAIXO	BAIXO	CRESCIMENTO MODERADO	POUCO FAVORÁVEL
Alto Jequitibá	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE
Alto Rio Doce	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE
Alvarenga	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	MÉDIO	CRESCIMENTO MODERADO	FAVORÁVEL
Alvinópolis	MÉDIO	BAIXO	BAIXO	CRESCIMENTO ACELERADO	POUCO FAVORÁVEL
Alvorada de Minas	BAIXO	BAIXO	BAIXO	CRESCIMENTO MODERADO	POUCO FAVORÁVEL
Amparo da Serra	BAIXO	BAIXO	ALTO	CRESCIMENTO MODERADO	MUITO FAVORÁVEL
Andradas	ALTO	ALTO	BAIXO	CRESCIMENTO MODERADO	POUCO FAVORÁVEL
Andrelândia	ALTO	MÉDIO	MÉDIO	CRESCIMENTO MODERADO	MUITO FAVORÁVEL
Angelândia	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE
Antônio Carlos	ALTO	MÉDIO	BAIXO	CRESCIMENTO MODERADO	FAVORÁVEL
Antônio Dias	BAIXO	MÉDIO	BAIXO	CRESCIMENTO MODERADO	FAVORÁVEL
Antônio Prado de Minas	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE
Araçai	BAIXO	MÉDIO	MÉDIO	CRESCIMENTO MODERADO	FAVORÁVEL
Aracitaba	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE
Araçuaí	MÉDIO	BAIXO	BAIXO	CRESCIMENTO MODERADO	FAVORÁVEL
Araguari	MÉDIO	ALTO	ALTO	CRESCIMENTO MODERADO	MUITO FAVORÁVEL
Arantina	MÉDIO	MÉDIO	BAIXO	CRESCIMENTO MODERADO	FAVORÁVEL

Araponga	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE
Araporã	ALTO	ALTO	ALTO	CRESCIMENTO MODERADO	MUITO FAVORÁVEL
Arapuá	MÉDIO	ALTO	MÉDIO	CRESCIMENTO MODERADO	MUITO FAVORÁVEL
Araújos	MÉDIO	MÉDIO	MÉDIO	CRESCIMENTO MODERADO	FAVORÁVEL
Araxá	ALTO	ALTO	ALTO	CRESCIMENTO MODERADO	MUITO FAVORÁVEL
Arceburgo	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE
Arcos	ALTO	ALTO	ALTO	CRESCIMENTO MODERADO	MUITO FAVORÁVEL
Areado	MÉDIO	MÉDIO	MÉDIO	CRESCIMENTO NORMAL	FAVORÁVEL
Argirita	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE
Aricanduva	MÉDIO	BAIXO	BAIXO	CRESCIMENTO NORMAL	FAVORÁVEL
Arinos	MÉDIO	BAIXO	BAIXO	CRESCIMENTO MODERADO	FAVORÁVEL
Astolfo Dutra	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE
Ataléia	BAIXO	BAIXO	BAIXO	CRESCIMENTO NORMAL	POUCO FAVORÁVEL
Augusto de Lima	MÉDIO	MÉDIO	BAIXO	CRESCIMENTO MODERADO	FAVORÁVEL
Baependi	ALTO	MÉDIO	MÉDIO	CRESCIMENTO MODERADO	MUITO FAVORÁVEL
Baldim	MÉDIO	MÉDIO	BAIXO	CRESCIMENTO MODERADO	FAVORÁVEL
Bambuí	MÉDIO	MÉDIO	MÉDIO	CRESCIMENTO MODERADO	FAVORÁVEL
Bandeira	BAIXO	BAIXO	BAIXO	CRESCIMENTO ACELERADO	POUCO FAVORÁVEL
Bandeira do Sul	MÉDIO	MÉDIO	MÉDIO	CRESCIMENTO NORMAL	FAVORÁVEL
Barão de Cocais	ALTO	MÉDIO	MÉDIO	CRESCIMENTO MODERADO	MUITO FAVORÁVEL
Barão do Monte Alto	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE
Barbacena	ALTO	MÉDIO	ALTO	CRESCIMENTO MODERADO	MUITO FAVORÁVEL

Barra Longa	MÉDIO	BAIXO	BAIXO	CRESCIMENTO MODERADO	FAVORÁVEL
Barroso	ALTO	ALTO	MÉDIO	CRESCIMENTO MODERADO	MUITO FAVORÁVEL
Bela Vista de Minas	MÉDIO	MÉDIO	MÉDIO	CRESCIMENTO MODERADO	FAVORÁVEL
Belmiro Braga	MÉDIO	MÉDIO	BAIXO	CRESCIMENTO MODERADO	FAVORÁVEL
Belo Horizonte	ALTO	ALTO	ALTO	CRESCIMENTO MODERADO	MUITO FAVORÁVEL
Belo Oriente	ALTO	MÉDIO	MÉDIO	CRESCIMENTO MODERADO	MUITO FAVORÁVEL
Belo Vale	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE
Berilo	BAIXO	BAIXO	BAIXO	CRESCIMENTO MODERADO	POUCO FAVORÁVEL
Berizal	BAIXO	BAIXO	BAIXO	CRESCIMENTO NORMAL	POUCO FAVORÁVEL
Bertópolis	BAIXO	BAIXO	BAIXO	CRESCIMENTO MODERADO	POUCO FAVORÁVEL
Betim	MÉDIO	ALTO	ALTO	CRESCIMENTO MODERADO	MUITO FAVORÁVEL
Bias Fortes	MÉDIO	BAIXO	BAIXO	CRESCIMENTO MODERADO	FAVORÁVEL
Bicas	MÉDIO	MÉDIO	MÉDIO	CRESCIMENTO MODERADO	FAVORÁVEL
Biquinhas	MÉDIO	MÉDIO	BAIXO	CRESCIMENTO MODERADO	FAVORÁVEL
Boa Esperança	MÉDIO	MÉDIO	MÉDIO	CRESCIMENTO MODERADO	FAVORÁVEL
Bocaina de Minas	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE
Bocaiúva	MÉDIO	MÉDIO	MÉDIO	CRESCIMENTO MODERADO	FAVORÁVEL
Bom Despacho	ALTO	ALTO	ALTO	CRESCIMENTO MODERADO	MUITO FAVORÁVEL
Bom Jardim de Minas	MÉDIO	MÉDIO	MÉDIO	CRESCIMENTO MODERADO	FAVORÁVEL
Bom Jesus da Penha	BAIXO	ALTO	MÉDIO	CRESCIMENTO MODERADO	MUITO FAVORÁVEL
Bom Jesus do Amparo	MÉDIO	MÉDIO	BAIXO	CRESCIMENTO MODERADO	FAVORÁVEL
Bom Jesus do Galho	MÉDIO	BAIXO	BAIXO	CRESCIMENTO MODERADO	FAVORÁVEL

Bom Repouso	MÉDIO	MÉDIO	BAIXO	CRESCIMENTO MODERADO	FAVORÁVEL
Bom Sucesso	MÉDIO	MÉDIO	MÉDIO	CRESCIMENTO MODERADO	FAVORÁVEL
Bonfim	MÉDIO	MÉDIO	BAIXO	CRESCIMENTO MODERADO	FAVORÁVEL
Bonfinópolis de Minas	MÉDIO	MÉDIO	MÉDIO	CRESCIMENTO NORMAL	FAVORÁVEL
Bonito de Minas	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE
Borda da Mata	MÉDIO	MÉDIO	MÉDIO	CRESCIMENTO MODERADO	FAVORÁVEL
Botelhos	MÉDIO	MÉDIO	MÉDIO	CRESCIMENTO MODERADO	FAVORÁVEL
Botumirim	BAIXO	BAIXO	BAIXO	CRESCIMENTO MODERADO	POUCO FAVORÁVEL
Brás Pires	MÉDIO	BAIXO	MÉDIO	CRESCIMENTO NORMAL	FAVORÁVEL
Brasilândia de Minas	BAIXO	BAIXO	BAIXO	CRESCIMENTO NORMAL	FAVORÁVEL
Brasília de Minas	MÉDIO	BAIXO	BAIXO	CRESCIMENTO NORMAL	FAVORÁVEL
Brasópolis	ALTO	MÉDIO	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE
Braúnas	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	BAIXO	CRESCIMENTO ACELERADO	FAVORÁVEL
Brumadinho	ALTO	ALTO	MÉDIO	CRESCIMENTO MODERADO	MUITO FAVORÁVEL
Bueno Brandão	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE
Buenópolis	ALTO	BAIXO	BAIXO	CRESCIMENTO MODERADO	FAVORÁVEL
Bugre	BAIXO	MÉDIO	BAIXO	CRESCIMENTO MODERADO	FAVORÁVEL
Buritís	MÉDIO	BAIXO	MÉDIO	CRESCIMENTO MODERADO	FAVORÁVEL
Buritizeiro	MÉDIO	BAIXO	MÉDIO	CRESCIMENTO MODERADO	FAVORÁVEL
Cabeceira Grande	BAIXO	MÉDIO	MÉDIO	CRESCIMENTO MODERADO	FAVORÁVEL
Cabo Verde	MÉDIO	MÉDIO	MÉDIO	CRESCIMENTO MODERADO	FAVORÁVEL
Cachoeira da Prata	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE

Cachoeira de Minas	MÉDIO	MÉDIO	MÉDIO	CRESCIMENTO MODERADO	FAVORÁVEL
Cachoeira de Pajeú	BAIXO	BAIXO	MÉDIO	CRESCIMENTO NORMAL	MUITO FAVORÁVEL
Cachoeira Dourada	ALTO	ALTO	MÉDIO	CRESCIMENTO MODERADO	FAVORÁVEL
Caetanópolis	MÉDIO	MÉDIO	MÉDIO	CRESCIMENTO MODERADO	MUITO FAVORÁVEL
Caeté	ALTO	MÉDIO	BAIXO	CRESCIMENTO NORMAL	POUCO FAVORÁVEL
Caiana	BAIXO	BAIXO	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE
Cajuri	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	MÉDIO	CRESCIMENTO MODERADO	FAVORÁVEL
Caldas	MÉDIO	MÉDIO	BAIXO	CRESCIMENTO MODERADO	POUCO FAVORÁVEL
Camacho	BAIXO	BAIXO	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE
Camanducaia	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE
Cambuí	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	MÉDIO	CRESCIMENTO MODERADO	FAVORÁVEL
Cambuquira	MÉDIO	MÉDIO	BAIXO	CRESCIMENTO NORMAL	POUCO FAVORÁVEL
Campanário	BAIXO	BAIXO	MÉDIO	CRESCIMENTO MODERADO	FAVORÁVEL
Campanha	MÉDIO	MÉDIO	MÉDIO	CRESCIMENTO MODERADO	MUITO FAVORÁVEL
Campestre	ALTO	MÉDIO	MÉDIO	CRESCIMENTO MODERADO	FAVORÁVEL
Campina Verde	BAIXO	MÉDIO	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE
Campo Azul	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	MÉDIO	CRESCIMENTO MODERADO	MUITO FAVORÁVEL
Campo Belo	ALTO	MÉDIO	MÉDIO	CRESCIMENTO MODERADO	MUITO FAVORÁVEL
Campo do Meio	ALTO	MÉDIO	MÉDIO	CRESCIMENTO MODERADO	FAVORÁVEL
Campo Florido	BAIXO	MÉDIO	MÉDIO	CRESCIMENTO MODERADO	FAVORÁVEL
Campos Altos	BAIXO	MÉDIO	MÉDIO	CRESCIMENTO MODERADO	FAVORÁVEL
Campos Gerais	BAIXO	MÉDIO	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE

Cana Verde	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	MÉDIO	CRESCIMENTO MODERADO	MUITO FAVORÁVEL
Canaã	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE
Canápolis	ALTO	MÉDIO	BAIXO	CRESCIMENTO MODERADO	FAVORÁVEL
Candeias	ALTO	MÉDIO	BAIXO	CRESCIMENTO NORMAL	POUCO FAVORÁVEL
Cantagalo	BAIXO	BAIXO	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE
Caparaó	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	BAIXO	CRESCIMENTO NORMAL	FAVORÁVEL
Capela Nova	MÉDIO	BAIXO	BAIXO	CRESCIMENTO MODERADO	FAVORÁVEL
Capelinha	MÉDIO	BAIXO	MÉDIO	CRESCIMENTO MODERADO	FAVORÁVEL
Capetinga	MÉDIO	BAIXO	MÉDIO	CRESCIMENTO NORMAL	FAVORÁVEL
Capim Branco	BAIXO	MÉDIO	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE
Capinópolis	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	BAIXO	CRESCIMENTO NORMAL	POUCO FAVORÁVEL
Capitão Andrade	BAIXO	BAIXO	BAIXO	CRESCIMENTO ACELERADO	POUCO FAVORÁVEL
Capitão Enéias	BAIXO	BAIXO	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE
Capitório	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE
Caputira	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	BAIXO	CRESCIMENTO NORMAL	POUCO FAVORÁVEL
Caráí	BAIXO	BAIXO	BAIXO	CRESCIMENTO MODERADO	FAVORÁVEL
Caranaíba	MÉDIO	MÉDIO	MÉDIO	CRESCIMENTO MODERADO	FAVORÁVEL
Carandaí	MÉDIO	BAIXO	MÉDIO	CRESCIMENTO MODERADO	MUITO FAVORÁVEL
Carangola	ALTO	MÉDIO	MÉDIO	CRESCIMENTO MODERADO	MUITO FAVORÁVEL
Caratinga	ALTO	MÉDIO	BAIXO	CRESCIMENTO MODERADO	FAVORÁVEL
Carbonita	MÉDIO	BAIXO	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE
Careaçu	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	BAIXO	CRESCIMENTO MODERADO	POUCO FAVORÁVEL

Carlos Chagas	BAIXO	BAIXO	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE
Carmésia	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	MÉDIO	CRESCIMENTO MODERADO	FAVORÁVEL
Carmo da Cachoeira	MÉDIO	MÉDIO	MÉDIO	CRESCIMENTO MODERADO	FAVORÁVEL
Carmo da Mata	MÉDIO	MÉDIO	BAIXO	CRESCIMENTO MODERADO	FAVORÁVEL
Carmo de Minas	MÉDIO	MÉDIO	MÉDIO	CRESCIMENTO MODERADO	MUITO FAVORÁVEL
Carmo do Cajuru	ALTO	MÉDIO	MÉDIO	CRESCIMENTO MODERADO	MUITO FAVORÁVEL
Carmo do Paranaíba	ALTO	MÉDIO	MÉDIO	CRESCIMENTO MODERADO	MUITO FAVORÁVEL
Carmo do Rio Claro	ALTO	MÉDIO	MÉDIO	CRESCIMENTO MODERADO	FAVORÁVEL
Carmópolis de Minas	MÉDIO	MÉDIO	MÉDIO	CRESCIMENTO MODERADO	FAVORÁVEL
Carneirinho	BAIXO	MÉDIO	BAIXO	CRESCIMENTO MODERADO	FAVORÁVEL
Carrancas	BAIXO	MÉDIO	BAIXO	CRESCIMENTO MODERADO	FAVORÁVEL
Carvalhópolis	ALTO	MÉDIO	BAIXO	CRESCIMENTO NORMAL	POUCO FAVORÁVEL
Carvalhos	BAIXO	BAIXO	BAIXO	CRESCIMENTO MODERADO	FAVORÁVEL
Casa Grande	MÉDIO	BAIXO	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE
Cascalho Rico	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	MÉDIO	CRESCIMENTO MODERADO	FAVORÁVEL
Cássia	MÉDIO	MÉDIO	BAIXO	CRESCIMENTO MODERADO	FAVORÁVEL
Cataguases	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE
Catas Altas	ALTO	MÉDIO	MÉDIO	CRESCIMENTO MODERADO	MUITO FAVORÁVEL
Catas Altas da Noruega	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE
Catuji	BAIXO	BAIXO	BAIXO	CRESCIMENTO NORMAL	POUCO FAVORÁVEL
Catuti	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE
Caxambu	ALTO	MÉDIO	ALTO	CRESCIMENTO MODERADO	MUITO FAVORÁVEL

Cedro do Abaeté	BAIXO	MÉDIO	BAIXO	CRESCIMENTO ACELERADO	FAVORÁVEL
Central de Minas	BAIXO	MÉDIO	BAIXO	CRESCIMENTO NORMAL	FAVORÁVEL
Centralina	BAIXO	MÉDIO	MÉDIO	CRESCIMENTO MODERADO	FAVORÁVEL
Chácara	MÉDIO	BAIXO	BAIXO	CRESCIMENTO MODERADO	FAVORÁVEL
Chalé	BAIXO	BAIXO	BAIXO	CRESCIMENTO MODERADO	POUCO FAVORÁVEL
Chapada do Norte	BAIXO	BAIXO	BAIXO	CRESCIMENTO MODERADO	POUCO FAVORÁVEL
Chapada Gaúcha	MÉDIO	BAIXO	BAIXO	CRESCIMENTO ACELERADO	FAVORÁVEL
Chiador	MÉDIO	BAIXO	MÉDIO	CRESCIMENTO NORMAL	FAVORÁVEL
Cipotânea	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE
Claraval	BAIXO	MÉDIO	BAIXO	CRESCIMENTO MODERADO	FAVORÁVEL
Claro dos Poções	BAIXO	MÉDIO	BAIXO	CRESCIMENTO MODERADO	FAVORÁVEL
Claúdio	ALTO	MÉDIO	MÉDIO	CRESCIMENTO MODERADO	MUITO FAVORÁVEL
Coimbra	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE
Coluna	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE
Comendador Gomes	BAIXO	MÉDIO	MÉDIO	CRESCIMENTO MODERADO	FAVORÁVEL
Comercinho	BAIXO	BAIXO	BAIXO	CRESCIMENTO NORMAL	POUCO FAVORÁVEL
Conceição da Aparecida	MÉDIO	MÉDIO	MÉDIO	CRESCIMENTO NORMAL	FAVORÁVEL
Conceição da Barra de Minas	ALTO	MÉDIO	BAIXO	CRESCIMENTO NORMAL	FAVORÁVEL
Conceição das Alagoas	BAIXO	MÉDIO	MÉDIO	CRESCIMENTO MODERADO	FAVORÁVEL
Conceição das Pedras	MÉDIO	MÉDIO	BAIXO	CRESCIMENTO NORMAL	FAVORÁVEL
Conceição de Ipanema	BAIXO	MÉDIO	BAIXO	CRESCIMENTO NORMAL	FAVORÁVEL
Conceição do Mato Dentro	ALTO	BAIXO	MÉDIO	CRESCIMENTO MODERADO	FAVORÁVEL

Conceição do Pará	BAIXO	MÉDIO	MÉDIO	CRESCIMENTO MODERADO	FAVORÁVEL
Conceição do Rio Verde	MÉDIO	MÉDIO	MÉDIO	CRESCIMENTO MODERADO	FAVORÁVEL
Conceição dos Ouros	MÉDIO	MÉDIO	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE
Cônego Marinho	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	MÉDIO	CRESCIMENTO MODERADO	MUITO FAVORÁVEL
Confins	BAIXO	ALTO	MÉDIO	CRESCIMENTO MODERADO	FAVORÁVEL
Congonhal	MÉDIO	MÉDIO	ALTO	CRESCIMENTO MODERADO	MUITO FAVORÁVEL
Congonhas	ALTO	ALTO	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE
Congonhas do Norte	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	MÉDIO	CRESCIMENTO MODERADO	FAVORÁVEL
Conquista	MÉDIO	BAIXO	ALTO	CRESCIMENTO MODERADO	MUITO FAVORÁVEL
Conselheiro Lafaiete	ALTO	MÉDIO	MÉDIO	CRESCIMENTO MODERADO	FAVORÁVEL
Conselheiro Pena	MÉDIO	BAIXO	BAIXO	CRESCIMENTO NORMAL	FAVORÁVEL
Consolação	BAIXO	MÉDIO	ALTO	CRESCIMENTO MODERADO	MUITO FAVORÁVEL
Contagem	MÉDIO	ALTO	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE
Coqueiral	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	BAIXO	CRESCIMENTO NORMAL	POUCO FAVORÁVEL
Coração de Jesus	BAIXO	BAIXO	BAIXO	CRESCIMENTO MODERADO	FAVORÁVEL
Cordisburgo	MÉDIO	BAIXO	BAIXO	CRESCIMENTO NORMAL	FAVORÁVEL
Cordislândia	BAIXO	MÉDIO	MÉDIO	CRESCIMENTO MODERADO	FAVORÁVEL
Corinto	MÉDIO	MÉDIO	BAIXO	CRESCIMENTO ACELERADO	FAVORÁVEL
Coroaci	MÉDIO	BAIXO	MÉDIO	CRESCIMENTO MODERADO	FAVORÁVEL
Coromandel	MÉDIO	MÉDIO	ALTO	CRESCIMENTO MODERADO	MUITO FAVORÁVEL
Coronel Fabriciano	MÉDIO	MÉDIO	BAIXO	CRESCIMENTO MODERADO	FAVORÁVEL
Coronel Murta	MÉDIO	BAIXO	BAIXO	CRESCIMENTO MODERADO	POUCO FAVORÁVEL

Coronel Pacheco	BAIXO	BAIXO	BAIXO	CRESCIMENTO MODERADO	FAVORÁVEL
Coronel Xavier Chaves	ALTO	BAIXO	BAIXO	CRESCIMENTO MODERADO	FAVORÁVEL
Córrego Danta	MÉDIO	BAIXO	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE
Córrego do Bom Jesus	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	BAIXO	CRESCIMENTO MODERADO	FAVORÁVEL
Corrego Fundo	BAIXO	MÉDIO	BAIXO	CRESCIMENTO MODERADO	FAVORÁVEL
Córrego Novo	MÉDIO	BAIXO	BAIXO	CRESCIMENTO MODERADO	FAVORÁVEL
Couto de Magalhães de Minas	ALTO	BAIXO	BAIXO	CRESCIMENTO MODERADO	POUCO FAVORÁVEL
Crisólita	BAIXO	BAIXO	MÉDIO	CRESCIMENTO MODERADO	MUITO FAVORÁVEL
Cristais	ALTO	MÉDIO	BAIXO	CRESCIMENTO NORMAL	FAVORÁVEL
Cristália	MÉDIO	BAIXO	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE
Cristiano Ottoni	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	BAIXO	CRESCIMENTO MODERADO	FAVORÁVEL
Cristina	ALTO	MÉDIO	BAIXO	CRESCIMENTO MODERADO	FAVORÁVEL
Crucilândia	MÉDIO	MÉDIO	MÉDIO	CRESCIMENTO MODERADO	FAVORÁVEL
Cruzeiro da Fortaleza	BAIXO	MÉDIO	MÉDIO	CRESCIMENTO MODERADO	FAVORÁVEL
Cruzília	MÉDIO	MÉDIO	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE
Cuparaque	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	BAIXO	CRESCIMENTO NORMAL	POUCO FAVORÁVEL
Curral de Dentro	BAIXO	BAIXO	MÉDIO	CRESCIMENTO MODERADO	MUITO FAVORÁVEL
Curvelo	ALTO	MÉDIO	BAIXO	CRESCIMENTO MODERADO	FAVORÁVEL
Datas	ALTO	MÉDIO	BAIXO	CRESCIMENTO MODERADO	FAVORÁVEL
Delfim Moreira	MÉDIO	MÉDIO	MÉDIO	CRESCIMENTO MODERADO	FAVORÁVEL
Delfinópolis	ALTO	BAIXO	MÉDIO	CRESCIMENTO MODERADO	FAVORÁVEL
Delta	BAIXO	MÉDIO	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE

Descoberto	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	BAIXO	CRESCIMENTO MODERADO	FAVORÁVEL
Desterro de Entre-Rios	MÉDIO	BAIXO	BAIXO	CRESCIMENTO NORMAL	FAVORÁVEL
Desterro do Melo	MÉDIO	BAIXO	MÉDIO	CRESCIMENTO MODERADO	MUITO FAVORÁVEL
Diamantina	ALTO	MÉDIO	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE
Diogo de Vasconcelos	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	BAIXO	CRESCIMENTO MODERADO	FAVORÁVEL
Dionísio	MÉDIO	BAIXO	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE
Divinésia	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	BAIXO	CRESCIMENTO MODERADO	FAVORÁVEL
Divino	MÉDIO	BAIXO	BAIXO	CRESCIMENTO MODERADO	POUCO FAVORÁVEL
Divino das Laranjeiras	BAIXO	BAIXO	BAIXO	CRESCIMENTO MODERADO	FAVORÁVEL
Divinolândia de Minas	MÉDIO	BAIXO	ALTO	CRESCIMENTO MODERADO	MUITO FAVORÁVEL
Divinópolis	MÉDIO	ALTO	BAIXO	CRESCIMENTO MODERADO	POUCO FAVORÁVEL
Divisa Alegre	BAIXO	BAIXO	BAIXO	CRESCIMENTO MODERADO	FAVORÁVEL
Divisa Nova	BAIXO	MÉDIO	BAIXO	CRESCIMENTO MODERADO	POUCO FAVORÁVEL
Divisópolis	BAIXO	BAIXO	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE
Dom Bosco	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	BAIXO	CRESCIMENTO MODERADO	FAVORÁVEL
Dom Cavati	MÉDIO	BAIXO	BAIXO	CRESCIMENTO MODERADO	POUCO FAVORÁVEL
Dom Joaquim	BAIXO	BAIXO	BAIXO	CRESCIMENTO MODERADO	FAVORÁVEL
Dom Silvério	ALTO	MÉDIO	BAIXO	CRESCIMENTO NORMAL	FAVORÁVEL
Dom Viçoso	BAIXO	MÉDIO	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE
Dona Eusébia	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE
Dores de Campos	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	BAIXO	CRESCIMENTO MODERADO	FAVORÁVEL
Dores de Guanhães	MÉDIO	MÉDIO	MÉDIO	CRESCIMENTO MODERADO	FAVORÁVEL

Dores do Indaiá	MÉDIO	MÉDIO	BAIXO	CRESCIMENTO MODERADO	FAVORÁVEL
Dores do Turvo	BAIXO	MÉDIO	MÉDIO	CRESCIMENTO NORMAL	FAVORÁVEL
Doresópolis	BAIXO	MÉDIO	BAIXO	CRESCIMENTO NORMAL	POUCO FAVORÁVEL
Douradoquara	BAIXO	BAIXO	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE
Durandé	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	MÉDIO	CRESCIMENTO MODERADO	MUITO FAVORÁVEL
Elói Mendes	ALTO	MÉDIO	BAIXO	CRESCIMENTO MODERADO	FAVORÁVEL
Engenheiro Caldas	MÉDIO	MÉDIO	BAIXO	CRESCIMENTO MODERADO	FAVORÁVEL
Engenheiro Navarro	BAIXO	MÉDIO	BAIXO	CRESCIMENTO MODERADO	POUCO FAVORÁVEL
Entre-Folhas	BAIXO	BAIXO	MÉDIO	CRESCIMENTO MODERADO	FAVORÁVEL
Entre-Rios de Minas	ALTO	BAIXO	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE
Ervália	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE
Esmeraldas	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	MÉDIO	CRESCIMENTO MODERADO	FAVORÁVEL
Espera Feliz	MÉDIO	MÉDIO	BAIXO	CRESCIMENTO NORMAL	POUCO FAVORÁVEL
Espinosa	BAIXO	BAIXO	BAIXO	CRESCIMENTO MODERADO	FAVORÁVEL
Espírito Santo do Dourado	MÉDIO	MÉDIO	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE
Estiva	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	BAIXO	CRESCIMENTO MODERADO	POUCO FAVORÁVEL
Estrela do Indaiá	BAIXO	MÉDIO	MÉDIO	CRESCIMENTO MODERADO	FAVORÁVEL
Estrela do Sul	BAIXO	MÉDIO	MÉDIO	CRESCIMENTO MODERADO	FAVORÁVEL
Estrela-d'Alva	BAIXO	BAIXO	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE
Eugenópolis	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	BAIXO	CRESCIMENTO MODERADO	FAVORÁVEL
Ewbank da Câmara	MÉDIO	BAIXO	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE
Extrema	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	MÉDIO	CRESCIMENTO MODERADO	FAVORÁVEL

Fama	MÉDIO	MÉDIO	BAIXO	CRESCIMENTO MODERADO	FAVORÁVEL
Faria Lemos	MÉDIO	MÉDIO	BAIXO	CRESCIMENTO MODERADO	POUCO FAVORÁVEL
Felício dos Santos	BAIXO	BAIXO	BAIXO	CRESCIMENTO MODERADO	FAVORÁVEL
Felisburgo	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE
Felixlândia	MÉDIO	MÉDIO	MÉDIO	CRESCIMENTO MODERADO	FAVORÁVEL
Fernandes Tourinho	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE
Ferros	ALTO	MÉDIO	BAIXO	CRESCIMENTO MODERADO	FAVORÁVEL
Fervedouro	BAIXO	BAIXO	BAIXO	CRESCIMENTO MODERADO	POUCO FAVORÁVEL
Florestal	MÉDIO	MÉDIO	MÉDIO	CRESCIMENTO MODERADO	FAVORÁVEL
Formiga	ALTO	ALTO	ALTO	CRESCIMENTO MODERADO	MUITO FAVORÁVEL
Formoso	BAIXO	BAIXO	BAIXO	CRESCIMENTO NORMAL	POUCO FAVORÁVEL
Fortaleza de Minas	ALTO	MÉDIO	MÉDIO	CRESCIMENTO NORMAL	MUITO FAVORÁVEL
Fortuna de Minas	BAIXO	MÉDIO	BAIXO	CRESCIMENTO MODERADO	FAVORÁVEL
Francisco Badaró	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE
Francisco Dumont	BAIXO	MÉDIO	BAIXO	CRESCIMENTO MODERADO	FAVORÁVEL
Francisco Sá	BAIXO	BAIXO	BAIXO	CRESCIMENTO MODERADO	POUCO FAVORÁVEL
Franciscopólis	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE
Frei Gaspar	BAIXO	BAIXO	BAIXO	CRESCIMENTO NORMAL	POUCO FAVORÁVEL
Frei Inocêncio	BAIXO	BAIXO	BAIXO	CRESCIMENTO MODERADO	POUCO FAVORÁVEL
Frei Lagonegro	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE
Fronteira	BAIXO	MÉDIO	MÉDIO	CRESCIMENTO MODERADO	FAVORÁVEL
Fronteira dos Vales	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE

Fruta de Leite	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE
Frutal	MÉDIO	MÉDIO	ALTO	CRESCIMENTO MODERADO	MUITO FAVORÁVEL
Funilândia	MÉDIO	MÉDIO	BAIXO	CRESCIMENTO NORMAL	FAVORÁVEL
Galiléia	MÉDIO	BAIXO	BAIXO	CRESCIMENTO MODERADO	FAVORÁVEL
Gameleiras	BAIXO	BAIXO	BAIXO	CRESCIMENTO ACELERADO	POUCO FAVORÁVEL
Glaucilândia	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE
Goiabeira	MÉDIO	BAIXO	BAIXO	CRESCIMENTO NORMAL	FAVORÁVEL
Goianá	ALTO	MÉDIO	BAIXO	CRESCIMENTO NORMAL	FAVORÁVEL
Gonçalves	BAIXO	MÉDIO	BAIXO	CRESCIMENTO MODERADO	FAVORÁVEL
Gonzaga	MÉDIO	BAIXO	BAIXO	CRESCIMENTO ACELERADO	FAVORÁVEL
Gouveia	MÉDIO	BAIXO	BAIXO	CRESCIMENTO MODERADO	FAVORÁVEL
Governador Valadares	MÉDIO	ALTO	ALTO	CRESCIMENTO MODERADO	MUITO FAVORÁVEL
Grão-Mogol	MÉDIO	BAIXO	BAIXO	CRESCIMENTO NORMAL	FAVORÁVEL
Grupiara	BAIXO	MÉDIO	MÉDIO	CRESCIMENTO ACELERADO	FAVORÁVEL
Guanhães	MÉDIO	MÉDIO	MÉDIO	CRESCIMENTO MODERADO	FAVORÁVEL
Guapé	ALTO	MÉDIO	MÉDIO	CRESCIMENTO MODERADO	MUITO FAVORÁVEL
Guaraciaba	ALTO	BAIXO	BAIXO	CRESCIMENTO MODERADO	FAVORÁVEL
Guaraciama	BAIXO	BAIXO	BAIXO	CRESCIMENTO MODERADO	POUCO FAVORÁVEL
Guaranésia	ALTO	MÉDIO	MÉDIO	CRESCIMENTO MODERADO	MUITO FAVORÁVEL
Guarani	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE
Guarará	MÉDIO	MÉDIO	BAIXO	CRESCIMENTO NORMAL	FAVORÁVEL
Guarda-Mor	MÉDIO	BAIXO	MÉDIO	CRESCIMENTO MODERADO	FAVORÁVEL

Guaxupé	ALTO	ALTO	ALTO	CRESCIMENTO MODERADO	MUITO FAVORÁVEL
Guidoval	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE
Guimarânia	MÉDIO	BAIXO	MÉDIO	CRESCIMENTO MODERADO	FAVORÁVEL
Guiricema	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE
Gurinhata	MÉDIO	MÉDIO	MÉDIO	CRESCIMENTO MODERADO	FAVORÁVEL
Heliodora	MÉDIO	MÉDIO	BAIXO	CRESCIMENTO MODERADO	FAVORÁVEL
Iapu	MÉDIO	BAIXO	BAIXO	CRESCIMENTO MODERADO	FAVORÁVEL
Ibertioga	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE
Ibiá	ALTO	MÉDIO	MÉDIO	CRESCIMENTO MODERADO	MUITO FAVORÁVEL
Ibiaí	BAIXO	BAIXO	BAIXO	CRESCIMENTO MODERADO	POUCO FAVORÁVEL
Ibiracatu	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE
Ibiraci	MÉDIO	BAIXO	MÉDIO	CRESCIMENTO MODERADO	FAVORÁVEL
Ibirité	ALTO	MÉDIO	MÉDIO	CRESCIMENTO MODERADO	MUITO FAVORÁVEL
Ibitiura de Minas	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE
Ibituruna	ALTO	MÉDIO	BAIXO	CRESCIMENTO MODERADO	FAVORÁVEL
Icaraí de Minas	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE
Igarapé	MÉDIO	MÉDIO	MÉDIO	CRESCIMENTO MODERADO	FAVORÁVEL
Igaratinga	MÉDIO	MÉDIO	MÉDIO	CRESCIMENTO MODERADO	FAVORÁVEL
Iguatama	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE
Ijaci	MÉDIO	ALTO	MÉDIO	CRESCIMENTO MODERADO	MUITO FAVORÁVEL
Ilicínea	MÉDIO	ALTO	MÉDIO	CRESCIMENTO MODERADO	MUITO FAVORÁVEL
Imbé de Minas	BAIXO	BAIXO	BAIXO	CRESCIMENTO MODERADO	POUCO FAVORÁVEL

Inconfidentes	ALTO	MÉDIO	MÉDIO	CRESCIMENTO MODERADO	MUITO FAVORÁVEL
Indaiaabira	BAIXO	BAIXO	BAIXO	CRESCIMENTO NORMAL	POUCO FAVORÁVEL
Indianópolis	BAIXO	MÉDIO	MÉDIO	CRESCIMENTO MODERADO	FAVORÁVEL
Ingaí	MÉDIO	BAIXO	BAIXO	CRESCIMENTO NORMAL	FAVORÁVEL
Inhapim	MÉDIO	BAIXO	BAIXO	CRESCIMENTO MODERADO	FAVORÁVEL
Inhaúma	BAIXO	MÉDIO	MÉDIO	CRESCIMENTO MODERADO	FAVORÁVEL
Inimutaba	MÉDIO	MÉDIO	BAIXO	CRESCIMENTO MODERADO	FAVORÁVEL
Ipaba	MÉDIO	BAIXO	BAIXO	CRESCIMENTO MODERADO	FAVORÁVEL
Ipanema	ALTO	MÉDIO	MÉDIO	CRESCIMENTO MODERADO	MUITO FAVORÁVEL
Ipatinga	ALTO	ALTO	ALTO	CRESCIMENTO MODERADO	MUITO FAVORÁVEL
Ipiaçu	BAIXO	MÉDIO	MÉDIO	CRESCIMENTO MODERADO	FAVORÁVEL
Ipuiúna	BAIXO	MÉDIO	MÉDIO	CRESCIMENTO MODERADO	FAVORÁVEL
Iraí de Minas	BAIXO	MÉDIO	MÉDIO	CRESCIMENTO MODERADO	FAVORÁVEL
Itabira	ALTO	ALTO	ALTO	CRESCIMENTO MODERADO	MUITO FAVORÁVEL
Itabirinha de Mantena	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE
Itabirito	ALTO	MÉDIO	ALTO	CRESCIMENTO MODERADO	MUITO FAVORÁVEL
Itacambira	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE
Itacarambi	MÉDIO	BAIXO	BAIXO	CRESCIMENTO NORMAL	FAVORÁVEL
Itaguara	ALTO	MÉDIO	MÉDIO	CRESCIMENTO MODERADO	MUITO FAVORÁVEL
Itaipé	BAIXO	BAIXO	BAIXO	CRESCIMENTO MODERADO	POUCO FAVORÁVEL
Itajubá	ALTO	ALTO	ALTO	CRESCIMENTO MODERADO	MUITO FAVORÁVEL
Itamarandiba	MÉDIO	BAIXO	BAIXO	CRESCIMENTO MODERADO	FAVORÁVEL

Itamarati de Minas	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE
Itambacuri	ALTO	BAIXO	BAIXO	CRESCIMENTO MODERADO	FAVORÁVEL
Itambé do Mato Dentro	BAIXO	MÉDIO	BAIXO	CRESCIMENTO MODERADO	FAVORÁVEL
Itamoji	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE
Itamonte	ALTO	MÉDIO	MÉDIO	CRESCIMENTO MODERADO	MUITO FAVORÁVEL
Itanhandu	ALTO	ALTO	MÉDIO	CRESCIMENTO MODERADO	MUITO FAVORÁVEL
Itanhomi	BAIXO	BAIXO	BAIXO	CRESCIMENTO MODERADO	POUCO FAVORÁVEL
Itaobim	BAIXO	BAIXO	BAIXO	CRESCIMENTO MODERADO	POUCO FAVORÁVEL
Itapajipe	MÉDIO	ALTO	MÉDIO	CRESCIMENTO MODERADO	MUITO FAVORÁVEL
Itapecerica	ALTO	MÉDIO	MÉDIO	CRESCIMENTO MODERADO	MUITO FAVORÁVEL
Itapeva	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE
Itatiaiuçu	MÉDIO	MÉDIO	MÉDIO	CRESCIMENTO MODERADO	FAVORÁVEL
Itaú de Minas	ALTO	ALTO	MÉDIO	CRESCIMENTO MODERADO	MUITO FAVORÁVEL
Itaúna	ALTO	ALTO	ALTO	CRESCIMENTO MODERADO	MUITO FAVORÁVEL
Itaverava	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE
Itinga	BAIXO	BAIXO	BAIXO	CRESCIMENTO NORMAL	POUCO FAVORÁVEL
Itueta	BAIXO	BAIXO	BAIXO	CRESCIMENTO MODERADO	POUCO FAVORÁVEL
Ituiutaba	ALTO	ALTO	ALTO	CRESCIMENTO MODERADO	MUITO FAVORÁVEL
Itumirim	MÉDIO	MÉDIO	BAIXO	CRESCIMENTO NORMAL	FAVORÁVEL
Iturama	MÉDIO	MÉDIO	ALTO	CRESCIMENTO MODERADO	MUITO FAVORÁVEL
Itutinga	MÉDIO	BAIXO	MÉDIO	CRESCIMENTO MODERADO	FAVORÁVEL
Jabuticubas	ALTO	BAIXO	MÉDIO	CRESCIMENTO MODERADO	FAVORÁVEL

Jacinto	MÉDIO	BAIXO	BAIXO	CRESCIMENTO NORMAL	FAVORÁVEL
Jacuí	MÉDIO	MÉDIO	MÉDIO	CRESCIMENTO MODERADO	FAVORÁVEL
Jacutinga	MÉDIO	MÉDIO	MÉDIO	CRESCIMENTO MODERADO	FAVORÁVEL
Jaguaraçu	ALTO	MÉDIO	BAIXO	CRESCIMENTO MODERADO	FAVORÁVEL
Jaíba	MÉDIO	BAIXO	BAIXO	CRESCIMENTO NORMAL	FAVORÁVEL
Jampruca	MÉDIO	BAIXO	BAIXO	CRESCIMENTO MODERADO	FAVORÁVEL
Janaúba	BAIXO	MÉDIO	MÉDIO	CRESCIMENTO MODERADO	FAVORÁVEL
Januária	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE
Japaraíba	BAIXO	MÉDIO	MÉDIO	CRESCIMENTO MODERADO	FAVORÁVEL
Japonvar	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE
Jeceaba	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE
Jenipapo de Minas	MÉDIO	BAIXO	BAIXO	CRESCIMENTO MODERADO	FAVORÁVEL
Jequeri	ALTO	BAIXO	BAIXO	CRESCIMENTO MODERADO	FAVORÁVEL
Jequitaiá	BAIXO	BAIXO	BAIXO	CRESCIMENTO MODERADO	POUCO FAVORÁVEL
Jequitibá	BAIXO	MÉDIO	BAIXO	CRESCIMENTO NORMAL	FAVORÁVEL
Jequitinhonha	MÉDIO	BAIXO	BAIXO	CRESCIMENTO MODERADO	FAVORÁVEL
Jesuânia	MÉDIO	BAIXO	BAIXO	CRESCIMENTO NORMAL	FAVORÁVEL
Joaima	BAIXO	BAIXO	BAIXO	CRESCIMENTO MODERADO	POUCO FAVORÁVEL
Joanésia	BAIXO	BAIXO	BAIXO	CRESCIMENTO MODERADO	POUCO FAVORÁVEL
João Monlevade	ALTO	ALTO	ALTO	CRESCIMENTO MODERADO	MUITO FAVORÁVEL
João Pinheiro	ALTO	MÉDIO	MÉDIO	CRESCIMENTO MODERADO	MUITO FAVORÁVEL
Joaquim Felício	MÉDIO	BAIXO	BAIXO	CRESCIMENTO MODERADO	FAVORÁVEL

Jordânia	BAIXO	BAIXO	BAIXO	CRESCIMENTO NORMAL	POUCO FAVORÁVEL
José Gonçalves de Minas	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE
José Raydan	BAIXO	BAIXO	BAIXO	CRESCIMENTO NORMAL	POUCO FAVORÁVEL
Josenópolis	BAIXO	BAIXO	BAIXO	CRESCIMENTO ACELERADO	POUCO FAVORÁVEL
Juatuba	BAIXO	MÉDIO	BAIXO	CRESCIMENTO MODERADO	POUCO FAVORÁVEL
Juiz de Fora	ALTO	ALTO	MÉDIO	CRESCIMENTO MODERADO	FAVORÁVEL
Juramento	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	ALTO	CRESCIMENTO MODERADO	MUITO FAVORÁVEL
Juruiaia	BAIXO	ALTO	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE
Juvenília	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	MÉDIO	CRESCIMENTO MODERADO	MUITO FAVORÁVEL
Ladainha	MÉDIO	BAIXO	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE
Lagambar	MÉDIO	BAIXO	BAIXO	CRESCIMENTO MODERADO	FAVORÁVEL
Lagoa da Prata	ALTO	ALTO	MÉDIO	CRESCIMENTO MODERADO	FAVORÁVEL
Lagoa dos Patos	MÉDIO	BAIXO	MÉDIO	CRESCIMENTO MODERADO	MUITO FAVORÁVEL
Lagoa Dourada	MÉDIO	MÉDIO	BAIXO	CRESCIMENTO NORMAL	FAVORÁVEL
Lagoa Formosa	BAIXO	MÉDIO	BAIXO	CRESCIMENTO MODERADO	FAVORÁVEL
Lagoa Grande	MÉDIO	MÉDIO	MÉDIO	CRESCIMENTO MODERADO	FAVORÁVEL
Lagoa Santa	MÉDIO	ALTO	BAIXO	CRESCIMENTO MODERADO	FAVORÁVEL
Lajinha	BAIXO	MÉDIO	ALTO	CRESCIMENTO MODERADO	MUITO FAVORÁVEL
Lambari	ALTO	MÉDIO	BAIXO	CRESCIMENTO MODERADO	FAVORÁVEL
Lamim	MÉDIO	BAIXO	MÉDIO	CRESCIMENTO MODERADO	MUITO FAVORÁVEL
Laranjal	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	BAIXO	CRESCIMENTO NORMAL	FAVORÁVEL
Lassance	MÉDIO	BAIXO	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE

Lavras	ALTO	ALTO	BAIXO	CRESCIMENTO NORMAL	FAVORÁVEL
Leandro Ferreira	BAIXO	MÉDIO	ALTO	CRESCIMENTO MODERADO	MUITO FAVORÁVEL
Leme do Prado	ALTO	BAIXO	BAIXO	CRESCIMENTO MODERADO	FAVORÁVEL
Leopoldina	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	BAIXO	CRESCIMENTO NORMAL	FAVORÁVEL
Liberdade	MÉDIO	BAIXO	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE
Lima Duarte	ALTO	MÉDIO	BAIXO	CRESCIMENTO MODERADO	FAVORÁVEL
Limeira do Oeste	BAIXO	MÉDIO	MÉDIO	CRESCIMENTO MODERADO	MUITO FAVORÁVEL
Lontra	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	MÉDIO	CRESCIMENTO NORMAL	FAVORÁVEL
Luisburgo	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE
Luislândia	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE
Luminárias	MÉDIO	MÉDIO	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE
Luz	ALTO	MÉDIO	BAIXO	CRESCIMENTO MODERADO	FAVORÁVEL
Machado	ALTO	MÉDIO	MÉDIO	CRESCIMENTO MODERADO	MUITO FAVORÁVEL
Madre de Deus de Minas	MÉDIO	MÉDIO	BAIXO	CRESCIMENTO NORMAL	POUCO FAVORÁVEL
Malacacheta	MÉDIO	BAIXO	MÉDIO	CRESCIMENTO MODERADO	MUITO FAVORÁVEL
Mamonas	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	BAIXO	CRESCIMENTO NORMAL	FAVORÁVEL
Manga	MÉDIO	BAIXO	BAIXO	CRESCIMENTO MODERADO	FAVORÁVEL
Manhuaçu	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE
Manhumirim	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	BAIXO	CRESCIMENTO NORMAL	FAVORÁVEL
Mantena	MÉDIO	MÉDIO	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE
Mar de Espanha	ALTO	MÉDIO	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE
Maravilhas	BAIXO	MÉDIO	MÉDIO	CRESCIMENTO MODERADO	FAVORÁVEL

Maria da Fé	BAIXO	BAIXO	MÉDIO	CRESCIMENTO MODERADO	FAVORÁVEL
Mariana	ALTO	MÉDIO	MÉDIO	CRESCIMENTO MODERADO	MUITO FAVORÁVEL
Marilac	MÉDIO	BAIXO	BAIXO	CRESCIMENTO MODERADO	POUCO FAVORÁVEL
Mario Campos	MÉDIO	MÉDIO	MÉDIO	CRESCIMENTO MODERADO	MUITO FAVORÁVEL
Maripá de Minas	MÉDIO	MÉDIO	BAIXO	CRESCIMENTO MODERADO	FAVORÁVEL
Marliéria	MÉDIO	MÉDIO	BAIXO	CRESCIMENTO NORMAL	FAVORÁVEL
Marmelópolis	MÉDIO	MÉDIO	BAIXO	CRESCIMENTO MODERADO	FAVORÁVEL
Martinho Campos	ALTO	MÉDIO	BAIXO	CRESCIMENTO MODERADO	FAVORÁVEL
Martins Soares	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	BAIXO	CRESCIMENTO NORMAL	FAVORÁVEL
Mata Verde	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	MÉDIO	CRESCIMENTO MODERADO	MUITO FAVORÁVEL
Materlândia	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE
Mateus Leme	ALTO	MÉDIO	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE
Matias Barbosa	MÉDIO	MÉDIO	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE
Matias Cardoso	BAIXO	BAIXO	MÉDIO	CRESCIMENTO MODERADO	MUITO FAVORÁVEL
Matias Lobato	BAIXO	BAIXO	MÉDIO	CRESCIMENTO MODERADO	FAVORÁVEL
Matipó	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	BAIXO	CRESCIMENTO ACCELERADO	POUCO FAVORÁVEL
Mato Verde	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE
Matozinhos	ALTO	MÉDIO	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE
Matutina	MÉDIO	MÉDIO	MÉDIO	CRESCIMENTO MODERADO	MUITO FAVORÁVEL
Maxacalis	BAIXO	BAIXO	MÉDIO	CRESCIMENTO MODERADO	FAVORÁVEL
Medeiros	BAIXO	MÉDIO	BAIXO	CRESCIMENTO MODERADO	FAVORÁVEL
Medina	MÉDIO	BAIXO	BAIXO	CRESCIMENTO MODERADO	FAVORÁVEL

Mendes Pimentel	BAIXO	BAIXO	BAIXO	CRESCIMENTO MODERADO	POUCO FAVORÁVEL
Mercês	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE
Mesquita	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE
Minas Novas	MÉDIO	BAIXO	BAIXO	CRESCIMENTO MODERADO	FAVORÁVEL
Minduri	MÉDIO	MÉDIO	MÉDIO	CRESCIMENTO MODERADO	FAVORÁVEL
Mirabela	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE
Miradouro	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE
Mirafá	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE
Miravânia	BAIXO	BAIXO	BAIXO	CRESCIMENTO MODERADO	POUCO FAVORÁVEL
Moeda	MÉDIO	MÉDIO	BAIXO	CRESCIMENTO MODERADO	FAVORÁVEL
Moema	MÉDIO	MÉDIO	MÉDIO	CRESCIMENTO MODERADO	FAVORÁVEL
Monjolos	BAIXO	MÉDIO	BAIXO	CRESCIMENTO MODERADO	FAVORÁVEL
Monsenhor Paulo	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE
Montalvânia	BAIXO	BAIXO	BAIXO	CRESCIMENTO NORMAL	POUCO FAVORÁVEL
Monte Alegre de Minas	BAIXO	MÉDIO	MÉDIO	CRESCIMENTO MODERADO	FAVORÁVEL
Monte Azul	BAIXO	BAIXO	BAIXO	CRESCIMENTO ACELERADO	POUCO FAVORÁVEL
Monte Belo	BAIXO	MÉDIO	MÉDIO	CRESCIMENTO MODERADO	FAVORÁVEL
Monte Carmelo	ALTO	ALTO	MÉDIO	CRESCIMENTO MODERADO	MUITO FAVORÁVEL
Monte Formoso	BAIXO	BAIXO	BAIXO	CRESCIMENTO MODERADO	POUCO FAVORÁVEL
Monte Santo de Minas	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE
Monte São	BAIXO	ALTO	ALTO	CRESCIMENTO MODERADO	MUITO FAVORÁVEL
Montes Claros	MÉDIO	ALTO	MÉDIO	CRESCIMENTO MODERADO	MUITO FAVORÁVEL

Montezuma	BAIXO	BAIXO	BAIXO	CRESCIMENTO NORMAL	POUCO FAVORÁVEL
Morada Nova de Minas	MÉDIO	MÉDIO	MÉDIO	CRESCIMENTO MODERADO	FAVORÁVEL
Morro da Garça	BAIXO	MÉDIO	BAIXO	CRESCIMENTO MODERADO	FAVORÁVEL
Morro do Pilar	MÉDIO	BAIXO	BAIXO	CRESCIMENTO MODERADO	FAVORÁVEL
Munhoz	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE
Muriaé	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE
Mutum	BAIXO	BAIXO	BAIXO	CRESCIMENTO MODERADO	POUCO FAVORÁVEL
Muzambinho	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE
NacipRaydan	BAIXO	BAIXO	BAIXO	CRESCIMENTO ACELERADO	POUCO FAVORÁVEL
Nanuque	BAIXO	BAIXO	MÉDIO	CRESCIMENTO MODERADO	FAVORÁVEL
Naque	BAIXO	BAIXO	BAIXO	CRESCIMENTO MODERADO	POUCO FAVORÁVEL
Natalândia	BAIXO	BAIXO	BAIXO	CRESCIMENTO NORMAL	POUCO FAVORÁVEL
Natércia	ALTO	MÉDIO	MÉDIO	CRESCIMENTO MODERADO	MUITO FAVORÁVEL
Nazareno	ALTO	MÉDIO	MÉDIO	CRESCIMENTO MODERADO	MUITO FAVORÁVEL
Nepomuceno	MÉDIO	MÉDIO	MÉDIO	CRESCIMENTO MODERADO	FAVORÁVEL
Ninheira	BAIXO	BAIXO	BAIXO	CRESCIMENTO ACELERADO	POUCO FAVORÁVEL
Nova Belém	BAIXO	BAIXO	BAIXO	CRESCIMENTO NORMAL	POUCO FAVORÁVEL
Nova Era	ALTO	MÉDIO	MÉDIO	CRESCIMENTO MODERADO	MUITO FAVORÁVEL
Nova Lima	ALTO	ALTO	ALTO	CRESCIMENTO MODERADO	MUITO FAVORÁVEL
Nova Módica	BAIXO	BAIXO	BAIXO	CRESCIMENTO MODERADO	POUCO FAVORÁVEL
Nova Ponte	MÉDIO	MÉDIO	MÉDIO	CRESCIMENTO MODERADO	FAVORÁVEL
Nova Porteirinha	BAIXO	MÉDIO	BAIXO	CRESCIMENTO NORMAL	FAVORÁVEL

Nova Resende	MÉDIO	MÉDIO	BAIXO	CRESCIMENTO MODERADO	FAVORÁVEL
Nova Serrana	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE
Nova União	BAIXO	BAIXO	BAIXO	CRESCIMENTO NORMAL	POUCO FAVORÁVEL
Novo Cruzeiro	BAIXO	BAIXO	BAIXO	CRESCIMENTO NORMAL	POUCO FAVORÁVEL
Novo Oriente de Minas	BAIXO	BAIXO	BAIXO	CRESCIMENTO ACELERADO	POUCO FAVORÁVEL
Novorizonte	BAIXO	BAIXO	BAIXO	CRESCIMENTO NORMAL	FAVORÁVEL
Olaria	MÉDIO	BAIXO	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE
Olhos-d'Água	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	MÉDIO	CRESCIMENTO MODERADO	FAVORÁVEL
Olímpio Noronha	BAIXO	MÉDIO	MÉDIO	CRESCIMENTO MODERADO	MUITO FAVORÁVEL
Oliveira	ALTO	ALTO	BAIXO	CRESCIMENTO MODERADO	FAVORÁVEL
Oliveira Fortes	MÉDIO	MÉDIO	BAIXO	CRESCIMENTO NORMAL	FAVORÁVEL
Onça de Pitangui	BAIXO	MÉDIO	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE
Oratorios	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	BAIXO	CRESCIMENTO NORMAL	POUCO FAVORÁVEL
Orizania	BAIXO	BAIXO	ALTO	CRESCIMENTO MODERADO	MUITO FAVORÁVEL
Ouro Branco	MÉDIO	ALTO	MÉDIO	CRESCIMENTO MODERADO	FAVORÁVEL
Ouro Fino	MÉDIO	MÉDIO	ALTO	CRESCIMENTO MODERADO	MUITO FAVORÁVEL
Ouro Preto	ALTO	ALTO	BAIXO	CRESCIMENTO MODERADO	POUCO FAVORÁVEL
Ouro Verde de Minas	BAIXO	BAIXO	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE
Padre Carvalho	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	BAIXO	CRESCIMENTO MODERADO	POUCO FAVORÁVEL
Padre Paraíso	BAIXO	BAIXO	MÉDIO	CRESCIMENTO MODERADO	FAVORÁVEL
Pai Pedro	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	MÉDIO	CRESCIMENTO MODERADO	FAVORÁVEL
Paineiras	MÉDIO	MÉDIO	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE

Pains	MÉDIO	MÉDIO	BAIXO	CRESCIMENTO MODERADO	FAVORÁVEL
Paiva	ALTO	MÉDIO	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE
Palma	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE
Palmópolis	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	MÉDIO	CRESCIMENTO MODERADO	FAVORÁVEL
Papagaios	MÉDIO	MÉDIO	ALTO	CRESCIMENTO MODERADO	MUITO FAVORÁVEL
Pará de Minas	ALTO	ALTO	ALTO	CRESCIMENTO MODERADO	MUITO FAVORÁVEL
Paracatu	MÉDIO	ALTO	MÉDIO	CRESCIMENTO MODERADO	MUITO FAVORÁVEL
Paraguaçu	ALTO	ALTO	MÉDIO	CRESCIMENTO MODERADO	MUITO FAVORÁVEL
Paraisópolis	ALTO	MÉDIO	MÉDIO	CRESCIMENTO MODERADO	FAVORÁVEL
Paraopeba	MÉDIO	MÉDIO	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE
Passabém	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	MÉDIO	CRESCIMENTO MODERADO	MUITO FAVORÁVEL
Passa-Quatro	ALTO	MÉDIO	MÉDIO	CRESCIMENTO MODERADO	FAVORÁVEL
Passa-Tempo	MÉDIO	MÉDIO	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE
Passa-Vinte	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	ALTO	CRESCIMENTO MODERADO	MUITO FAVORÁVEL
Passos	ALTO	ALTO	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE
Patis	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	ALTO	CRESCIMENTO MODERADO	MUITO FAVORÁVEL
Patos de Minas	ALTO	ALTO	ALTO	CRESCIMENTO MODERADO	MUITO FAVORÁVEL
Patrocínio	ALTO	ALTO	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE
Patrocínio do Muriaé	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE
Paula Cândido	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	BAIXO	CRESCIMENTO NORMAL	POUCO FAVORÁVEL
Paulistas	BAIXO	BAIXO	BAIXO	CRESCIMENTO MODERADO	POUCO FAVORÁVEL
Pavão	BAIXO	BAIXO	BAIXO	CRESCIMENTO NORMAL	POUCO FAVORÁVEL

Peçanha	BAIXO	BAIXO	BAIXO	CRESCIMENTO MODERADO	FAVORÁVEL
Pedra Azul	MÉDIO	BAIXO	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE
Pedra Bonita	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE
Pedra do Anta	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	MÉDIO	CRESCIMENTO MODERADO	FAVORÁVEL
Pedra do Indaiá	MÉDIO	MÉDIO	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE
Pedra Dourada	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	BAIXO	CRESCIMENTO MODERADO	FAVORÁVEL
Pedralva	MÉDIO	MÉDIO	BAIXO	CRESCIMENTO NORMAL	POUCO FAVORÁVEL
Pedras de Maria da Cruz	BAIXO	BAIXO	MÉDIO	CRESCIMENTO MODERADO	FAVORÁVEL
Pedrinópolis	BAIXO	MÉDIO	ALTO	CRESCIMENTO MODERADO	MUITO FAVORÁVEL
Pedro Leopoldo	MÉDIO	ALTO	BAIXO	CRESCIMENTO MODERADO	POUCO FAVORÁVEL
Pedro Teixeira	BAIXO	BAIXO	MÉDIO	CRESCIMENTO MODERADO	FAVORÁVEL
Pequeri	MÉDIO	MÉDIO	MÉDIO	CRESCIMENTO NORMAL	FAVORÁVEL
Pequi	MÉDIO	MÉDIO	MÉDIO	CRESCIMENTO MODERADO	FAVORÁVEL
Perdigão	MÉDIO	MÉDIO	MÉDIO	CRESCIMENTO MODERADO	FAVORÁVEL
Perdizes	BAIXO	MÉDIO	MÉDIO	CRESCIMENTO MODERADO	FAVORÁVEL
Perdões	MÉDIO	MÉDIO	BAIXO	CRESCIMENTO NORMAL	FAVORÁVEL
Periquito	BAIXO	MÉDIO	BAIXO	CRESCIMENTO NORMAL	POUCO FAVORÁVEL
Pescador	BAIXO	BAIXO	BAIXO	CRESCIMENTO MODERADO	FAVORÁVEL
Piau	MÉDIO	MÉDIO	BAIXO	CRESCIMENTO MODERADO	FAVORÁVEL
Piedade de Caratinga	MÉDIO	BAIXO	BAIXO	CRESCIMENTO MODERADO	FAVORÁVEL
Piedade de Ponte Nova	MÉDIO	MÉDIO	BAIXO	CRESCIMENTO MODERADO	FAVORÁVEL
Piedade do Rio Grande	MÉDIO	MÉDIO	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE

Piedade dos Gerais	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	MÉDIO	CRESCIMENTO MODERADO	FAVORÁVEL
Pimenta	MÉDIO	MÉDIO	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE
Pingo-d'água	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	BAIXO	CRESCIMENTO NORMAL	POUCO FAVORÁVEL
Pintopólis	BAIXO	BAIXO	BAIXO	CRESCIMENTO MODERADO	FAVORÁVEL
Piracema	ALTO	MÉDIO	MÉDIO	CRESCIMENTO NORMAL	FAVORÁVEL
Pirajuba	MÉDIO	MÉDIO	BAIXO	CRESCIMENTO MODERADO	FAVORÁVEL
Piranga	ALTO	BAIXO	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE
Piranguçu	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	BAIXO	CRESCIMENTO MODERADO	FAVORÁVEL
Piranguinho	BAIXO	MÉDIO	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE
Pirapetinga	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	ALTO	CRESCIMENTO MODERADO	MUITO FAVORÁVEL
Pirapora	MÉDIO	MÉDIO	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE
Piraúba	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	MÉDIO	CRESCIMENTO MODERADO	FAVORÁVEL
Pitangui	MÉDIO	BAIXO	ALTO	CRESCIMENTO MODERADO	MUITO FAVORÁVEL
Piuí	ALTO	MÉDIO	MÉDIO	CRESCIMENTO MODERADO	FAVORÁVEL
Planura	BAIXO	BAIXO	MÉDIO	CRESCIMENTO MODERADO	FAVORÁVEL
Poço Fundo	MÉDIO	MÉDIO	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE
Poços de Caldas	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	BAIXO	CRESCIMENTO NORMAL	POUCO FAVORÁVEL
Pocrane	BAIXO	BAIXO	MÉDIO	CRESCIMENTO MODERADO	MUITO FAVORÁVEL
Pompéu	ALTO	MÉDIO	ALTO	CRESCIMENTO MODERADO	MUITO FAVORÁVEL
Ponte Nova	ALTO	ALTO	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE
Ponto Chique	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	BAIXO	CRESCIMENTO MODERADO	POUCO FAVORÁVEL
Ponto dos Volantes	BAIXO	BAIXO	BAIXO	CRESCIMENTO NORMAL	POUCO FAVORÁVEL

Porteirinha	BAIXO	BAIXO	BAIXO	CRESCIMENTO MODERADO	FAVORÁVEL
Porto Firme	MÉDIO	BAIXO	BAIXO	CRESCIMENTO MODERADO	FAVORÁVEL
Poté	MÉDIO	BAIXO	ALTO	CRESCIMENTO MODERADO	MUITO FAVORÁVEL
Pouso Alegre	ALTO	ALTO	MÉDIO	CRESCIMENTO MODERADO	FAVORÁVEL
Pouso Alto	BAIXO	MÉDIO	BAIXO	CRESCIMENTO MODERADO	FAVORÁVEL
Prados	ALTO	MÉDIO	MÉDIO	CRESCIMENTO MODERADO	FAVORÁVEL
Prata	BAIXO	MÉDIO	MÉDIO	CRESCIMENTO MODERADO	MUITO FAVORÁVEL
Pratápolis	ALTO	MÉDIO	BAIXO	CRESCIMENTO MODERADO	FAVORÁVEL
Pratinha	BAIXO	MÉDIO	BAIXO	CRESCIMENTO NORMAL	POUCO FAVORÁVEL
Presidente Bernardes	BAIXO	BAIXO	BAIXO	CRESCIMENTO MODERADO	POUCO FAVORÁVEL
Presidente Juscelino	BAIXO	BAIXO	BAIXO	CRESCIMENTO MODERADO	FAVORÁVEL
Presidente Kubitschek	ALTO	BAIXO	MÉDIO	CRESCIMENTO MODERADO	MUITO FAVORÁVEL
Presidente Olegário	ALTO	MÉDIO	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE
Prudente de Moraes	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE
Quartel Geral	BAIXO	MÉDIO	BAIXO	CRESCIMENTO NORMAL	FAVORÁVEL
Queluzito	ALTO	BAIXO	BAIXO	CRESCIMENTO NORMAL	FAVORÁVEL
Raposos	ALTO	MÉDIO	MÉDIO	CRESCIMENTO NORMAL	MUITO FAVORÁVEL
Raul Soares	MÉDIO	BAIXO	MÉDIO	CRESCIMENTO MODERADO	FAVORÁVEL
Recreio	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE
Reduto	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE
Resende Costa	ALTO	MÉDIO	BAIXO	CRESCIMENTO MODERADO	FAVORÁVEL
Resplendor	ALTO	MÉDIO	MÉDIO	CRESCIMENTO MODERADO	MUITO FAVORÁVEL

Ressaquinha	ALTO	MÉDIO	BAIXO	CRESCIMENTO MODERADO	FAVORÁVEL
Riachinho	BAIXO	BAIXO	BAIXO	CRESCIMENTO NORMAL	POUCO FAVORÁVEL
Riacho dos Machados	BAIXO	BAIXO	BAIXO	CRESCIMENTO MODERADO	POUCO FAVORÁVEL
Ribeirão das Neves	MÉDIO	MÉDIO	MÉDIO	CRESCIMENTO MODERADO	FAVORÁVEL
Ribeirão Vermelho	MÉDIO	MÉDIO	MÉDIO	CRESCIMENTO MODERADO	FAVORÁVEL
Rio Acima	ALTO	MÉDIO	MÉDIO	CRESCIMENTO ACELERADO	MUITO FAVORÁVEL
Rio Casca	ALTO	BAIXO	MÉDIO	CRESCIMENTO MODERADO	FAVORÁVEL
Rio do Prado	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	BAIXO	CRESCIMENTO MODERADO	FAVORÁVEL
Rio Doce	ALTO	MÉDIO	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE
Rio Espera	MÉDIO	BAIXO	BAIXO	CRESCIMENTO NORMAL	FAVORÁVEL
Rio Manso	MÉDIO	MÉDIO	BAIXO	CRESCIMENTO MODERADO	FAVORÁVEL
Rio Novo	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE
Rio Paranaíba	MÉDIO	MÉDIO	MÉDIO	CRESCIMENTO MODERADO	FAVORÁVEL
Rio Pardo de Minas	BAIXO	BAIXO	BAIXO	CRESCIMENTO NORMAL	POUCO FAVORÁVEL
Rio Piracicaba	ALTO	BAIXO	MÉDIO	CRESCIMENTO NORMAL	FAVORÁVEL
Rio Pomba	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE
Rio Preto	ALTO	BAIXO	MÉDIO	CRESCIMENTO MODERADO	FAVORÁVEL
Rio Vermelho	MÉDIO	BAIXO	BAIXO	CRESCIMENTO NORMAL	FAVORÁVEL
Ritópolis	MÉDIO	BAIXO	BAIXO	CRESCIMENTO MODERADO	FAVORÁVEL
Rochedo de Minas	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE
Rodeiro	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE
Romaria	BAIXO	MÉDIO	MÉDIO	CRESCIMENTO MODERADO	FAVORÁVEL

Rosario da Limeira	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE
Rubelita	BAIXO	BAIXO	BAIXO	CRESCIMENTO NORMAL	POUCO FAVORÁVEL
Rubim	BAIXO	BAIXO	BAIXO	CRESCIMENTO NORMAL	POUCO FAVORÁVEL
Sabará	MÉDIO	MÉDIO	MÉDIO	CRESCIMENTO MODERADO	FAVORÁVEL
Sabinópolis	MÉDIO	BAIXO	BAIXO	CRESCIMENTO MODERADO	FAVORÁVEL
Sacramento	ALTO	ALTO	MÉDIO	CRESCIMENTO MODERADO	MUITO FAVORÁVEL
Salinas	ALTO	BAIXO	MÉDIO	CRESCIMENTO MODERADO	FAVORÁVEL
Salto da Divisa	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE
Santa Bárbara	ALTO	MÉDIO	MÉDIO	CRESCIMENTO MODERADO	MUITO FAVORÁVEL
Santa Bárbara do Leste	BAIXO	BAIXO	BAIXO	CRESCIMENTO MODERADO	POUCO FAVORÁVEL
Santa Bárbara do Monte Verde	BAIXO	BAIXO	BAIXO	CRESCIMENTO NORMAL	POUCO FAVORÁVEL
Santa Bárbara do Tugrio	BAIXO	MÉDIO	BAIXO	CRESCIMENTO MODERADO	FAVORÁVEL
Santa Cruz de Minas	MÉDIO	BAIXO	MÉDIO	CRESCIMENTO MODERADO	FAVORÁVEL
Santa Cruz de Salinas	BAIXO	BAIXO	BAIXO	CRESCIMENTO NORMAL	POUCO FAVORÁVEL
Santa Cruz do Escalvado	MÉDIO	MÉDIO	BAIXO	CRESCIMENTO NORMAL	FAVORÁVEL
Santa Efigênia de Minas	BAIXO	BAIXO	BAIXO	CRESCIMENTO NORMAL	POUCO FAVORÁVEL
Santa F de Minas	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE
Santa Helena de Minas	BAIXO	BAIXO	BAIXO	CRESCIMENTO ACCELERADO	POUCO FAVORÁVEL
Santa Juliana	BAIXO	MÉDIO	MÉDIO	CRESCIMENTO MODERADO	FAVORÁVEL
Santa Luzia	MÉDIO	MÉDIO	ALTO	CRESCIMENTO MODERADO	MUITO FAVORÁVEL
Santa Margarida	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE
Santa Maria de Itabira	MÉDIO	MÉDIO	BAIXO	CRESCIMENTO MODERADO	FAVORÁVEL

Santa Maria do Salto	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE
Santa Maria do Suaçuí	MÉDIO	BAIXO	BAIXO	CRESCIMENTO MODERADO	FAVORÁVEL
Santa Rita de Caldas	MÉDIO	MÉDIO	MÉDIO	CRESCIMENTO MODERADO	FAVORÁVEL
Santa Rita de Minas	BAIXO	BAIXO	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE
Santa Rita do Ibitipoca	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	BAIXO	CRESCIMENTO MODERADO	FAVORÁVEL
Santa Rita do Itueto	BAIXO	BAIXO	BAIXO	CRESCIMENTO MODERADO	FAVORÁVEL
Santa Rita do Jacutinga	BAIXO	BAIXO	BAIXO	CRESCIMENTO MODERADO	FAVORÁVEL
Santa Rita do Sapucaí	ALTO	ALTO	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE
Santa Rosa da Serra	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE
Santa Vitória	MÉDIO	ALTO	MÉDIO	CRESCIMENTO MODERADO	FAVORÁVEL
Santana da Vargem	MÉDIO	MÉDIO	BAIXO	CRESCIMENTO MODERADO	FAVORÁVEL
Santana de Cataguases	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE
Santana de Pirapama	BAIXO	MÉDIO	MÉDIO	CRESCIMENTO MODERADO	FAVORÁVEL
Santana do Deserto	MÉDIO	MÉDIO	BAIXO	CRESCIMENTO NORMAL	POUCO FAVORÁVEL
Santana do Garambéu	MÉDIO	BAIXO	BAIXO	CRESCIMENTO ACELERADO	POUCO FAVORÁVEL
Santana do Jacaré	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE
Santana do Manhuaçu	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	BAIXO	CRESCIMENTO MODERADO	POUCO FAVORÁVEL
Santana do Paraíso	MÉDIO	MÉDIO	ALTO	CRESCIMENTO MODERADO	MUITO FAVORÁVEL
Santana do Riacho	BAIXO	MÉDIO	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE
Santana dos Montes	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	MÉDIO	CRESCIMENTO MODERADO	MUITO FAVORÁVEL
Santo Antônio do Amparo	ALTO	MÉDIO	MÉDIO	CRESCIMENTO MODERADO	MUITO FAVORÁVEL
Santo Antônio do Aventureiro	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE

Santo Antônio do Grama	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE
Santo Antônio do Itambé	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE
Santo Antônio do Jacinto	BAIXO	BAIXO	BAIXO	CRESCIMENTO ACELERADO	POUCO FAVORÁVEL
Santo Antônio do Monte	MÉDIO	ALTO	MÉDIO	CRESCIMENTO MODERADO	MUITO FAVORÁVEL
Santo Antônio do Retiro	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE
Santo Antônio do Rio Abaixo	MÉDIO	BAIXO	BAIXO	CRESCIMENTO NORMAL	FAVORÁVEL
Santo Hipólito	BAIXO	MÉDIO	BAIXO	CRESCIMENTO MODERADO	FAVORÁVEL
Santos Dumont	ALTO	MÉDIO	MÉDIO	CRESCIMENTO MODERADO	MUITO FAVORÁVEL
São Bento Abade	MÉDIO	MÉDIO	BAIXO	CRESCIMENTO MODERADO	FAVORÁVEL
São Brás do Suaçuí	BAIXO	MÉDIO	MÉDIO	CRESCIMENTO NORMAL	FAVORÁVEL
São Domingos das Dores	BAIXO	BAIXO	BAIXO	CRESCIMENTO MODERADO	POUCO FAVORÁVEL
São Domingos do Prata	ALTO	BAIXO	BAIXO	CRESCIMENTO MODERADO	FAVORÁVEL
São Félix de Minas	BAIXO	BAIXO	BAIXO	CRESCIMENTO NORMAL	POUCO FAVORÁVEL
São Francisco	MÉDIO	BAIXO	BAIXO	CRESCIMENTO MODERADO	FAVORÁVEL
São Francisco de Paula	ALTO	MÉDIO	BAIXO	CRESCIMENTO MODERADO	FAVORÁVEL
São Francisco de Sales	MÉDIO	MÉDIO	MÉDIO	CRESCIMENTO NORMAL	FAVORÁVEL
São Francisco do Glória	MÉDIO	BAIXO	BAIXO	CRESCIMENTO MODERADO	FAVORÁVEL
São Geraldo	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE
São Geraldo da Piedade	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE
São Geraldo do Baixo	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE
São Gonçalo do Abaeté	ALTO	MÉDIO	MÉDIO	CRESCIMENTO MODERADO	MUITO FAVORÁVEL
São Gonçalo do Pará	BAIXO	ALTO	MÉDIO	CRESCIMENTO MODERADO	MUITO FAVORÁVEL

São Gonçalo do Rio Abaixo	ALTO	MÉDIO	MÉDIO	CRESCIMENTO MODERADO	MUITO FAVORÁVEL
São Gonçalo do Rio Preto	BAIXO	MÉDIO	MÉDIO	CRESCIMENTO MODERADO	MUITO FAVORÁVEL
São Gonçalo do Sapucaí	ALTO	MÉDIO	MÉDIO	CRESCIMENTO MODERADO	FAVORÁVEL
São Gotardo	MÉDIO	MÉDIO	MÉDIO	CRESCIMENTO MODERADO	MUITO FAVORÁVEL
São João Batista do Glória	ALTO	MÉDIO	BAIXO	CRESCIMENTO ACELERADO	FAVORÁVEL
São João da Lagoa	MÉDIO	BAIXO	BAIXO	CRESCIMENTO MODERADO	FAVORÁVEL
São João da Mata	MÉDIO	MÉDIO	BAIXO	CRESCIMENTO NORMAL	POUCO FAVORÁVEL
São João da Ponte	BAIXO	BAIXO	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE
São João das Missões	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	ALTO	CRESCIMENTO MODERADO	MUITO FAVORÁVEL
São João Del-Rei	ALTO	MÉDIO	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE
São João do Manhuaçu	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	BAIXO	CRESCIMENTO MODERADO	FAVORÁVEL
São João do Manteninha	BAIXO	MÉDIO	BAIXO	CRESCIMENTO MODERADO	FAVORÁVEL
São João do Oriente	MÉDIO	MÉDIO	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE
São João do Pacuí	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	BAIXO	CRESCIMENTO MODERADO	POUCO FAVORÁVEL
São João do Paraíso	BAIXO	BAIXO	BAIXO	CRESCIMENTO MODERADO	FAVORÁVEL
São João Evangelista	ALTO	BAIXO	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE
São João Nepomuceno	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	MÉDIO	CRESCIMENTO MODERADO	FAVORÁVEL
São Joaquim de Bicas	MÉDIO	MÉDIO	MÉDIO	CRESCIMENTO MODERADO	MUITO FAVORÁVEL
São José da Barra	MÉDIO	ALTO	MÉDIO	CRESCIMENTO NORMAL	MUITO FAVORÁVEL
São José da Lapa	BAIXO	ALTO	BAIXO	CRESCIMENTO MODERADO	POUCO FAVORÁVEL
São José da Safira	BAIXO	BAIXO	BAIXO	CRESCIMENTO ACELERADO	FAVORÁVEL
São José da Varginha	MÉDIO	MÉDIO	BAIXO	CRESCIMENTO NORMAL	FAVORÁVEL

São José do Alegre	MÉDIO	MÉDIO	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE
São José do Divino	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	BAIXO	CRESCIMENTO MODERADO	FAVORÁVEL
São José do Goiabal	ALTO	BAIXO	BAIXO	CRESCIMENTO NORMAL	FAVORÁVEL
São José do Jacuri	MÉDIO	BAIXO	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE
São José do Mantimento	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	ALTO	CRESCIMENTO MODERADO	MUITO FAVORÁVEL
São Lourenço	MÉDIO	MÉDIO	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE
São Miguel do Anta	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	BAIXO	CRESCIMENTO MODERADO	FAVORÁVEL
São Pedro da União	BAIXO	MÉDIO	BAIXO	CRESCIMENTO MODERADO	FAVORÁVEL
São Pedro do Suaçui	BAIXO	BAIXO	BAIXO	CRESCIMENTO NORMAL	POUCO FAVORÁVEL
São Pedro dos Ferros	MÉDIO	BAIXO	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE
São Romão	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	MÉDIO	CRESCIMENTO MODERADO	FAVORÁVEL
São Roque de Minas	MÉDIO	MÉDIO	BAIXO	CRESCIMENTO MODERADO	FAVORÁVEL
São Sebastião da Bela Vista	BAIXO	MÉDIO	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE
São Sebastião do Anta	MÉDIO	BAIXO	BAIXO	CRESCIMENTO NORMAL	FAVORÁVEL
São Sebastião do Maranhão	BAIXO	BAIXO	BAIXO	CRESCIMENTO NORMAL	POUCO FAVORÁVEL
São Sebastião do Oeste	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE
São Sebastião do Paraíso	ALTO	ALTO	ALTO	CRESCIMENTO MODERADO	MUITO FAVORÁVEL
São Sebastião do Rio Preto	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE
São Sebastião do Rio Verde	MÉDIO	MÉDIO	BAIXO	CRESCIMENTO MODERADO	FAVORÁVEL
São Sebastião da Vargem Alegre	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	MÉDIO	CRESCIMENTO ACELERADO	FAVORÁVEL
São Tiago	MÉDIO	BAIXO	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE
São Tomás de Aquino	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	BAIXO	CRESCIMENTO MODERADO	FAVORÁVEL

São Tomé das Letras	ALTO	MÉDIO	MÉDIO	CRESCIMENTO MODERADO	FAVORÁVEL
São Vicente de Minas	MÉDIO	MÉDIO	BAIXO	CRESCIMENTO MODERADO	FAVORÁVEL
Sapucaí-Mirim	ALTO	MÉDIO	BAIXO	CRESCIMENTO NORMAL	POUCO FAVORÁVEL
Sardoá	BAIXO	BAIXO	MÉDIO	CRESCIMENTO MODERADO	MUITO FAVORÁVEL
Sarzedo	MÉDIO	ALTO	BAIXO	CRESCIMENTO NORMAL	POUCO FAVORÁVEL
Sem-Peixe	MÉDIO	BAIXO	BAIXO	CRESCIMENTO MODERADO	FAVORÁVEL
Senador Amaral	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE
Senador Cortes	ALTO	MÉDIO	BAIXO	CRESCIMENTO MODERADO	FAVORÁVEL
Senador Firmino	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE
Senador José Bento	BAIXO	MÉDIO	BAIXO	CRESCIMENTO ACELERADO	FAVORÁVEL
Senador Modestino Gonçalves	MÉDIO	BAIXO	BAIXO	CRESCIMENTO NORMAL	FAVORÁVEL
Senhora de Oliveira	MÉDIO	MÉDIO	BAIXO	CRESCIMENTO MODERADO	FAVORÁVEL
Senhora do Porto	BAIXO	BAIXO	BAIXO	CRESCIMENTO MODERADO	POUCO FAVORÁVEL
Senhora dos Remédios	MÉDIO	BAIXO	BAIXO	CRESCIMENTO NORMAL	FAVORÁVEL
Sericita	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE
Seritinga	ALTO	MÉDIO	BAIXO	CRESCIMENTO MODERADO	FAVORÁVEL
Serra Azul de Minas	BAIXO	BAIXO	BAIXO	CRESCIMENTO MODERADO	POUCO FAVORÁVEL
Serra da Saudade	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE
Serra do Salitre	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	BAIXO	CRESCIMENTO MODERADO	POUCO FAVORÁVEL
Serra dos Aimorés	BAIXO	BAIXO	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE
Serrania	BAIXO	MÉDIO	MÉDIO	CRESCIMENTO MODERADO	FAVORÁVEL
Serranópolis de Minas	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE

Serranos	MÉDIO	BAIXO	BAIXO	CRESCIMENTO MODERADO	FAVORÁVEL
Serro	ALTO	BAIXO	BAIXO	CRESCIMENTO MODERADO	FAVORÁVEL
Sete Lagoas	ALTO	ALTO	ALTO	CRESCIMENTO MODERADO	MUITO FAVORÁVEL
Setubinha	BAIXO	BAIXO	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE
Silveirânia	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	MÉDIO	CRESCIMENTO MODERADO	FAVORÁVEL
Silvianópolis	MÉDIO	MÉDIO	MÉDIO	CRESCIMENTO MODERADO	FAVORÁVEL
Simão Pereira	MÉDIO	MÉDIO	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE
Simonésia	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	BAIXO	CRESCIMENTO MODERADO	POUCO FAVORÁVEL
Sobralia	BAIXO	BAIXO	MÉDIO	CRESCIMENTO NORMAL	FAVORÁVEL
Soledade de Minas	MÉDIO	MÉDIO	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE
Tabuleiro	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	MÉDIO	CRESCIMENTO MODERADO	FAVORÁVEL
Taiobeiras	MÉDIO	MÉDIO	BAIXO	CRESCIMENTO MODERADO	FAVORÁVEL
Taparuba	MÉDIO	MÉDIO	MÉDIO	CRESCIMENTO MODERADO	FAVORÁVEL
Tapira	BAIXO	MÉDIO	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE
Tapiraí	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	BAIXO	CRESCIMENTO NORMAL	FAVORÁVEL
Taquaraçu de Minas	BAIXO	MÉDIO	BAIXO	CRESCIMENTO MODERADO	FAVORÁVEL
Tarumirim	MÉDIO	BAIXO	BAIXO	CRESCIMENTO MODERADO	FAVORÁVEL
Teixeiras	MÉDIO	MÉDIO	MÉDIO	CRESCIMENTO MODERADO	FAVORÁVEL
Teófilo Otôni	MÉDIO	MÉDIO	ALTO	CRESCIMENTO MODERADO	MUITO FAVORÁVEL
Timóteo	MÉDIO	MÉDIO	MÉDIO	CRESCIMENTO MODERADO	MUITO FAVORÁVEL
Tiradentes	ALTO	MÉDIO	MÉDIO	CRESCIMENTO MODERADO	FAVORÁVEL
Tiros	MÉDIO	MÉDIO	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE

Tocantins	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE
Tocos do Moji	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE
Toledo	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	MÉDIO	CRESCIMENTO MODERADO	FAVORÁVEL
Tombos	MÉDIO	MÉDIO	ALTO	CRESCIMENTO MODERADO	MUITO FAVORÁVEL
Três Corações	ALTO	MÉDIO	ALTO	CRESCIMENTO MODERADO	MUITO FAVORÁVEL
Três Marias	ALTO	MÉDIO	MÉDIO	CRESCIMENTO MODERADO	MUITO FAVORÁVEL
Três Pontas	ALTO	ALTO	BAIXO	CRESCIMENTO NORMAL	POUCO FAVORÁVEL
Tumiritinga	BAIXO	BAIXO	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE
Tupaciguara	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	BAIXO	CRESCIMENTO MODERADO	FAVORÁVEL
Turmalina	ALTO	BAIXO	MÉDIO	CRESCIMENTO MODERADO	FAVORÁVEL
Turvolândia	BAIXO	MÉDIO	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE
Ubá	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	BAIXO	CRESCIMENTO NORMAL	POUCO FAVORÁVEL
Ubaí	BAIXO	BAIXO	BAIXO	CRESCIMENTO MODERADO	FAVORÁVEL
Ubaporanga	MÉDIO	BAIXO	ALTO	CRESCIMENTO MODERADO	MUITO FAVORÁVEL
Uberaba	ALTO	ALTO	ALTO	CRESCIMENTO MODERADO	MUITO FAVORÁVEL
Uberlândia	ALTO	ALTO	BAIXO	CRESCIMENTO NORMAL	POUCO FAVORÁVEL
Umburatiba	BAIXO	BAIXO	ALTO	CRESCIMENTO MODERADO	MUITO FAVORÁVEL
Unai	MÉDIO	MÉDIO	BAIXO	CRESCIMENTO NORMAL	POUCO FAVORÁVEL
União de Minas	BAIXO	BAIXO	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE
Uruana de Minas	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	BAIXO	CRESCIMENTO MODERADO	FAVORÁVEL
Urucânia	MÉDIO	ALTO	BAIXO	CRESCIMENTO NORMAL	POUCO FAVORÁVEL
Uruçuia	BAIXO	BAIXO	BAIXO	CRESCIMENTO MODERADO	POUCO FAVORÁVEL

Vargem Alegre	BAIXO	BAIXO	BAIXO	CRESCIMENTO MODERADO	FAVORÁVEL
Vargem Bonita	MÉDIO	MÉDIO	BAIXO	CRESCIMENTO NORMAL	POUCO FAVORÁVEL
Vargem Grande do Rio Pardo	BAIXO	BAIXO	ALTO	CRESCIMENTO MODERADO	MUITO FAVORÁVEL
Varginha	ALTO	ALTO	MÉDIO	CRESCIMENTO MODERADO	FAVORÁVEL
Varjão de Minas	BAIXO	MÉDIO	MÉDIO	CRESCIMENTO MODERADO	FAVORÁVEL
Várzea da Palma	MÉDIO	MÉDIO	BAIXO	CRESCIMENTO ACCELERADO	POUCO FAVORÁVEL
Varzelândia	BAIXO	BAIXO	MÉDIO	CRESCIMENTO MODERADO	MUITO FAVORÁVEL
Vazante	ALTO	MÉDIO	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE
Venceslau Brás	BAIXO	MÉDIO	BAIXO	CRESCIMENTO MODERADO	FAVORÁVEL
Verdelândia	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	MÉDIO	CRESCIMENTO MODERADO	FAVORÁVEL
Veredinha	ALTO	BAIXO	BAIXO	CRESCIMENTO MODERADO	FAVORÁVEL
Veríssimo	BAIXO	BAIXO	ALTO	CRESCIMENTO MODERADO	MUITO FAVORÁVEL
Vermelho Novo	MÉDIO	BAIXO	ALTO	CRESCIMENTO MODERADO	MUITO FAVORÁVEL
Vespasiano	MÉDIO	MÉDIO	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE
Viçosa	ALTO	ALTO	BAIXO	CRESCIMENTO MODERADO	POUCO FAVORÁVEL
Vieiras	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	BAIXO	CRESCIMENTO MODERADO	FAVORÁVEL
Virgem da Lapa	ALTO	BAIXO	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE
Virgínia	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	BAIXO	CRESCIMENTO MODERADO	FAVORÁVEL
Virginópolis	MÉDIO	BAIXO	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE
Virgolândia	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE
Visconde do Rio Branco	FORA DA ANÁLISE	FORA DA ANÁLISE	BAIXO	CRESCIMENTO MODERADO	FAVORÁVEL
Volta Grande	MÉDIO	MÉDIO	BAIXO	CRESCIMENTO MODERADO	FAVORÁVEL